This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

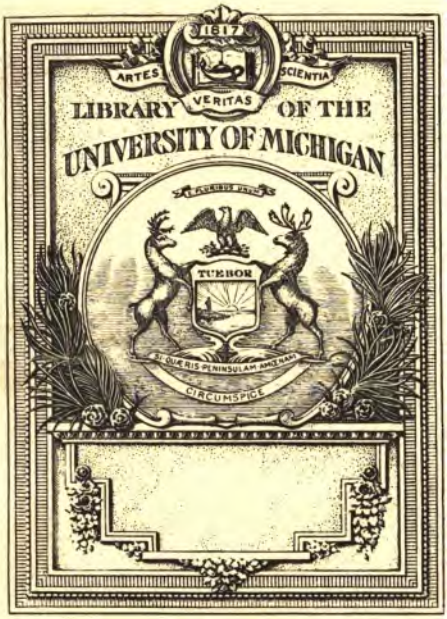
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

LIVRARIA ACADÊMICA
...edes da Silva
...es da Liberdade, 10
...5988 — PORTO
...OS USADOS
...RA E VENDE



Digitized by Google

150

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

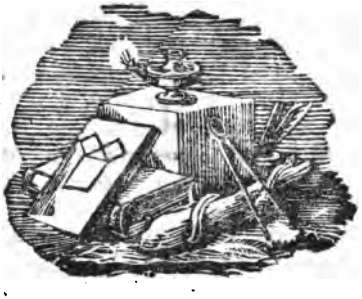
ANNAES

DA

SOCIEDADE LITERARIA PORTUENSE.

Hoc opus, hoc studium parvi properemus, et ampli,
Si Patriæ volumus si nobis vivere cari.

HOR. EP. 2.ª



PORTO: 1837,

IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
nos *Lavadouros N.º* 16.

Digitized by Google

AS
304
.0623

SOCIEDADE LITERAL

PORTUENSE.

Digitized by Google

585595 176

INTRODUCÇÃO.

A Sociedade Literaria Portuense deu principio á publicação dos seus trabalhos, e cumpriu com o que se havia determinado no art. 6.º Tit. 2.º de seus Estatutos: com esta publicação ella dá o signal mais evidente de sua existencia, e do empenho com que seus autuaes membros tomão a peito o seu lustre e progresso. Causas mui attendiveis e poderosas tem retardado o movimento, que os primeiros impulsos lhe havião communicado; mas nenhuma, na prevença de instituições liberaes, seria capaz de o aniquilar.

A Sociedade pois progrede; se com menos accelerado movimento, comtudo não estacionou. Suas Commissões estão actualmente occupadas com importantes trabalhos; e os resultados destes, depois da discussão por que tem de passar na Sociedade, serão, quando publicados, a continuação da prova da sua existencia, e o mais cabal resposta a seus detractores. Qualquer tentativa de aniquilação será inteiramente baldada, em quanto houverem Socios tão animados do zelo da sua conservação como o são do progresso das Sciencias em nossa Patria. E' absolutamente indubitavel que aos trabalhos das Associações Scientificas de differentes denominações devem as Nações mais cultas da Europa o esplendor com que brilhão na historia do progresso da civilisação: imitar o seu exemplo, seguir-lo com o mesmo empenho, é o que nos cumpre, a nós os Portuguezes, para conseguir identicos resultados: o plano está incontroversamente demonstrado, não ha outro que possa disputar-lhe a preferencia; nem quando se imaginasse o deveriamos nós seguir sem que a experiencia em que assenta o já seguido, viesse com-provar a preeminencia de novo; e nós ainda não estamos aptos para fazer experiencias, que outros mais

bem preparados ainda não tentarão. — Promover por toda a extenção do solo patrio as Associações Scientificas, anima-las, e dar-lhes vida, é objecto attendivel da sollicitude d'um Governo liberal, já cortando os obstaculos que podem oppôr-se a tão uteis associações; já protegendo e auxiliando directamente a Corpo da Associação; bem como individualmente aquelle de seus membros, que, por seus talentos e trabalhos se haja tornado conspicuo, extremado, e digno de tal protecção: só deste modo se desperta o genio; a emulação é o elemento mais productivo das grandes cousas; e no modo de a excitar consiste o artificio mais delicado e fecundo d'um Governo liberal.

A Sociedade literaria Portuense, carece desta protecção, como todas as Associações incipientes, especialmente em terra aonde ellas apenas despontão. Em Inglaterra particularmente vêmos nós hoje em dia grandes resultados de taes Associações, independente da ingerencia ou protecção directa do Governo; a convicção da utilidade é tão universalmente estabelecida, que hoje nenhuma das existentes, e qualquer que possa instituir-se, sobre principios rasoaveis, pode recear pelo seu futuro progresso: alem dos Socios que contribuem com sua capacidade intellectual, outros concorrem com o adjutorio de seus meios pecuniarios, e em pouco se apresentão merecendo a attenção dos contemporaneos, e contribuindo para o progresso geral da Nação a que pertencem; para excita-las, não basta que o Governo não obste a seus trabalhos, ou lhe tire os torpeços que podem interrompe-los; é que nas occasiões opportunas, entretendo-se de projectos uteis, as consulte em suas correlativas applicações, ou escolha o membro mais azado para a execução. O nosso Governo começou a dar protecção á sociedade literaria dando-lhe em local para as suas sessões, e para o seu gabinete de leitura, no Edificio da Academia; e a Sociedade está bem persuadida de que o Governo actual não só confirmará esta Concessão, mas lhe dará a pro-

Digitized by Google

tecção de que carece, porque mais facilmente se realisou os fins a que se propoz. O Publico, e nossos consocios correspondentes folgarão de saber deste principio de protecção, e por isso lhe apresentamos a Copia da Portaria que a concede.

Como o Discurso que o actual Presidente pronunciou na ultima sessão d'anniversario dá uma sufficiente noticia historica da origem, e progresso da Sociedade, deve ella considerar-se como o preliminar dos Annaes e é por isso que elle precede os outros escriptos que a Sociedade julgou publicar.

COPIA.

Ministerio do Reino. — Tendo levado á Augusta Presença de Sua Magestade, a Rainha, a representação do Director interino da Real Academia de Marinha e Commercio do Porto, e Presidente da Sociedade de Sciencias Medicas e Literatura pedindo faculdade para que nas Sallas da dita Academia, se possão nas horas vagas celebrar as Sessões da referida Sociedade, e estabelecer em algum aposento, que não tenha actual applicação, o Gabinete de Leitura, e isto sem que de modo algum possa causar-se o minimo prejuizo ao ensino publico, e exercicios Academicos: A Mesma Senhora Ha por bem Permittir que nas sobreditas Sallas, e nas horas vagas, se possão celebrar as Sessões da referida Sociedade, e que o Director recorrente designe ali o local para o Gabinete de Leitura, que se requer: O que assim se participa ao mencionado Director interino para sua intelligencia e execução. Palacio das Necessidades, em 29 de Novembro de 1834. — Bispo Conde Fr. Francisco.

Digitized by Google

Digitized by Google

DISCURSO

pronunciado na Sessão de 13 de Desembro de 1836 Anniversario da installação da Sociedade; pelo Presidente della o Socio Honorario e effectivo AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO.

Senhores.

Completa-se hoje o terceiro Anniversario da primeira Sociedade Scientifica, que em nossa terra surgio depois da Restauração da Patria, depois do rompimento desse Cerco pia sempre memoravel que collocou a Cidade Heroica ao par das Numancias, e das Saguntos, com mais feliz sorte que ellas! Graças ao genio do Homem que o Dedo do Eterno escolheu para Redemptor da Liberdade Portugueza, para Fundador da Monarchia Constitucional, e para vivificar sob o influxo das Instituições Liberaes todos os ramos da publica prosperidade. Que quadro magestoso de dulcissimas esperanças se offerecia então a nossos olhos! então, ainda cercados pelos sanguisedentos Inimigos da Liberdade, pelas frenéticas, e fanaticas cohortes do Despotismo, pelos barbaros fautores d'uma Usurpação atroz! Todo o territorio da Liberdade se achava circumscripto dentro das debeis linhas do Porto! Quanto póde o genio d'um homem, que identificado com seus principios, fiel, religiosamente fiel no desempenho, e desenvolvimento desses principios, póde com virtudes, com o exemplo, e com a perseverança conquistando o amor, o respeito, a confiança, e a admiração de todos os seus companheiros d'armas, conquistar igualmente a admiração e respeito dos seus inimigos, uma gloria eterna, e um renome historico! E nós, quasi todos nós, que agora aqui nos achamos, partilhando os trabalhos desse tempo, exultamos com

essa gloria, e até os ultimos instantes de nossa existencia nos lembraremos com saudade d'uma época tão fertil em catastrophes, quanto em proezas, e em heroismo! O genio desse homem incomparavel, desse Cidadão Rei, havia transmittido o seu influxo immenso ao coração de todos; a unanimidade nos unia, e a lisongeira esperança da proxima prosperidade nacional excitava nossa mutua cooperação para o acabamento da grande empresa. Desta geral tendencia do espirito houve-se principio felices concepções; e entre outras a da fundação d'uma Sociedade Scientifica destinada ao progresso das sciencias, especialmente Medicas. Todos os facultativos destas sciencias erão conformes no pensamento feliz de fundar uma instituição, que dirigida pelo espirito do progresso, e impellida pelo espirito de associação caracteristico de nossa era intellectual, houvesse de pôr em mutuo contacto aquelles que professão as mesmas sciencias, e excitasse entre todos a nobre emulação de cooperar para o seu progresso, e difusão, assentando assim as bazes d'uma associação scientifica, extensa, e liberal, que fosse depositaria do fructo de suas meditações, e da sua experiencia, e aonde por meio da discussão philosophica, e d'uma confraternidade professional, se trabalhasse na solução daquellas questões difficeis, que ainda tem em suspensão o desejado progresso d'uma sciencia, tão immediatamente applicada á conservação da vida.— se esta idéa estava no espirito de todos, o desejo de dar-lhe realidade, não existia menos em seu coração; faltava só o centro d'acção, que aproveitando o commum pensamento e desejo reunisse o maior numero: um de nossos Consocios, o Sr. Antonio Carlos de Mello, tomou a honrosa deliberação de convocar quasi todos os facultativos de Sciencias Medicas então residente nesta Heroica Cidade, e nenhum faltou á designada reunião; a idéa foi enunciada, e logo abraçada com enthusiasmo; tratou-se exclusivamente do meio mais simples e efficaz de a levar a effeito; pon-

Digitized by Google

deratão-se portanto os principios sobre que devião construir-se as bases da nova instituição; discutio-se a mais conveniente denominação que ella deveria ter, e pensou-se desde logo de a não circumscrever ás sciencias Medicas, pois que nossa terra abundava de literatos, de cujas luzes grande vantagem, e gloria podia provir á nascente instituição; foi unanimemente acolhida esta feliz lembrança; nem podia deixar de o ser, por que ella estava exactamente no espirito do projecto; — *progresso, e diffusão da illustração scientifica* era o fim da associação; resolvêo-se que a denominação seria — *Sociedade de Sciencias Medicas e de Literatura*, — depois do que se julgou deffinitivamente estabelecida, e se procedeo á nomeação de Socios a quem incumbisse dirigila, e desde logo se dêo por installada nesse dia, que era o 13 de Dezembro de 1833. Os primeiros actos forão a nomeação da commissão de reducção d'Estatutos, e daquella que devia participar á primeira Authoridade Administrativa a installação da sociedade, e seu objecto. Começarão os trabalhos regularmente; o projecto dos Estatutos foi apresentado pela Commissão, e elles forão discutidos mui sisuda e pensadamente; o numero de Socios foi progressivamente crescendo; as Sessões tornarão-se interessantes; o zelo, o empenho, a affluencia de Socios, e sua concorrencia aos trabalhos dellas, a gravidade das discussões, tudo em fim quanto podia esperar-se d'uma associação de literatos promettia as mais lisongeiras esperanças, abria ante ella um dilatado horisonte de gloria, e augurava os mais preciosos resultados.

Com prosperos auspicios encetou a nossa sociedade suas tarefas scientificas; os differentes asumptos propostos tanto em Sciencias Medicas, como em Literatura excitavão por seu interesse, e importancia o fervor, e zelo de todos; no primeiro anno de sua existencia a sociedade offerece um quadro realmente brilhante: regularidade e ordem de sessões; gravidade, sisudeza, polidez, e sabedoria nas discussões; reunião numerosa de socios.

Prosperamente pois foi correndo este anno litterario a sociedade brilhava já com a gloria adquirida, vivia no presente, e estrellhe promettia mais brilhante existencia no futuro. Ella quiz desde logo tornar-se util á Humanidade, creando no seu seio *uma instituição vaccinica*, cujos importantes serviços são assaz notorios; e tanto maiores forão quanto por mais d'um anno grassou severa a epidemia variolosa; grande numero de crianças escapou por esta causa, ás consequencias de epidemia; e ainda que honrosa commemoração já na preterita sessão annual foi feita dos benemeritos socios, que com tanto zêlo, e promptidão se prestarão a este serviço, bem como de resenha de seus trabalhos, julgo d'obrigação, e ser-vos grato repetir de novo seus nomes, e serviços; seria mesmo injusto se perante a sociedade não proclamasse os nomes desses benemeritos socios, que com tanto empenho se esmerarão nesta tarefa, se por um lado honrosa, por outro sem duvida penosa. Os trabalhos da Instituição Vaccinica começarão em 27 d'Abril de 1834; os socios que os desempenharão forão os Srs. Manoel Joaquim Fernandes, Antonio Ferreira Braga, José Pereira Reis, Antonio Carlos de Mello, Caetano Pinto d'Azevedo, Francisco José de Gouvêa Moraes Sarmento, Antonio d'Andrade, Manoel Joaquim dos Santos, Antonio da Costa Paiva, Joaquim Antonio Freire, Carlos Vieira de Figueiredo.

No decurso desse anno até o ultimo de Dezembro
Vaccinarão-se ..... 206 crianças
Não pegou ..... em 15.

Total 221

Até o mez de Julho aproveitarão-se muitos laimphos que forão distribuidas pela Cidade e Provincia, mas deste mez até o fim do anno forão distribuidas 467.

No seguinte anno 1835.

Forão vaccinadas de braço a braço, crianças ..... } *sexo masc.* 493 *sex. fem.* 565.

Total 1154

Digitized by Google

O Sr. Manoel Joaquim Fernandes recolheo observações mui importantes que se achão nos archivos de Sociedade.

Este simples exposição statistica faz o elogio da instituição; e não podemos dizer mais que os factos.

A sociedade julgou pois do seu dever dar a tão philantropico instituto latitude sufficiente; ao erudito Socio o Sr. Dr. Francisco d'Assiz Souza e Vasa quem já se havia encarregado da redacção da instituição popular ácerca da vaccinação, adoptada pela sociedade, e mandada por ella imprimir para ser ampla e gratuitamente distribuida, como se practicou, incumbio a redacção de um projecto conforme aos fins que ella tinha em vista: o laborioso socio apresentou os seus trabalhos, que havendo merecido approvação, e seu author os mais bem merecidos elogios, forão admittidos á discussão: definitivamente redigido o projecto passou a ser impresso e foi remettido ás Côrtes, aonde foi prescute, e distribuido com a annexa representação por um de nossos socios então Deputado o Sr. Antonio José Lopes Alheira: desgraçadamente ainda não poude haver algum resultado, e seria a proposito chamar de novo a attenção das futuras Côrtes pobre assumpto de tão grave importancia. A resolução solicitada póde segurar a estabilidade d'uma instituição de manifesta importancia, e sem o que não será facil levar a effeito seu philantropico objecto; porque, sem embargo de ser dedicada ao puro interesse da humanidade, ser dispensada gratuitamente, e com a mais louvavel promptidão, tem encontrado na practica tropeços e difficuldades taes, que é demonstrada a impossibilidade, sem outras providencias, de conservar constantemente a vaccina: ao menos consolemo-nos de que taes obstaculos, insuperaveis certamente com os meios que temos á nossa disposição, nos não são exclusivos; com elles, e identicos, pois derivão das mesmas causas geraes, tem lutado instituições similhantes tanto patrias,

Digitized by Google

como estrangeiras, e nós vemos expendidos nos periodicos Francezes, e Inglezes queixumes identicos aos nossos.

Desta arte ia a sociedade percorrendo em seu primeiro anno o caminho que encetara, a despeito mesmo da continuação da luta entre os defensores da liberdade, e os fautores do despotismo desde o levantamento do cêrco da nossa heroica Cidade, e da restauração da Capital; nem um só momento sobio á nossa imaginação a idéa de retrogradar: se mesmo no tempo em que, encerrados no estreito recinto das Linhas Portuenses, tendo a vencer a força immensa de nossos implacaveis inimigos, já mais houve a minima duvida entre nós ácerca do exito final de tão tremenda luta, como podia ella affectar o espirito d'alguem e especialmente daquelles que se davão á cultura das letras, quando os incommodos provenientes dos movimentos bellicos se achavão já bastante arredados de nossa Cidade? Mas, em tributo da verdade, aonde estava a causa de tanta segurança, e impassibilidade? de que dependia a serenidade, com que no decurso de uma guerra mortifera, contra tão desproporcionadas forças, o somno cerrava nossas palpebras sem o minimo receio do futuro? O genio d'um Homem incomparavel estava á frente de nossos destinos; inteiramente confiados em seus recursos, em sua vigilancia incansavel, era a geral convicção de que sob o influxo de seu genio a Patria devia resurgir das ruinas e horrores da guerra civil mais brilhante e gloriosa. Destruidas muitas das principaes causas que abafavão os germes da civilisação, da instrucção publica, e da industria, cada um via diante de si um vasto horisonte de futura prosperidade: tal era o prospecto que se nos offerecia no tempo da reunião das primeiras Côrtes, depois do acabamento da luta; mas no momento em que nossas esperanças hão começado a ter realidade, um acontecimento desastroso veio abalar o magestoso edificio de nossa regeneração! O genio tutelar de nos-

Digitized by Google

nos destinos, como se não pertencesse ao mundo, aquelle subitamente desapparece do meio de nós; catastrophe alguma podia ser mais sensivel que aquella por que passamos no ominoso Setembro de 1834!

A Sociedade não podia deixar de manifestar esse profundo sentimento; ella ordenou que n'uma reunião extraordinaria se commemorasse, a par dos feitos e virtudes do grande Heroe prematuramente finado, o testemunho mais decisivo da nossa magoa, e de nossa perenne saudade. Vós me incumbistes do elogio funebre que nessa reunião devia ser recitado; por certo entre vós havia quem mais dignamente podesse desempenhar assumpto tão vasto, tão doloroso, mas assim o quisestes, e eu não me recusei ao trabalho, meios confiado na pequeneza de minhas forças, que na vossa indolgencia.

Se o estado politico nacional tanto se resentio de tão tremenda e ominosa catastrophe, como podia ella deixar d'affectar aquelles, que dados á instrucção publica, e á sua diffusão, vião surgir della novos e inesperados tropeços! Nella prende em meu entender o primeiro elo da cadea das causas que tem contribuido para o esmorecimento do primeiro ardor da Sociedade, d'aquelle com que até então trabalhava. Para d'algum modo contrastar seus sensiveis effeitos, a Sociedade entendeo que, com a publicação d'um Periodico redigido sob seus auspicios, ella recobraria novo alento, e reanimaria sua existencia; e com effeito o resultado correspondeo ao juizo anteriormente formado: desse Periodico, que com o nome de *Repositorio Literario* fez conhecer a existencia da Sociedade em todos os pontos do sólo patrio, pouco devera eu dizer, pois que em sua redacção me tocou talvez a maior parte; porém eu fora injusto se passasse em silencio a valiosa cooperação d'outros collaboradores; não me cumpre fazer o elogio critico desta producção sob vossos auspicios publicada; desde que ella passou pela imprensa, deixou de ser propriedade de seus re-

[illegible], o publico literato já a julgou definitivamente, e a seus collaboradores não pesa haver passado pelo inflexivel tribunal da censura literaria, se algumas vezes injusta, ou em demasia sevéra, quasi sempre imparcial, e franca; esta não podião elles deixar de prezar, mesmo quando sevéra; com ella corrigirião seus defeitos, e sem elles nada sáe das mãos dos homens; mas jámais podia ser lhes indifferente a critica inexoravel, ou a mordacidade deslocada, e muito mais pois que com tanto desinteresse, quanto desvêlo trabalhavão; mas esta não os ferio; e o fel da critica recaio sobre quem o derramou: *é facil criticar, e sempre muito mais do que escrever.* A Sociedade julgou ser-lhe mais util, e mais conforme com suas disposições estatutarias, a publicação dos seus Annaes, e resolvêo que coordenados os trabalhos existentes se não retardasse esta publicação.

Começou no principio do segundo anno a discussão do parecer da Commissão sobre a proposta da Orthographia da lingua Portugueza, apresentada pelo Sr. D. de José Urculú; objecto que já havia sido dignamente tratado em algumas Sessões do anno antecedente; este douto parecer, documento decisivo da prudencia, reflexão, e maduresa de seus auctores, carece ainda d'ulterior discussão, e é em meu entender objecto que merece ser ultimado, para na conformidade dos Estatutos ser reduzida a memoria; bem como outros não menos interessantes assumptos, consignados em differentes propostas, e sobre os quaes já se encetou a discussão. Não devo ommittir que um Varão, não menos illustre por suas virtudes, e literatura, que por seus serviços e soffrimentos pela causa da Liberdade Constitucional, gloria e ornamento da nossa Sociedade, o Illm.° e Exm.° Sr. D. Francisco de S. Luiz, nome que só per si basta, e sem mais commentos para o nosso respeito, e gratidão, mimoseou a Sociedade com um exemplar da sua nova Edição da vida de D. João de Castro, enriquecida por elle Edi-

Digitized by Google

tor, com uma copiosa serie de documentos inéditos, e correspondencia particular entre El-Rei D. João 3.º e o Infante D. Luiz; o que torna duplicadamente interessante a obra classica do erudito Jacinto Freire; nós devemos a este illustre Socio votos de gratidão por mais distinctas provas da sua bondade e consideração para com a Sociedade; elle lhe remettêo uma memoria escripta por seu proprio punho, e por elle composta sobre a vida, e escriptos do nosso Compatriota Jacob de Castro Sarmento, e que será um dos mais bellos ornamentos dos nossos Annaes; a elle quando Ministro d'Estado dos Negocios do Reino, deve a Sociedade a concessão de celebrar suas Sessões na Casa de Academia de Marinha e Commercio, tanto mais attendivel quanto ella involve uma consideração especial da parte do Governo, collocando-a por assim dizer debaixo da sua protecção.

Cumpre declarar neste lugar que alguns Socios, desejando contribuir para o augmento do Gabinete de leitura, fizerão presente á Sociedade de differentes obras, sendo muito digno do nosso agradecimento o nosso Socio o Sr. Francisco Ignacio Pereira Rubião.

Este Segundo anno, cumpre confessá-lo foi menos glorioso que o primeiro; e posto que as Sessões fossem ainda regularmente celebradas, comtudo nem as reuniões forão tão numerosas, nem o fervor dos Socios se fez tão notavel, e efficaz como havia sido: todavia grande interesse, zêlo, e emulação se desenvolverão em differentes, e bem acaloradas Sessões por occasião da discussão da proposta sobre a extirpação da mendicidade, e do bem pensado e elaborado projecto ácerca dos Expostos do nosso erudito Socio o Sr. Antonio José da Costa Lobo. Bellas, idéas se desenvolverão nesta época; vasta erudição, considerações cheias da mais respeitavel philantropia, e principios luminosos forão expendidos no seio da Sociedade; grave perda foi não se haverem colligido as discussões, consagradas a assumpto de tamanho interesse; apenas exis-

se imprimisse o proprio projecto; nossos trabalhos poderião servir de grande auxilio ás commissões que o Governo tem em differentes, e posteriores épocas encarregado desta difficil empreza.

O terceiro anno literario começou com mais esmorecimento que o segundo acabára: é innegavel que circumstancias politicas mais que muito concorrerão para que ella participasse daquelles revézes, por que muitas outras Sociedades literarias tem passado, mesmo em Nações, que de muitos annos nos precederão na carreira literaria.

Que trabalhos poderei eu apresentar-vos do anno findo! apenas o projecto sobre a vaccinação, de que já falei.

Mas se, cumprindo com a determinação dos Estatutos, nos reunimos neste dia para celebrar o terceiro anniversario da sociedade, e em vez d'exultar de gloria e de prazer pela continuação dos seus progressos, nós nos vemos na penosa precisão de reconhecer, que ella tem decaído de seu primeiro esplendor, posto que mui conhecidas causas hajão contribuido para o seu actual estado; será objecto agora da nossa particular solicitude empenho restitui-la a seu primeiro lustre, contrabalançar o effeito dessas causas, e vencê-los mesmos com os meios a nosso alcance.

Se ao nosso fervor, zêlo, e emulação ella deveo esse esplendor com que tanto brilhou, de quem senão de nós mesmos, depende o lustre com que póde continuar a brilhar? Será nesse titulo vão fazer parte e ser membro d'uma corporação acreditada, que mereça o respeito, e consideração de nossos conterrâneos, e dos Estrangeiros! Quantas personagens illustres por sua representação politica não vêmos nós gloriar-se do titulo de socios de uma sociedade que nos fastos da litteratura tem adquirido renome e reputação! Contemplai como é affanosamente desejada, até com grande ancia solicitada, e sobre que titulos concedida, a honrosa eleição de Membro da Academia Franceza, dessa

memoravel instituição de Richelieu; ou da Sociedade Real de Londres? Mas, qualquer destas Corporações respeitaveis teve um principio, e nella não obtiverão a celebridade, e gloria que, só com o andar do tempo e com os trabalhos de seus Membros, vierão a adquirir, e hoje tanto as caracterisão; e imitando o seu exemplo deixaremos nós de chegar ao mesmo fim? Serão os Portuguezes, seremos nós os Portuenses differentemente organisados? uma essencial condição nos faltava para dar desenvolvimento á esfera do engenho, essa dependia das instituições politicas; a liberdade legal já não pode ter opposição em nossa terra; e a liberdade da imprensa quebrou d'uma vez os ferros que empecião os progressos da nossa razão; que nos falta para quinhoar com as outras Nações no engrandecimento das Sciencias, e na civilisação universal, por ellas impellida e dilatada, senão o *tempo*, porque a aurora da liberdade despontou entre nós mais tarde; o *zelo* patriotico pela gloria Nacional; o *zelo individual* por nossa propria gloria; e a *união* indispensavel, e de que tanto carecemos, e por cuja falta tão grande quebra tem sofrido nossa nascente prosperidade! Com os trabalhos immensos das outras Nações nos achamos nós habilitados para franquear o espaço, na verdade enorme, que medêa entre seu e nosso actual estado; pouco mais nos é preciso que a *união*, o *zelo*, e a *diligencia*, de cuja falta tanto nos devemos queixar; com estas qualidades em breve nos poremos ao par; com ella contribuiremos tambem com porção propria para o progresso e illustração do espirito humano, e recobraremos um renome que já nossos maiores possuirão, e que por influencias sinistras do *espirito das trevas*, e *da retrogradação*, introduzido com a Inquisição — e com o absolutismo visinho do despotismo, nós de todo perdemos, ou de que apenas nos ficarão historicas noticias, sombras, e indistinctos vestigios! De que Nação erão os Pedros Nunes, os Ribeiros Sanches, Antonios de Gouvêa, Fernandes Alvares Sêcos, e mui

os outros Varões distinctos nas Letras, e que assombrarão com seu saber differentes Nações da Europa, e forão até Mestres em suas Universidades! Pois os Portuguezes desses felizes tempos terião mais proporções, mais engenho, e mais recursos, que os Portuguezes de hoje? De certo não.

Possuidores dos progressos scientificos das outras Nações, apenas nos falta sua applicação pratica, e diffusão; quanto á primeira depende ella quasi intelmente da consolidação e permanencia das instituições politicas; e das luzes do Governo; quanto á segunda ella deve ser a tarefa, e empenho das Sociedades Scientificas. A nossa pois que teve a gloria de ser a primogenita depois da Restauração da Patria, tem ainda elementos mui apropriados para prosperar; se conhecemos as causas visiveis, indaguemos as occultas do esmorecimento presente, deponhamos motivos pessoaes, coheemos preconceitos destruidores provenientes do espirito de partido; reconheçamos nossos trabalhos com igual ardor ao que já tivemos, e seja o dia do Anniversario da Sociedade literaria, o da sua regeneração! Senhores, depois que ella deo o primeiro, e louvavel exemplo do espirito de associação, muitas outras Sociedades forão instituidas em differentes pontos do territorio Portuguez; nesta mesma Cidade, a Associação Commercial, foi a segunda, e se erigio outra com o nome de Sociedade Juridica, o que nos deve servir d'estimulo. A affluencia dos Socios ás Sessões é um dos mais poderosos incentivos, o que mais propendem para o desleixo de todo o reprimento vendo que a maioria de seus Consocios concorre pontualmente aos trabalhos das sessões; desperta-se a sua emulação, o resultado é uma efficaz cooperação, e o augmento da gloria da Sociedade. Esta gloria comtudo, desenganemos-nos tambem, não depende exclusivamente da quantidade puramente numerica e nominal dos seus membros; mas sim da quantidade real daquelles que por ella se empenhão. As discussões

sciencias são certamente ainda mais interessantes que a leitura das memorias; do mutuo contacto das opiniões surgem muitas vezes idéas novas, que jámais teriam sido suscitadas pela meditação individual; ellas nascem, por assim dizer, na discussão, e em consequencia nossa propria instrucção ganha e interessa muito com as discussões scientificas; renovemos pois com energia e com nobre emulação este genero de combate, em que vencidos, e vencedores colhem as palmas da victoria. Será assaz glorioso para nós que o publico reconheça que damos-nos ao estudo e conhecimento profundo das nossas respectivas profissões, que esforçamo-nos por augmentar esses conhecimentos communicando entre nós o fructo de nossa leitura, meditações, e experiencia, ao passo que ganhamos vantagem tão real, não menos contribuimos para o progresso e diffusão das Sciencias, e mais cabalmente nos habilitamos para digna e utilmente exercer nossas profissões. Nem nos persuadamos que com pequeno numero de Socios será o nosso trabalho sem utilidade; que importa ter uma vasta lista de nomes! Quantos são os socios puramente trabalhadores que encontramos nessas listas de nomes de quasi todas as Sociedades Scientificas da Europa. E todavia grande numero dellas gosa d'um bem merecido renome e reputação. Pela vicissitude por que estamos passando tem muitas dellas passado, e para não deixar de comprovar esta asserção sem algum exemplo, mencionarei em época mais remota a Academia de Inscripções e Bellas Letras de Paris, que por uns poucos d'annos esteve reduzida ao numero de seis ou sete membros, sem comtudo deixar de publicar o volume annual de suas memorias; e depois desta a Sociedade Medica d'Emulação de Paris, que começando com extraordinaria actividade, por mais de dez annos esteve como em letargo, para de novo surgir com esplendor igual áquelle com que começára. Se hoje, por causas que todos reconhecemos, a nossa Sociedade se acha limitada, os Socios que hoje aqui vejo reu-

Digitized by Google

PARECER

DA COMMISSÃO ENCARREGADA DE EXAMINAR A MEMORIA DO S. HONORARIO D. FRANCISCO DE S. LUIS.

Mandou-nos esta Sociedade ver a Memoria que acerca da vida e escriptos de Jacob de Castro Sarmento celebre medico portuguêz do seculo passado, lhe offereceu o illustre Socio Honorario D. Fr. Francisco de S. Luis Bispo Resignatario de Coimbra, Par do Reino, do Conselho de S. Magestade e um dos maiores Luminares da litteratura portuguesa. Bem persuadida estava a Commissão que a Sociedade, encarregando-a desta aprazivel tarefa, já antecipára o seu juizo, e que só o cumprimento dos estatutos, exigira tal procedimento; porem, lendo a Memoria de que se tracta, cada hum de seus membros se confirmou mais e mais na avantajada idéa que formára deste opusculo. — E se é licito a nós, obscuros juizes de tão conspicuo varão, ó avaliar seus meritos, diremos que nesta Memoria a disposição das erudições, a elocução e a pureza da linguagem emulam a importancia da materia. Pequena pedra para o edificio da historia litteraria da Medicina portuguesa, este escripto é comtudo de summo preço, tanto pela curiosidade das noticias, como pela propriedade do estylo. Bastantes documentos existem já reunidos para a historia geral da litteratura portugue-

Digitized by Google

sa porem destes mui poucos para a historia particular da Medicina em q̃ tivemos, como em toda a sorte de sciencias e nas boas-letras, grandes ingenhos, os quaes nos contentamos de haver possuido, sem curarmos de conservar suas recordaçoens por beneficio da estampa, em prol de nossa gloria, e para admiração dos estranhos, que lão errados vão commummente no que pensam e dizem acerca de nossas cousas, desvairados pelas mesquinhas noçoens que dellas teem. O erudissimo Socio auctor da Memoria procurou em parte obviar a este desleixo nacional; e não só a Sociedade Litteraria Portuense, mas toda a republica das letras lhe deve agradecer tão valioso e proficuo trabalho, que será por certo um dos mais ricos atavios dos nossos annaes. Tal é o parecer que offerece a Commissão salvo melhor censura da Sociedade.

Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo,
Relator.

Bento Ribeiro de Faria.

Antonio Fortunato Martins da Cruz.

Porto 24 de Julho de 1835.

Digitized by Google

MEMORIA

da Vida, e Escritos

DE

JACOB de CASTRO SARMENTO.

OFFERECIDA

á Sociedade Litteraria Portuense.

PREFAÇÃO

Achando-nos em Abril de 1809 acolhidos ao Mosteiro Benedictino de S. João de Pendorada, ao abrigo da geral calamidade, que n'aquella infausta época assolava a Provincia do Minho, e procurando nos livros algum alivio ao espirito, opprimido do sentimento das desgraças publicas, deparamos com algumas das obras do celebre Medico Portuguez Jacob de Castro Sarmento, que se guardavão na Bibliotheca d'aquella Caza.

A leitura, que dellas fizemos, ao mesmo tempo que por algumas horas nos divertio de penosas cogitações, tambem nos inspirou o pensamento de lançar em escritura as Memorias que hiamos collegindo de tão benemerito Portuguez, esperando melhor oportunidade de nos informarmos de outros escritos seus, e de podermos completar algum dia aquelle pequeno trabalho.

Esta desejada oportunidade nunca chegou. Tivemos depois occasião de examinar algumas mais copiosas Livrarias: consultamos pessoas, que deviamos suppôr instruidas na historia da Medicina, e dos Escrito-

Digitized by Google

res Portuguezes, que a illustrárão, e honrárão: buscamos nos catalogos de livros alguma noticia de Obras, que nem erão muito antigas, nem devião (ao que parece) ser raras entre nós. Quasi tudo porém foi inutil: mas a mesma difficuldade, que tivemos em satisfazer a nossa curiosidade, deu motivo a que resolvessemos não deixar em esquecimento esse pouco, que já tinhamos notado e collegido, para que não viesse com o tempo a extinguir-se de todo a memoria de um Portuguez tão erudito, e tão zeloso do adiantamento litterario da sua e nossa patria.

Com este intuito tiramos agora a limpo os nossos antigos e imperfeitos apontamentos, e são os que na presente Memoria offerecemos á *Sociedade Litteraria Portuense*, não porque entendamos fazer-lhe com isso algum relevante serviço; mas para lhe darmos do modo possivel um testemunho de gratidão pela honra que nos fez de escrever o nosso nome entre os seus Socios Honorarios.

A Sociedade apreciará sem duvida as nossas intenções, e não deixará de aceitar com benevolencia a offerta que lhe fazemos, e que muito desejámos fosse mais valiosa.

Lisboa 29 de Abril de 1835. Bispo Conde F. F.

Digitized by Google

MEMORIA.

Jacob de Castro Sarmento, filho de Francisco de Castro Almeida, e de Violante de Mesquita, foi natural da cidade de Bragança na provincia de Tras-os-Montes.

Nasceo no anno de 1692, segundo parece pelo letreiro da estampa do seu retrato, que vem no frontespicio da *Theoria verdadeira das marés*, de que adiante havemos de falar, aonde se diz que o anno de 1737, em que foi aberta a estampa, era o anno 45 da sua idade. Passou a puericia em Mertola, e ahi estudou as primeiras letras: cursou as Aulas de Filosofia Aristotelica na Universidade de Evora, e ahi recebeo o gráo de Mestre em Artes em 1710: ultimamente frequentou em Coimbra os estudos de Medicina, em que fez Formatura, e logo veio para Lisboa, aonde exercitou esta Faculdade por alguns poucos annos. (a)

De Lisboa passou a Londres, aonde se achava já pelos annos de 1720, exercitando a Medicina, e continuando os estudos desta Sciencia, e os da Filosofia

(a) Barbosa, e Ribeiro dos Santos põem o nascimento de Jacob de Castro em 1691; mas na estampa que citamos lê-se a seguinte subscripção « *Doutor Jacob de Castro Sarmento, do R. Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da R. Sociedade: actat. suæ 45. 1737* » As outras noticias, que aqui damos, são tiradas das proprias Obras de Jacob de Castro, e da Bibliothec. Elementar. Cirurgico-Anatom. de Sá e Mattos, impressa em 1788. 4.º

Digitized by Google

experimental, da Mechanica, Chymica, e Anatomia, e merecendo obter depois de repetidos exames a distincção de ser admittido no Collegio R. dos Medicos em 1725, de ser nomeado Socio da R. Sociedade em 1730, e de ser graduado Doutor do Gremio da Universidade de Aberdeen na Escocia em 1739.

Parece que o primeiro ensaio publico dos seus talentos como escritor, e das suas vastas idéas de Medicina, foi huma *Dissertação sobre o enxerto e inoculação das bexigas*, que sahio a primeira vez á luz, escrita na lingua Ingleza no anno de 1721, e julgamos ser a mesma, de que se lembra *Alberto de Haller* nas *Not. a Boerhaave, de Method. Stud. Medic.* com este titulo »

I. C. Dissertation on the methods of inoculation. London. 1721. 8.° »

A publica e geral aceitação, que teve esta obrinha se pode avaliar pelas differentes traducções, e edições, que della em pouco tempo se fizerão. O citado *Haller* se lembra da edição latina, publicada em Hamburgo, 1722. 8.° com o titulo »

De methodo inoculationis, seu transplantationis variolarum, cum criticis notis in varios auctores de hoc morbo scribentes.

e faz menção de outra edição de Leide 1723. 8.°; da traducção *Germanica*, impressa no mesmo anno em Hamburgo em 8.°; de outra *Belgica* em Amsterdão, em 1722. 8.°; de outra Ingleza em Londres 1723. 8.° e finalmente de outra de Leide em 1722. 8.°, aonde sahio com a obra de Antonio le Duc, *De Bysantina variolarum insitione*, e com a de Gualter Harris *Descriptio inoculationis variolarum.*

Tambem em Saxonia se tirou hum Extracto da mesma Obra, feito sobre a edição latina de Leide, e impresso nas Actas dos Eruditos, an. 1723. vol. 53, e ultimamente o mesmo Jacob de Castro nos deu a terceira impressão sua, feita em Londres, e annexa á *Materia Medica* com este titulo:

Digitized by Google

Dissertatio in novam, tutam, ac utilem methodum inoculationis seu transplantationis variolarum, Thessalia, Constantinopoli, et Venetiis primo inventam, nuncque in hac civitate, auctoritate Regiæ Magestatis Britannicæ comprobatam 28 Julii 1721. *cum notis in varios Auctores de hoc morbo scribentes. Auctore D. Jacob a Castro Sarmento, Medico Lusitano, Collegii Regalis Medicorum Londinensium L. Regiæque Societatis Socio. Editio tertia correctior. Londini*, 1731 8.°

Nesta Dissertação dá o autor huma abreviada historia da doença das bexigas, e indica os diversos methodos seguidos no seu curativo, e a maneira de as inocular, ajuntando (nesta edição latina de 1731) um appendix do successo da inoculação na Gran-Bretanha nos 7 annos que decorrerão desde 1721 até 1728, em que se compara o numero de pessoas mortas de bexigas naturaes com o numero das que morrerão de bexigas inoculadas, dentro do mesmo tempo, e se mostra que os primeiros forão, no anno mais benigno, como 1:12, e os segundos, no anno menos feliz, como 1:48.

Pelo mesmo tempo trabalhava Jacob de Castro em apurar e verificar a salutifera invenção da sua *Agoa de Inglaterra*, sobre a qual escrevendo elle mesmo em 1756, dizia que por espaço de 25 annos se tinha applicado a fazer de *mais extensa utilidade* o descobrimento da *quinquina*, e que outros tantos havia, que sahira á luz publica a primeira edição das suas *Direcções* para o uso da mesma Agoa.

Bem sabida é dos doutos a historia da famosa *Casca Peruviana*, ou *quinaquina* (a), que sendo trazida á Europa pelo meio do seculo 17, e usada ao principio com grande aceitação, experimentou logo a viva opposição, que mui de ordinario se costuma fazer a todos os novos inventos, por mais uteis que sejão, fican-

(a) Vej. *Dictionair. Univ. de Medicin. &c. traduit de l'Anglois de Mr. James, art. Quinquina.*

Digitized by Google

do consequentemente suspenso o uso, e ella mesma posta em quasi total esquecimento, e talvez havida por suspeita e perigosa, por mais de 30 annos.

O Doutor Roberto Talbot restaurou depois o seu uso, aindaque debaixo de cauteloso misterio, ou para evitar os effeitos daquella pertinaz e insensata opposição, ou tambem para melhor lograr á sombra do affectado segredo os lucros que tão saudavel medicina lhe promettia. Mas alcançando de El-Rei de França Luis XIV. uma gratificação generosa, declarou que a quinaquina era a base da sua misteriosa receita, de que d'ahi em diante se continuou a fazer em França vantajosa applicação.

Quasi pelo mesmo tempo teve igual successo em Portugal o Doutor Fernando Mendez com o *Cozimento* da casca Peruviana, a que deo o nome de *Agoa de Inglaterra*, sem duvida com a mesma intenção que em França tivera o Doutor Talbot. El-Rei D. Pedro II. não só lhe pagou com Regia munificencia a communicação confidencial d'aquella receita, mas até lhe concedeo a proposta condição de a não fazer publica, donde resultou ao Doutor Mendez a duplicada vantagem de alcançar fama e proveito com um remedio, que o Publico podia haver com grande facilidade, mas que a cega preoccupação tachava de nocivo, e perigoso.

Descobrio-se em fim com o tempo o misterioso segredo de *Agoa de Inglaterra*, quando o nome *quinaquina* já não assustava a gente indouta; e se ficou applicando por muitos annos em Portugal nas febres intermittentes com conhecida utilidade e melhoria dos enfermos.

Advertindo porém Jacob de Castro que o cosimento d'aquella salutifera casca podia ter mais extensa applicação, e desejando ao mesmo tempo evitar alguns inconvenientes de que talvez se queixavão os doentes, que della fazião uso, procurou com incansavel diligencia investigar e conhecer a sua natureza e effeitos, já

Digitized by Google

por meio da analyse natural e chymica, já pelo indefesso estudo, observação, e repetidas combinações e experiencias feitas sobre a mesma casca, deduzindo de tudo isto o singular methodo de preparar um novo cosimento della, que sendo similhante no nome ao do Doutor Mendez, fosse com tudo mais innocente, mais efficaz, e de muito mais extensa applicação e effeitos. E esta he a famosa *Agoa de Inglaterra*, hoje tão conhecida e tão applicada entre nós com notoria utilidade.

Para o uso della publicou o nosso autor humas *Direcções*, que ainda não podemos ver, mas que segundo o seu mesmo testemunho acima citado, sahirão á luz publica pelos annos de 1730, ou 1731. Tambem na primeira parte da sua *Materia Medica*, impressa em 1735, inserio um particular artigo da *Quinaquina*, *e em especial das suas Agoas de Inglaterra*. E finalmente depois de multiplicadas observações, e experiencias, repetidas pelo espaço de 25 annos, e confirmadas pelas dos seus correspondentes de varios climas, e lugares diversos da Europa, Africa, e America, nos deo sobre o mesmo assumpto uma Obra mais extensa, impressa em Londres em lingoagem Portugueza, na Officina de Guilherme Strahan, no anno de 1756 com este titulo:

Do uso e abuso das minhas Agoas de Inglaterra, ou Directorio e Instrucção para se saber seguramente quando se deve, ou não, usar dellas, assim nas enfermidades agudas, como em algumas chronicas, e em casos propriamente de Cirurgia: Pelo inventor das mesmas Agoas J. de Castro Sarmento, Doutor em Medicina, do Collegio Real dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real. 8.º

Neste Tratado, que é dedicado ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, vem em primeiro lugar uma *Introducção*, em que autor trata compendiariamente das causas da inflamação, e podridão dos liquidos do corpo humano. Segue-se logo em

Digitized by Google

varios artigos a exposição das differentes qualidades de febres, em que tem lugar o uso da *Agoa de Inglaterra*, com a descripção de suas causas e natureza, symptomas que as acompanhão, e methodo de prevenillas e curalas: e bem assim das enfermidades chronicas, casos de Cirurgia, e varias outras doenças, em que é proficuo o seu uso, tudo auctorisado, alem das razões scientificas, com experiencias proprias do autor, e de muitos Medicos seus correspondentes: e no fim com a narração de dous casos singulares, em que a *Agoa de Inglaterra* se achou proveitosa, e de mui especial effeito; um communicado pelo Doutor Gaspar Rodrigues de Paiva, Medico Portuguez, assistente em Roma, por Carta de 25 de Abril de 1753, e outro pelo Doutor Eusebio Catéla de Lemos, Fisico-mór do Reino de Angola em Carta de 10 de Novembro de 1751.

Cumpre notar aqui, que El-Rei o Senhor D. João V. concedeo a Jacob de Castro, por Decreto de 14 de Setembro de 1732, a mercê de que as suas *Agoas de Inglaterra* podessem entrar livres de direitos nas Alfandegas destes Reinos por espaço de seis annos, e que o mesmos Jacob de Castro em uma *Advertencia do Publico*, que se acha no referido Tratado, com data de 15 de Outubro de 1755 deixou declarado que *o segredo de preparar a genuina Agoa de Inglaterra* ficava exclusivamente por sua morte a sua legitima molher D. Isabel de Castro para em sua vida, e em companhia de seu filho Henrique de Castro Sarmento o continuarem a preparar pelo mesmo methodo para sua utilidade e de seus descendentes, com as pensões mencionadas no testamento que já havia feito.

Falamos ha pouco da *Primeira Parte da Materia Medica de Jacob de Castro*. Esta obra sahio á luz no anno de 1735, em um vol. de 8.° com este titulo:

Materia Medica Physico — Historica — Mechanica: Reino Mineral: Parte 1.ª, a que se ajuntão os principaes remedios do presente estado da Materia Medica, como sangria, sanguesugas, ventosas

Digitized by Google

purgantes, eméticos, purgantes, vesicatórios, diuréticos, sudoríficos, ptyalísticos, opiados, quinquinos, e em especial as minhas Agoas de Inglaterra. Com mais tambem uma *Dissertação latina sobre a inoculação das bexigas. Composta por Jacob de Castro Sarmento M. D. do R. Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real. Londres*, 1735. (a)

Este escrito, que o autor dedicou a Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado de El-Rei D. João V., e seu Enviado extraordinario e Plenipotenciario á Côrte de Londres, foi o fructo de cinco para seis annos de trabalho e estudo, como o mesmo autor affirma em sua dedicatoria.

Vem no principio huma Prefação historica, ófferecida aos Professores de Medicina do Reino e Dominios de Portugal, na qual Jacob de Castro trata a *Historia* desta Sciencia em suas diversas idades, e descreve mui compendiatiamente o seu estado successivo entre os Gregos, Romanos, e Arabes, e por ultimo entre os modernos povos da Europa, desde a restauração das letras pelo meio do Sec. 15.

Entra depois o autor no seu assumpto, descreven-

(a) O douto Barbosa Machado, na sua *Bibliotheca Lusitana*, faz menção de huma Obra anterior a esta data, e que parece ser o primeiro ensaio da Materia Medica de Jacob de Castro. Tem este titulo « *Specimen da primeira parte da Materia Medica Historico — Physico — Mechanica, em que se trata dos fosseis, o saber, de todos os metaes, sues, pedras, terras, enxofres ou sulphures, e semimetaes; e se mostrão as propriedades e usos humanos dos ditos corpos; donde se achão, de que modo se alcanção, ou purificão; como se conhecem; se se adulterão; as virtudes e operação de cada corpo simples, sem artificio, nas enfermidades do corpo humano; e debaixo de cada um todos os remedios officinaes, galenicos, e chimicos, que delle se preparão para sua composição, os que se lhe ajuntão, e a dose peculiar, com que se receitão. Londres* 1731 8.º » Desta Obra, ou edição, ainda não vimos exemplar algum.

Digitized by Google

do com grande concisão e boa ordem a natureza, propriedades, usos, e preparações dos differentes mineraes empregados na Medicina, indicando as suas justas applicações nas differentes enfermidades do corpo humano; reprovando os abusos nocivos, ou perigosos; inculcando alguns particulares remedios de sua invenção, como a *Limonada solutiva*, de que fala a pag. 468; e o *Emetico liquido de ipecacuanha*, de que faz menção a pag. 461; e fazendo sempre o mais acertado uso dos vastos conhecimentos, que havia adquirido na Historia natural, Chymica, e Pharmaceutica, e do methodo scientifico, e demonstrativo, que he só proprio de taes composições.

No cap. 7. que he o das *Agoas doces e mineraes*, depois de tratar das propriedades, usos, e effeitos medicos da agoa commum, e das agoas mineraes em geral, dá aos seus leitores huma sufficiente idéa analytica das agoas de *Cantorbery*, de *Tumbrige nova* junto a *Islington* (estas examinadas por elle mesmo, e pelo Doutor Pedro Shaw em Abril de 1731) e das de *Spa* em Alemanha. Fala depois das *agoas de caldas, ou sulphureas* em geral; e logo em differentes artigos da situação, origem, e uso das agoas das *Caldas da Rainha* em Portugal; dos principios que em si contem, e causa de seu calor, e finalmente das direcções e methodo de as beber, e do seu uso por meio de banho.

Segue-se o cap. 8 e ultimo *dos principaes remedios do presente estado da Materia Medica*, no fim do qual nos dá mui abreviada historia do descobrimento da *quinaquina*; da varia fortuna desta casca salutifera, quando primeiro trazida á Europa; e do cozimento della inventado pelo autor com o nome de *Agoa de Inglaterra*, de que ao depois compôz o particular Tratado, de que já em seu lugar fizemos menção. (a)

(a) No principio deste volume da *Materia Medica* vem copiada a censura do M. R. P. Doutor Francisco Xavier Leitão Medico da Camara de S. M. Portugueza, e Academico

Digitized by Google

Ultimamente se acha junto a este volume, como appendix, a *Dissertação Latina sobre o enxerto e inoculação das bexigas*, terceira vez impressa em 1731, como tambem acima indicamos.

Esta *primeira Parte* da Materia Medica sahio outra vez impressa em 1758, e addiccionada com a *segunda Parte*, em hum volume de 4.°, com o seguinte titulo:

Materia Medica Physica — Historico — Mechanica: Reino Mineral, Parte 1.ª *A que se ajuntão os principaes remedios do presente estado da Materia Medica, como sangria, sanguesugas, ventosas sarjadas, emeticos, purgantes, vesicatorios, diureticos sudorificos, ptyalismicos, opiados, quinaquina, e em especial as minhas Agoas de Inglaterra. Ediçam nova, corregida e repurgada, a que se acrescentão por continuação desta obra, para fazela completa, os Reinos Vegetavel, e Animal, Parte* 2.ª *Por Jacob de Castro Sarmento M. D. do R. Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real. Impresso em Londres em casa de Guilherme Strahan.* 1758.

Nesta edição vem, depois da Prefação Historica, huma advertencia de Jacob de Castro, em que diz, que tinha impresso a primeira parte da Materia Medica em 1736 em 8.°; mas que havendo se consumido

---

da Academ. R. da Hist. Portug. em data de Lisboa, 12 de Fevereiro de 1736, e huma Carta escrita ao autor pelos Doutores João Pessoa da Fonseca, Manoel Dias Ortigão, e Amaro Rodrigues da Costa, Lentes em Coimbra, com data de 17 de Abril do mesmo anno. Em huma e outra falão aquelles doutos Professores dos excellentes effeitos da *Agoa de Inglaterra*, inventada por Jacob de Castro, e da grande preferencia que ella tinha ádo antigo Portuguez o Doutor Fernando Mendez, preferencia provada com repetidas observações, e factos na frequente applicação da mesma agoa, tanto nos hospitaes publicos, como nas enfermidades de muitos doentes particulares.

Digitized by Google

no incendio o terremoto de Lisboa a maior parte da edição, e feito raros os seus exemplares, e pedindo-se-lhe a segunda Parte, agora a dá completa, posto que com maior brevidade em quanto aos Reinos Vegetal e Animal, tanto por causa de sua idade avançada, que já lhe não permittia tão assiduos trabalhos, como por ser adquirido mais amplo conhecimento do que só he solido e util na Medicina, e querer tamsomente dis-se tratar, como já fizera na *Pharmacopêa Contracta* (a).

Com effeito, depois da primeira Parte da Materia Medica, que acima deixamos descripta, vem a *Parte 2.ª, Materia Medica Physico — Historico — Mechanica dos Reinos Vegetavel e Animal*, aonde o autor 1.º dá huma idea geral da composição, natureza, nutrição, e propriedades dos Vegetaes: 2.º trata dos simplices Vegetaes, e dos remedios officinaes, que delles se compem: 3.º do reino animal, da natureza dos animaes, sua composição original, sua analogia e semelhança com os vegetaes, suas differenças &c. 4.º dos simplices animaes, e das composições officinaes que delles se preparão.

Por ultimo acaba com hum *Appendix de alguns artigos, que se omittirão em seu proprio lugar, ou se confirmou a sua utilidade e effeito depois de impressa a maior parte desta Obra, e se reservarão para se ajuntarem ao fim della.*

Os estudos Medicos não impedirão que o nosso autor se desse a outro genero de applicações, antes sempre inflammado no amor da Patria, que parece ter sido hum dos principaes moveis de seus estudos e trabalhos, e desejando vulgarizar entre os seus nacionaes o gosto da boa e sã filosofia, que com reconhecida vantagem se cultivava em outros paizes, escreveo e publicou em lingua Portugueza, no anno de 1737 o Tratado intitulado. »

(a) Desta Obra falamos adiante.

Digitized by Google

Theorica verdadeira das marés conforme a Filosofia do incomparavel Cavalheiro Isaac Newton, em que se mostrão pela mais evidente e distincta fórma os principaes fenomenos das marés, e se explicão de maneira que se fazem perceptiveis a qualquer capacidade commua, ainda que sem principios geometricos, e astronomicos, de que tanto se necessita para a intelligencia do que o illustre Newton descobrio, e nos deixou sobre este difficultosissimo fenomeno da natureza. Illustrado tudo com variedade de figuras, accommodadas aos principaes fenomenos das marés: a que se ajunta, como introducção, no principio huma breve Relação da vida e descobrimentos deste immortal e illustre Filosofo, e ao fim em fórma de appendix, a demonstração de que a Lua se retém no seu orbe pela força da gravidade. Pelo Doutor Jacob de Castro Sarmento do R. Collegio dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real. Londres 1737. 4.°

Na *Dedicatoria* deste Tratado, que he dirigida ao nono Conde de Monsanto, terceiro Marquez de Casqaes, D. Manoel José de Castro, empenha o autor este erudito Fidalgo a que com sua opinião e autoridade concorra para se introduzir no Reino *a verdadeira Filosofia Natural*, ou *Newtoniana*, como propria para promover o adiantamento das Sciencias e Artes uteis, e o progresso da felicidade nacional, e para de huma vez apartar os felices engenhos Portuguezes da falsa, inutil, e contenciosa filosofia, em que a força da autoridade, da preoccupação, e do habito os retinha desde longos tempos, com lamentavel perda dos interesses publicos e particulares.

Segue-se hum breve Prologo ao leitor, em que lhe mostra a utilidade e vantagem de se escreverem e tratarem as materias scientificas na linguagem nacional, e o exhorta a concorrer para a necessaria mudança e reforma das idéas filosoficas entre os Portuguezes.

Vem logo depois a breve Relação da vida e des-

Digitized by Google

cobrimentos scientificos do immortal Newton, honra de Gran-Bretanha, e brilhante luz da Filosofia, e consecutivamente os dous Tratados annunciados no titulo da Obra, e desempenhados com grande simplicidade, clareza, e boa ordem, de maneira que qualquer mediocre engenho os poderá sem difficuldade comprehender.

Por fim ajunta o autor huma

Glosa dos termos e palavras difficultosas, que se contém e não poderão omittir neste Tratado das quaes algumas corrompemos, e achamos proprio, para augmento della, o trasella á nossa Lingua Portugueza.

Donde se deixa claramente ver o zelo que Jacob de Castro tinha pelo adiantamento da instrucção nacional, e o illustrado conselho com que por muitos modos intentava promovêla. E posto que nesta especie de Glossario se achem muitos vocabulos, que hoje são usuaes na nossa linguagem, e outros, que depois com melhor derivação a ella se trouxerão, nem por isso devemos negar a Jacob de Castro a gloria e merecimento de ser hum dos primeiros que derão tão util exemplo, concorrendo, quanto estava da sua parte, para se hirem vulgarizando entre nós os bons estudos, que depois causas mais poderosas e efficazes estabelecerão e firmarão em Portugal (a).

Na *Bibliotheca Elementar Chirurgico — Anatomica* do douto Cirurgião Manoel de Sá e Mattos tinhamos lido que Jacob de Castro imprimira em lingua Portugueza, no anno de 1742, a *Relação de alguns experimentos e Observações de Halles a favor da virtude dissolvente do lithontriptico de Madam e Stephens.* Esta Obra, depois de muitas diligencias que fizemos pela ver, chegou em fim á nossa mão, e tem este titulo:

Relação de alguns experimentos, e observações

(a) Alludimos á reforma dos Estudos no Reinado do Sr. D. José I.

Digitized by Google

feitos sobre as medicinas de Madam. Stephens para dissolver a pedra. Em que se traz a exame, e se mostra a sua faculdade dissolvente. Por Estevão Hales, Doutor em Theologia, Reitor de Faringdon, e Socio da Sociedade Real. Ajunta-se hum compendio historico de todos os factos, desde a origem deste descobrimento até que, por fazelo publico, recebeo a sua inventora do Parlamento de Inglaterra o premio de cinco mil libras, ou cincoenta mil cruzados. Traduzido, e illustrado tudo por Jacob de Castro Sarmento Doutor em Medicina na Universidade de Aberdeen, do Collegio Real dos Medicos de Londres, e Socio da Sociedade Real, que acrescenta ao fim o estado, em que este descobrimento se acha, e as formulas, em que fica em uso, ao publicar-se esta Obra. Londres 1742 8.

Este escrito foi dedicado pelo autor ao *Excellentissimo Senhor Sebastião José de Carvalho e Mello, Enviado extraordinario de S. M. Portugueza a El-Rei da Grande Bretanha &c.* Na Sessão I. pag. 6 se lembra o autor das suas

Dissertações Sialicas

citando o volume 2. dellas a pag. 349; por onde se vê que Jacob de Castro tinha feito imprimir a collecção das suas Dissertações, e que a ella allude, sem duvida, o citado Manoel de Sá e Mattos, quando vagamente, e sem mais especificação diz, que os *Inglezes virão algumas boas Dissertações latinas do nosso autor.*

Na Sessão V. pag. 27 lembra-se tambem do seu

Tratado da Pedra, ou Calculus humano.

do qual não temos achado outra alguma noticia.

Já acima notámos, fazendo menção da *Materia Medica* de Jacob de Castro, o particular cuidado, que elle teve de tratar dos principios, effeitos, e uso das agoas das *Caldas da Rainha* em Portugal, indicando aos Medicos Portuguezes [illegible] caminhos de entrar na indagação, e exame desta importante materia. Succedendo porém depois que o Augusto Mo-

parca o Senhor D. João V. fosse buscar nas mesmas agoas o remedio da *paralysia*, que infaustamente o acommettera, aproveitou Jacob de Castro esta occasião para enviar ao doutissimo Conde da Ericeira em 17 de Setembro de 1743 huma breve *Memoria*, que continha as suas observações sobre as referidas agoas. O qual em Carta de 13 de Dezembro do mesmo anno lhe respondeo, significando-lhe o muito que El-Rei approvára e agradecera o seu zelo e util trabalho; e mandando-lhe então o Conde os Experimentos e reflexões, que sobre o mesmo assumpto havia feito em Portugal o Brigadeiro Manoel da Maya no anno de 1742, deo isto occasião a que Jacob de Castro trabalhasse com mais particular cuidado em examinar e descrever a natureza e usos das mesmas Caldas, publicando consequentemente a respeito dellas hum sabio Tratado com este titulo:

Appendix ao que se acha escrito na Materia Medica do Doutor Jacob de Castro Sarmento sobre a natureza, contentos, effeitos, e uso pratico em fórma de bebida e banhos das agoas das Caldas da Rainha, participado ao publico em huma Carta escrita ao Doutor João Mendes Saquet Barbosa, Socio da Sociedade R. de Londres. A que se ajunta o novo methodo de fazer uso da agoa do mar na cura de muitas enfermidades chronicas, em especial no achaque das glandulas. Londres 1753. 8.° » sem nome do impressor.

Neste Tratado põe o autor em primeiro lugar a analyse chymica das agoas das Caldas da Rainha, tanto consideradas em si mesmas, como comparadas com as de Bath em Inglaterra. Ajunta logo as Observações do Brigadeiro Maya, taes como lhe havião sido remettidas (a), com huma Lista annexa das diversas do-

(a) Com este titulo *Memorias para o systema das agoas dos banhos das Caldas da Rainha, principiadas no anno de 1742, tempo em que El-Rei N. S. foi tomar o remedio dos banhos.*

enças que ali se havião curado, extrahida do livro de varias Memorias, escrito pelo P. M. Jorge de S. Paulo, Provedor que fôra do Hospital das ditas Caldas. E fazendo depois a justa e prudente, posto que moderada e attenciosa, censura, que me pareceo necessaria sobre as referidas Observações, e Lista, continúa fazendo varios retoques e correcções ao que na *Materia Medica* havia escrito, tanto com respeito á theorica, como á pratica, e proveitoso uso das agoas em differentes enfermidades: acrescentando huma breve Relação dos Banhos dos antigos, e do uso que delles se fazia na Medicina, e concluindo com aconselhar nos Medicos Portuguezes o concorrerem, quanto estivesse da sua parte, para que o uso das Caldas da Rainha se reduzisse a hum methodo mais seguro e effectivo na cura dos achaques chronicos, e para que entre nós se instaurasse o primitivo e judicioso uso que os antigos fazião dos seus banhos.

Trata depois, como no titulo da Obra havia promettido, da natureza e propriedades das agoas do mar; do uso que dellas fizerão os antigos; das uteis applicações, que podem ter em varias enfermidades do corpo humano, e bem assim do auxilio, que se pode tirar em Medicina de algumas *plantas marinhas*, e suas virtudes; concluindo tudo com dés aphorismos, que são como outras tantas maximas, ou principios geraes sobre o uso das agoas do mar, e sua conveniente applicação. Esta Obra, que acabamos de descrever foi novamente impressa, passados quatro annos, com o seguinte titulo:

Appendix ao que se acha escrito na Materia Medica do Doutor J. de C. Sarmento, sobre a natureza, contentos, effeitos, e uso pratico em forma de bebida e banhos das agoas das Caldas da Rainha: participado ao publico em huma Carta escrita ao Doutor J. M. Sachetti Barbosa, Socio da Sociedade R. de Londres &c. A que se ajunta o novo methodo de fazer uso das agoas do mar na cura de muitas enfermidades chroni-

nas, em especial nos achaques das glandulas. Edição segunda. Em Londres 1758.° e foi dedicada ao Muito humano, e muito illustre Principe o Excellentissimo Duque (de Lafões) *D. João de Bragança.*

Outro escrito publicou Jacob de Castro, digno por certo dos seus talentos, da sua humanidade, e do seu zelo patriotico. He hum pequeno volume com este titulo:

Pharmacopoeia Contracta in usum Nosocomii ad pauperes e Gente Lusitanica curandos nuper instituti. A J. de C. S. et P. de L. M. D. et ejusdem Nosocomii Medicis concinnata. Londini 1749. n. 12.

Esta obrinha, que foi composta com o fim de economizar as despezas de hum hospital destinado para a cura dos enfermos pobres da Nação Portugueza, contêm os simplices e compostos indispensaveis na pratica da Medicina, deixados os outros muitos, que de superabundancia se achão em todas as vulgares pharmacopeias, e que em grande parte sómente servem ou de fazer mais difficil e complicada a nobre simplicidade desta importante Sciencia; ou de tornar mais dispendiosa a sua applicação; ou em fim de encobrir debaixo do apparato de muitos e complicados remedios a ignorancia, que o Medico douto e sincero se não deve envergonhar muitas vezes de confessar.

As letras iniciaes J. de C. S. escritas no seu frontespicio, e a circumstancia de ter a Obra dedicada ao uso dos enfermos Portuguezes, nos havia feito conjecturar que Jacob de Castro fôra hum de seus autores: pensamento, que depois vimos verificado pelo que elle mesmo diz no seu *Appendix á Materia Medica*, acima citado. Ignoramos porém ainda quem fosse o outro Professor da Medicina, designado pelas letras *P. de L.*, que o ajudou em tão util, como louvavel e filantropica empreza.

Pelo seu proprio testemunho sabemos tambem de outras duas Obras suas, porquanto o Tratado, de que acima falamos *Do uso e abuso das minhas Agoas de*

Digitized by Google

Inglaterra impressa em 1756, na Dedicatoria, a pag. XVIII, e no corpo da Obra a pag. 229 faz menção de haver traduzido em lingua Portugueza o

Tratado das Operações Chirurgicas de Mr. Sharp,

hum dos mais doutos escritores, que em Inglaterra escrevêrão desta materia até o seu tempo. E tanto nesta mesma Obra a pag. 263, como no *Appendix á Materia Medica* a pag. 139, se lembra tambem da sua

Materia Chirurgica.

Estas duas Obras parece que se imprimirão debaixo de hum só titulo, e em hum só volume, de que nos dá noticia a Bibliotheca Lusitana de Barbosa, referindo entre as demais Obras de Jacob de Castro a seguinte:

Tratado das Operações de Cirurgia, com as figuras, e descripção dos instrumentos, de que nellas se faz uso, e huma introducção sobre a natureza, e methodo de tratar as feridas, abcessos, e chagas; traduzido do Inglez de Mr. Samuel Sharp Cirurgião do hospital de Guy em Londres, e acrescentado pelo traductor com huma *Materia Chirurgica, ou todas as composições e remedios da presente pratica de Cirurgiões de Inglaterra, e as causas mais principaes e precisas na Cirurgia. Londres* 1744. 8.°

Na mesma *Bibliotheca Lusitana* se faz ainda menção de outra Obra de Jacob de Castro com este titulo:

Obras Filosoficas de Francisco Baconio Barão de Verulão, Visconde de Santo Albano, com notas para explicação do que he escuro. Londres 1731. 4.° 3 tomos.

Algumas diligencias fizemos para verificar a existencia desta traducção, que muito honraria a nossa litteratura; mas não nos foi possivel conseguir o nosso intento. O que sabemos com certeza he que conhecendo ElRei o Senhor D. João V. o merecimento de Jacob de Castro houve por bem mandalo consultar em Inglaterra sobre os meios mais convenientes de reformar os estudos da Medicina em Portugal; e que Jacob de Castro lembrou como preliminares indispensaveis para

na execução daquelle utilissimo projecto: 1.º traduzir em linguagem Portugueza as immortaes Obras filosoficas do illustre Chanceller de Inglaterra Bacon: e 2.º renovar em Portugal o antigo costume de se mandarem aos paizes estrangeiros moços escolhidos, que instruidos e em boa doutrina viessem depois depositar no seio da patria os cabedaes scientificos, que houvessem adquirido em melhores Escolas.

Parece tambem certo, que em cumprimento desta incumbencia de El-Rei executou Jacob de Castro, ou pelo menos começou a executar, a traducção das Obras filosoficas de Bacon, mandando a Portugal diversos exemplares de algumas das primeiras folhas já impressas, para que El-Rei escolhesse o typo e fórma que fosse mais do seu Real agrado.

Tudo isto faz verosimil, que se chegaria a concluir a traducção; mas se na verdade assim succedeo; se a traducção chegou a imprimir-se, toda ou parte della; ou se ficou e se conserva manuscrita; não o podemos asseverar, nem a esse respeito nos tem sido possivel obter informação alguma.

Tambem não temos individual noticia do outro escrito do nosso autor, intitulado:

Discurso Pratico, ou Syderohydrologia das agoas mineraes espadanas, ou chalybeadas. Londres por J. Humfrey. 17[illegible] 8.º

do qual comtudo faz menção o referido Barbosa Machado entre as Obras de Jacob de Castro na citada *Bibliotheca*.

Em 1730 escreveo o nosso digno autor huma Carta latina dirigida á Real Academia da Historia, e lida em Sessão de 3 de Agosto do mesmo anno, na qual lhe offerecia a Traducção Portugueza de huma Obra, que pela resposta do Secretario Marquez de Alegrete se conhece ser huma *Descripção Geografica de todo o Orbe* escrita originariamente em Inglez. Ahi mesmo lhe offerecia tambem todas as plantas e Sementes que havia no *Jardim Botanico* de Londres, para que em Portugal se [illegible]

Digitized by Google

to em seu nome, e de consentimento do Presidente e Socios da Real Sociedade, e Collegio R. dos Medicos de Londres, promettendo igualmente a Arte da Cultura e transplantação das ditas sementes e plantas. Veja-se o tomo 10 da *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia R. da Histor. Portug.*, *Lisboa, Por José Ant. da Silva, impressor da Academ.* 1730, aonde se lê a breve Dedicatoria de Jacob de Castro, que nos pareceo copiar aqui, e diz assim:

Excellentissimo Praesidi, caeterisque Reg. Academiae Sociis apud Ulyssiponem nuperrime fundatae longe celeberrimis hoc Opus elaboratum Lusitaniae reditum humillime dicat, dedicatque Jacob de Castro Sarmento Medicus Regalis Collegii Londinensis Socius.

No anno seguinte de 1731 teve Jacob de Castro, da parte do Secretario de Estado de Portugal Diogo de Mendonça Corte-Real, a incumbencia de lhe remetter os melhores livros de *Historia Natural* para instrucção de seu filho, que sendo muito inclinado áquelles estudos, se lembrava de emprehender a *Historia Natural do Brasil*. Assim o refere o mesmo Jacob de Castro na Dedicatoria do seu livro *do uso e abuso das Agoas de Inglaterra*, impresso em 1756, tomando d'aqui occasião para pedir ao Ministro que lembrasse a El-Rei o desempenho de huma semelhante Obra, de que se poderião seguir ao Reino e á humanidade as maiores vantagens; assim como tambem o estabelecimento de hum hospital destinado para o tratamento das bexigas, e sua inoculação, á maneira do que se havia praticado em Inglaterra, e em outros paizes da Europa. Taes erão os cuidados, que de continuo occupavão este benemerito Portuguez, sobre a prosperidade e litterario adiantamento da sua Nação!

Por ultimo ainda lembraremos entre os escritos de Jacob de Castro as seguintes

Cartas sobre os diamantes do Brasil, das quaes se faz menção [segundo nossa lembrança] nas *Transacções Philosophycas*, vol. 37.

Hum Portuguez destes tempos [illegible]

to merecimento, deve ter o respeito e estima de todas as pessoas que amão a sua patria, e ser recommendado á veneração da posteridade como exemplar do mais louvavel e ardente patriotismo. Este motivo nos obrigou a colligir as presentes memorias de seus escritos, e trabalhos litterarios, fazendo o que está em nossa mão para evitar a justa censura, com que talvez são notados os nossos antigos pela escaceza de noticias, em que nos deixarão acerca de muitos doutos e illustres Portuguezes, que hoje nos servirião de exemplo e estimulo em nossas litterarias applicações.

Pelo que pertence á classe da Litteratura Sagrada, compôz Jacob de Castro as seguintes Obras:

1.° *Exemplar de penitencia dividido em tres Discursos predicaveis para o dia Santo de Kypur (Jom hachipur, dia do perdão) dedicado ao Grande e Omnipotente Deos de Israel. Londres* 5484 (an. de Chr. 1724.)

2.° *Extraordinaria Providencia que el grande Dios de Israel uso con su escogido pueblo en tiempo de su mayor afflicion por medio de Mor Mordechay, y Esther, contra los protervos intentos del tyranno Aman. Compendiosamente deducida de la Sagrada Escritura, en el seguinte Romance. Londres* 5484 (1724). He o livro de Esther reduzido a verso Castelhano.

3.° *Sermão funebre as deploraveis memorias do muy reverendo e doutissimo Hahám Asalem Morena A. R. o Doutor David Netto, insigne Theologo, eminente prégador, e Cabeça da Congregação de Sahar Hassamaim. Londres* 5483 (an. de Chr. 1728) 8.

Vej. *Biblioth. Lusit.* de Barbosa, Ribeiro dos Santos nas *Memor. de Litterat. Sagr. dos Jud. Portug.* *Diccion. Histor. dos homens illustres.* &c.

Falleceu Jacob de Castro em Londres no anno de 1762, aos 70 annos de sua idade.

SOCIEDADE LITERARIA PORTUENSE.

Extracto da Sessão ordinaria do dia 10 *de Março de* 1837.

Leu-se a acta da Sessão antecedente que foi approvada. O Sr. Presidente fez a leitura d'um opusculo á cerca da Epedemia denominada *grippe*, de que se tinha encarregado na sessão antecedente, ao qual a Sociedade prestou a devida attenção, e resolveu que sendo de reconhecida utilidade os conselhos ali lembrados, fosse quanto antes impresso para conhecimento do Publico. Deu-se para ordem do dia..... e levantou-se a Sessão.

(O Socio Secretario) *Manoel Joaquim dos Santos.*

Digitized by Google

Senhores.

Ainda que a sessão extraordinaria do dia 2 do corrente fosse exclusivamente consagrada ao exame e discussão do Parecer da Commissão sobre a importante proposta do nosso Socio o Snr. F. J. P. Rubião; depois de concluido aquelle trabalho, eu tive a honra de chamar a vossa attenção sobre a epidemia que neste anno tem grassado em Inglaterra, e França, e vai percorrendo a Europa, tendo já feito sua invasão em Lisboa, aonde felizmente se tem manifestado benigna; e propuz então que a Sociedade, tomando este objecto em consideração, apresentasse ao publico o resultado de seus trabalhos. Vós julgastes a proposta digna não só de vossa attenção, mas d'urgencia, decidindo que promptamente se redigissem *umas instrucções populares*, que depois de discutidas, e approvadas pela Sociedade, deverião ser impressas, e distribuidas; e me encarregastes da redacção; encargo que acceitei gostoso, porque confiando pouco de minhas forças, serviria esse trabalho de texto para a discussão, da qual resultarião as opportunas correcções. Quando me propunha a dar cumprimento á vossa decisão, reflecti nos graves inconvenientes d'um opusculo circumscripto e limitado, com o qual não só se compromettia o credito da profissão, mas ainda a saude dos enfermos, os quaes tomando as instrucções como preceitos absolutos, sem bem poderem avaliar as circumstancias em que, e com as quaes podem, e devem ser modificadas, ficarião por isso em maiores embaraços, ou riscos: e tal impressão fez em mim esta idéa, que saindo do limite que se me havia incumbido, bosquejei uma rápida, e resumida monografia da epidemia reinante, a qual tenho a honra de submetter á vossa consideração; na esperança de que achando d'algum pezo a reflexão que acabo de expor-vos, eu possa merecer vossa indulgencia.

A epidemia felizmente ainda se não mostrou cla-

Digitized by Google

ramente nesta Cidade, por tanto na falta d'experiencia propria, foi-me preciso recorrer ao que se acha dispersamente publicado, principalmente nos Periodicos Estrangeiros Scientificos, ou Politicos, ou a informações de confiança enviadas de Lisboa: assim mesmo entendo que com a discussão, que vai ter, todos nós faremos serviços á humanidade.

Porto em Sessão da Sociedade Literaria de 10 de Março de 1837.

O Socio D.or *Agostinho Albano da Silveira Pinto.*

EPIDEMIA CATARRHOSA.

Com esta denominação designaremos a epidemia, que nos fins do proximo passado Dezembro despontou em Londres, e dahi se diffundio rapidamente por toda a Grã-Bretanha, passou para França, acha-se já na Prussia, e em Lisboa, e em pouco terá corrido toda a Europa. Preferimos esta denominação áquellas que vulgarmente se lhe tem dado; *grippe* em França, *influenza* em Inglaterra, mas anteriormente empregada em Italia: os Medicos nosologistas a tem classificado como pertencente ás inflamações das vias aerias, e lhe tem dado o nome de *bronchite*, e de catarrho epidemico. Nenhuma destas denominações nos agrada, as duas primeiras como termos de linguas estranhas, de que não carecemos; ainda que a expressão franceza *grippe* indique uma affecção catarrhosa, acompanhada de mais ou menos dyspnéa, ou difficuldade de respirar, e que imprime no rosto uma fysionomia afflictiva, que os francezes exprimem com a frase *face grippée*; e a italiana *influenza* designe que a doença procede da influencia atmosferica, nenhuma dellas com tudo exprime sufficientemente a doença: não admittimos o termo *bronchite*, porque elle exprime só um dos principaes e predominantes symptomas, mas não julgamos que a doença seja unicamente uma *bronchite*; a frase catarrho epidemico aproxima-se mais da verda-

Digitized by Google

de: a doença é *positivamente epidemica*, mas não é exclusivamente um catarrho, ou uma *bronchite*: em nosso entender, e logo ficará mais clara a nossa idéa, a doença é *sui generis*, ainda que participando muito da naturesa das inflamações da mucosa pneumo-gastrica. Dissemos que é *epidemica*: transmitte-se pelo ar, ataca indistinctamente os individuos de qualquer dos sexos, e de qualquer idade; é mais sevéra e perigosa nos individuos predispostos, já pela fraquesa proveniente da idade, já pela que resulta do soffrimento, progresso, ou estado actual de outras enfermidades, ou por affecções actuaes no apparelho respiratorio: *não é contagiosa*, nem o tem sido as epidemias, que com genio e nome identico tem lavrado por differentes vezes, e desde seculos na Europa: são por consequencia, *inuteis*, *inopportunas*, e *desasisadas*, todas as medidas sanitarias que cheirem a quarentenas, cordões sanitarios, *sequestrações d'enfermos*, &c — Nós combateremos sempre similhantes providencias para a epidemia presente, ou para outra qualquer enfermidade que não seja contagiosa, como *a peste de Levante*, ou duvidosa, como *a febre amarella*; e com o mesmo vigor, e bem certos que tão victoriosamente, como o já fizemos, quando taes idéas forão propostas por uma (então) authoridade professional perante o Conselho de ministros, a que tambem tivemos a honra de ser convocados, quando, durante o memorando cerco do glorioso Porto, a *cholera* fez o seu ingressso: então professamos a idéa, que ainda hoje professamos (posto que por alguns de nossos estimaveis collegas não seja tão positivamente seguída) de que esta doença, a cholera, não é contagiosa; as provas a que nós mesmos nos expozemos, e sugeitamos na presença dos empregados do extincto hospital de S. Pedro d'Alcantara (criado durante o cerco para o tratamento dos cholericos pobres) nos levárão a esta convicção. São bem sabidos os resultados que de taes medidas se seguirão, quando em 1831 a Prussia quiz impedir o ingresso da cholera, que então lavrava na Polonia, e

Digitized by Google

a' promptidão com que forão abandonados. Quaesquer medidas inuteis, precipitadas, e em taes casos sempre oppressivas, e só desculpaveis pela imperiosa lei da necessidade, exercem um terrivel effeito sobre o espirito popular, que muito predispõe para a invasão da epidemia; bem assim a falta dellas produzirá effeito similhante, se por desleixo, ou ignorancia deixem de pôr-se em practica, quando a razão, e a experiencia as demandem. — Mas passemos a tratar mais especialmente da epidemia actual.

Historia. Alem do seculo 14.° não achamos vestigios historicos desta epidemia, não porque suspeitemos que ella não tivesse existido, mas por que os Medicos e os Philosophos mais occupados das disputas escolasticas, gosto dominante daquelles tempos, e de commentar os antigos, que d'observar a natureza, não nos transmittirão senão systemas, e delirios da fantasja: nos Medicos observadores da antiguidade achamos algumas indicações de que já 450 e tantos annos antes da era christã tinha apparecido uma epidemia similhante. Deixando esses remotos tempos nas trevas que os involvem a este respeito, a epidemia fez-se conhecida na Italia pelos annos de 1323, 1327, e 1387, sendo mais funesta nos velhos: nós a vêmos no seculo 15.° assolando a França em 1403, 1410, 1427, e 1482, e a Italia em 1428, é provavel que não se limitasse a estes dois Reinos, mas então só nelles havião Medicos observadores, e curiosos de recolher observações. No seculo 16.° a achamos em differentes annos divagando na Europa: Schenkius nos falla da epidemia catarrhosa de 1510, que recebeo differentes nomes segundo os symptomas predominante, e foi ella que privou da vida *Anna*, mulher de *Filippe* I.°, e o Papa *Gregorio* 13.°; porem nos annos de 1557, 1559, 1574, e 1580 correo toda a Europa, e passou á Asia: foi muito mortifera em Roma *pelo abuso da sangria*; quasi despovoou Madrid segundo Vilalba, e foi mais violenta em Barcelona; tornou a apparecer na França, na Italia, e na Alemanha nos annos de 1590, e 1599;

Digitized by Google

em 1590 e 1591 a sua invasão foi em Agosto victimando mais de 60 mil pessoas; é pena que os observadores nos não deixassem indicações meteorologicas. Rivieri nos transmittio a descripção da epidemia de 1557, havida d'um Medico anonymo de Nimes: esta violenta epidemia começava por uma tosse com grande inflamação de garganta, cephalalgia atroz, febre, dôr continua, e viva nos lombos, grande prostração, &c. os doentes que escapárão, o deverão a um suór fetido manando de todos os membros; empregou-se então a sangria, mas a prostração era tal, que muitos doentes succumbirão pela febre subsequente, e dieta. Saillant, Rivieri, Seunert, e Forestus nos fallão da epidemia de 1580, que parece assemelhar-se mais ao typho. Mas no seculo seguinte, e no anno de 1658 a epidemia que reinou em Londres, e de que Willis nos deixou uma boa descripção é mais propriamente uma epidemia de febre catarrhosa; ella appareceu no inverno excessivamente frio que se seguio a um verão mui quente; o frio continuou pela primavera; a doença invadia com tosse e escarros sanguineos, inflamação de garganta, e das fossas nasaes, com febre, dôr gravativa no dorso, e nos membros, e moimento. No fim de Setembro de 1676 nós a vemos invadindo a Europa, e della nos dão uma muito boa descripção Ettmuller, e Sydenham; de novo rompeo em 1679, e 1695 lavrando principalmente no norte da Europa. Começa o seculo 18.° e logo em 1709 percorre a Suissa, França, e Italia; em 1729 lavra na Russia, Polonia, Hungria, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra, França, Italia, e Hespanha: neste anno foi geral na Europa, e começou em Janeiro com o desgelo: a Loew devemos uma exacta descripção dessa epidemia que durou todo o inverno, que foi mui mortifera principalmente em Paris, e em Londres começava com arripios, moimento, calor, e sêde, pulso pequeno, prostração, e logo tosse seca, difficuldade de respirar, espirros, &c. — Hoffman fala della: a sangria só foi util no principio, e nas pessoas verdadeiramente plethoricas, ou habituadas

Digitized by Google

a evacuações sanguineas. Desde meado de Dezembro de 1732 ella de novo rompeo em Edimburgo, no seguinte Janeiro propagou-se por toda a Europa e America: em Pariz derão-lhe o nome de *follette*, manifestou-se, diz Jussieu, depois d'uns nevoeiros fetidos, *mais espessos que as trévas do Egypto*: nesta epidemia tambem a sangria foi raras vezes precisa: brandos eméticos forão utilissimos, como evacuantes, e como sudorificos: a mesma epidemia continuou a reinar em 1735, 36, e 37, e desta possuimos uma excellente descripção dada por Huxham; nesta ultima foi sempre nociva a sangria; uma suave transpiração era a mais perfeita crise.

Em 1742, e 43 sepête: foi a primeira vez que em França se lhe dêo o nome de *grippe*, que hoje conserva com elle a descreveu Sauvages, e Huxham: no decurso da primavera correo toda a Europa com o nome *d'influenza*, apesar de que vejamos escripto que este nome lhe fora dado em 1767. — Nós a vemos em 1762 em Londres donde rompeo em 24 d'Abril. Razoux Medico do Hospital de Nimes fez a sua descripção, conhecida com os nomes de *baraquette*, *grippe*, *la petite poste*, *le petit courier*. Em todas ellas as bebidas mucilaginosas formavão a base do tratamento; houve grande dissidencia a respeito da utilidade da sangria.

Depois d'uma primavera e estio sêcos, e quentes seguio-se em 1775 um outomno frio e chuvoso, e a atmosfera carregada por vezes com nevoeiros fétidos; no fim de Novembro despontou a epidemia com grande violencia; e no fim de Dezembro foi caracterisada por uma *prostração subita*, e quasi total, symptoma superveniente de mui grande consideração.

A sangria foi então geralmente contraria. O anno de 1780 começou com continuas tempestades de vento, e nevoeiros frios, seguindo-se esta constituição atmosferica a um anno mui vario em mudanças de calor e secura calor e humidade, o frio secco e frio humido; e logo depois em Janeiro a epidemia

Digitized by Google

catharrhosa rebentou com actividade; as bebidas diluentes com o manná forão empregadas com proveito; ás vezes se recorreo á sangria, quando a fluxão de peito se fazia mais notavel; por uma mudança atmosferica que teve lugar no dia 16 de Janeiro, e que determinou o derretimento geral dos gelos, a epidemia mudou de caracter, fixando-se mais no cerebro, e suas membranas: ella foi bem observada e bem descripta por Smith em 1782; grassou na Russia, e na Suecia: é curioso saber-se que no dia 27 de Janeiro desse anno o themometro em S. Petersburgo esteve 35.° abaixo de Zero, e no mesmo dia a 5.° acima! Os Alemães denominarão a epidemia *Blitskarr* (raio lampago ou raio catarrhal; o Dr. Gray nos deixou uma boa historia. Torna a apparecer em 1789. No seculo corrente começou logo em 1800, e em 1802; mas em 1803 foi ella mui geral, começou em França no Outomno que foi frio e humido, seguindo um verão mais secco, e quente; então foi geralmente designada com o nome de *grippe*; sua fórma foi dividida em dois periodos, no primeiro que s' estendeo desde os mezes de *nivose a germinal* (Janeiro a Abril) erão especialmente affectadas as vias aerias, o cerebro, os pulmões, as foucas, e a pharinge: do mez de *germinal* (Abril) em diante os symptomas catarrhosos diminuirão, para serem substituidos por ophthalmias notaveis, conhecidas em Paris com o nome de *cocote*.

Constituio a baze do tratamento a applicação das bebidas diluentes, mulcebres, levemente diaforeticas, e narcoricas, e os banhos synapisados aos pés: raras vezes s' empregou a sangria: e quando fóra do tempo, ou sem ser altamente reclamada, ella foi sempre nociva. — No meio de Maio de 1831 despontou violentamente a epidemia, de que fallamos em Paris, como precursora da cholera, que já lavrava muito na Polonia, e na Russia.

Em Junho subio ao seu maior auge, e gravidade depois dos dias 7, 8 e 9, em que a atmosfera arrefecêo subitamente, mas diminuio para o fim desse

Digitized by Google

mez; a epidemia então offereceo grandes variações nos symptomas, desde os mais leves até os mais inquietadores, de que apparecem no principio das doenças agudas graves: segundo a intensidade da inflamação das vias aérias assim se recorria á sangria, fez-se muito uso das cataplasmas emollientes á roda do pescoço, dos banhos synapisados aos pés, das bebidas mucilaginosas, clysteres da mesma natureza &c. — as sanguessugas *provavão melhor applicadas sobre o sternon, clavículas, e mesmo no epigastrio*; o que igualmente se practica na epidemia reinante, sendo a duração de 1 a 5 e 7 dias: em todos os casos a *bronchite* fazia o caracter dominante, começava por *coryza* (*defluxo*) cephalalgia frontal, a inflamação passava logo á garganta, descia ás vias aérias, produzindo a tosse, e percorria muitas vezes seis differentes periodos sem reacção febril; mostrando sempre grande irregularidade na successão dos periodos, em sua duração, e na intensidade relativa dos symptomas: ella apresentou a maior analogia com a de 1743 descripta por Sauvages, e com a de 1762 descripta por Razoux. Em 1833 nós a vemos reapparecer em Paris e em Londres, e delle nos dá Gaudet uma boa descripção que vem na Gazeta Medica de Paris; a *bronchite*, que foi sempre o symptoma predominante, as mais vezes se limitava á parte superior, outras vezes descia ás ultimas ramificações bronchiaes, fazendo-se conhecer pelos signaes correlativos á extensão da superficie mucosa affectada; ficando em simples coryza, inflamação leve da laringe e trachéa, ou passando a desenvolver tosse aguda e mesmo a dyspnéa, associando-se ás anginas, amygdalite, &c. —

Segundo o que se acha escripto na Gazeta Medica de Paris, a epidemia differe um tanto da forma que ella tem tido em Londres, sendo mui analoga á de 1831. —

Em Paris começou pelo Collegio de Henrique 4.°: atacou ao principio os velhos, e valetudinarios, diffundio-se nos lugares aonde ha grandes reuniões,

Digitized by Google

como = prisões, hospitaes, quarteis, fabricas, theatros, &c.; nisto é identica a de Londres.

Nestas capitaes a mortalidade tem sido horrivel, e julga-se proceder em parte do methodo de tratamento, havendo-se em Paris abusado das sangrias, e evacuações sanguineas, e em Londres das bebidas mais ou menos estimullantes, a que se tem ajuntado licores alcoolicos, com a intenção de promover a transpiração, como ponches, &c.

Em Dunkerque tem-se-lhe dado o nome de *Constantina*.

A epidemia reinante despontou em Inglaterra no fim de Dezembro, lavrou logo com intensidade, e se diffundio a toda a Grãm Bretanha, atacando indistinctamente, e com a maior generalidade, fazendo horriveis estragos: segundo o *Times* tem chegado a morrer cerca de mil pessoas diariamente; em Dublin foi mais estragoso que a cholera em 1831. A 17 de Janeiro fez a sua apparição em Paris, e com grande intensidade se achava no dia 23; diffundio-se logo pelo Norte da Europa, aonde ainda se acha. Em Lisboa começou a apparecer nos fins de Fevereiro nas tripolações das embarcações de guerra Inglezas e Francezas, donde passou para a Cidade. — Não devemos esquecer-nos de que no verão passado houverão intensos calores, que no mez de Dezembro o frio foi intensissimo; e a queda de neve, se nas Nações do Norte foi mesmo objecto d'admiração, quanto mais o seria entre nós, tão pouco acostumados no nosso litoral a este fenomeno? Os periodicos Francezes e Inglezes vem cheios d'artigos relativos ás tempestades do mez de Dezembro, e ás nevadas que neste mez tiverão lugar em toda a Europa. —

Nesta Cidade (Porto) grassa um *andazo* catarrhoso, mui simples e benigno que não pode nem deve chamar-se *grippe*, apezar de ser assim por muita gente *chrismado*.

Digitized by Google

DESCRIPÇÃO DA EPIDEMIA.

Fenomenos precursores: Irritação da garganta; moimento, dôres contusivas dos membros, irregulares, gravame de cabeça; tussicula precedida de prurido, ou como cócegas na garganta; arripios alternando com calor ou calefrios: duração deste estado de 12 a 24 horas. Nos casos mais benignos termina logo depois por meio d'alguma transpiração.

Progresso: Cresce o moimento passando a formal langnor, e prostração, com sentimento de fadiga, augmento das dores contusivas nos membros, e nos lombos; cephalalgia quasi sempre limitada á região supra-orbidaria: augmento da dôr de garganta; a inflamação vai successivamente passando da trachea para as bronchios, e prosegue até ás ultimas ramificações; nestes casos a tosse torna-se mais intensa, e se acompanha com dôr lancinante na parte media do peito, com grande constricção do thorax, com a dyspnéa ou sufocação mais o menos forte, e grande inquietação; nestes casos tambem o movimento febril que de ordinario se nota desde as primeiras 24 horas, augmenta muito, e ha ou grande somnolencia ou delirio; alteração da voz ao principio leve, mas passa a ser mais profunda, e chega até a aphonia completa: em caso algum a observação stethoscopica mostrou o *râle* d'especie alguma, a não ser em raros casos o subcrepitante.

Perda d'apetite, fástio, repugnancia para os alimentos, lingua saburrosa, quasi sempre com saburra branca, ou amarelada, ás vezes espessa; e tambem ás vezes nausea, e vomito; no ventre ha pouco a observar; poucas vezes solturo e algumas ha constipação: excreção d'ourina abundante, e pouco córada. Movimento febril variavel em intensidade, ás vezes violentissimo; calor halituoso da pelle, e suóres para a noite, mui profusos em casos graves; a febre dura de 24 a 36 horas, e quando muito 7 ou 8 dias; as dores activas do peito desapparecem quasi ao

Digitized by Google

mesmo tempo que a febre, mas o melhoramento febril nem sempre está em relação com a violencia dos symptomas que ainda ficão presistindo, como a tosse que ás vezes ainda augmenta depois do melhoramento do pulso, seguindo-se a expectoração com escarros abundantes, opacos, cinsentos, e fluctuantes na agua; do mesmo modo a corysa que ao principio é leve, tambem se aggrava com a cessação da febre, sendo consideravel o fluxo nasal.

Em Paris (no mez de Fevereiro) apresentava-se já um novo symptoma, e que frequentemente acompanhava a cholera = *as parotides.* =

Todo o estado agudo dura até uma septenario; raras vezes mais dias.

Terminação. Quando os symptomas se aggravão successivamente, que a febre não cáde, e cresce a dyspnéa, a tosse, e a inflamação da mucosa pneumogastrica, a terminação é pela morte, e o doente succumbe em poucos dias: quando porem o doente escapa, diminue a febre, a intensidade da inflamação da mucosa, segue-se a trauspiração geral, e expectoração com alivio mui sensivel na cephalalgia, e na tosse: comtudo fica na maioria dos casos grande prostração, o apetite vem mui lentamente, as dores contusivas dos membros ainda permanecem de 24 a 36 horas depois da cessação da febre. Nos cazos mais simples a terminação é pela saude no fim de dois, e quando muito de tres dias; como acontece em Lisboa.

Necrapsia. Acha-se a mucosa bronchica levemente *flogosada*, e como inchada até ás ultimas ramificações bronchiaes, forrada com uma camada de mucosidade espessa, tendo a apparencia d'uma membrana falsa: — as pleuras saus; e os pulmões ás vezes como enfartados.

Forma que tem apresentado em Lisboa. Começa atacando a garganta; tussicula, inquietação, cephalalgia mais ou menos violenta; constricção spasmodica e dolorosa no thorax; moimento; dores contusivas dos membros, auxiedade precordial acompanhada com suspi-

Digitized by Google

ros; perda d'apetite, saburra biliosa e amarelada na lingua, nausea; febre; propensão para o somno em vez de delirio; prostração muscular, e abatimento d'espirito.

Termina pelo suór, e expectoração; dura de 24 a 48 horas, e quando muito 3 dias; tem sido mui benigna: mas deixa quasi sempre grande prostração.

Os symptomas gastricos, ou *biliosos* acompanhão sempre.

Etiologia, *Pathologia*. A epidemia tem sempre apparecido depois de notaveis mudanças atmosfericas tanto na sua temperatura, como na sua densidade, e estado hygrometrico. O frio produz sobre as partes que lhe são expostas effeitos directos, e indirectos nos orgãos internos; os primeiros são proporcionaes á sua intensidade, e duração d'acção, e varião desde o simples arrepio até o torpor, e extincção vital; os effeitos indirectos da acção torpente do frio sobre a circulação nas partes externas, é o excitamento dos orgãos internos; estes effeitos são mais sensiveis nas pessoas delicadas, ou predipostas por anteriores doenças, principalmente do peito; é evidente que todo o aparelho respiratorio está mais immediatamente sugeito á acção do ar, e por consequencia exposto a ser affectado pelas alterações do ambiente. Quanto á pressão, isto é á densidade, esta não somente é exercida na superficie do corpo, mas immediatamente no aparelho respiratorio; quanto mais denso estiver maior quantidade d'oxygenio entra n'um dado tempo, e portanto maior quantidade de agente estimulante: menor pressão atmosferica produz turgencia dos vazos e tornão-se mais dilataveis; o ar contido no sangue dilata-se tambem, é este liquido circula em maiores massas, posto que menos energicamente; o pulmão, como formado d'um tecido laxo, e sendo mui permeavel ao ar atmosferico, ressente primeiro esta dilatação: as mudanças continuas dos ventos produsem alterações sensiveis na densidade, e na temperatura do ar. As flegmasias internas são quasi sempre subsequentes ás mudanças de calor para frio; e as externas ao contrario, são subsequentes

as mudanças de frio para calor; e se a estas condições se addicionar o estado hygrometrico, isto é, a secura ou humidade, a acção do ar é então exercida na razão composta destas differentes condicções; a analyse destas condicções nos levaria mui longe, sem mencionar a electricidade: o que é certo é que a experiencia confirma os raciocinios, e que a epidemia de que estamos tratando tem sido sempre consecutiva ás vicissitudes atmosfericas, e sempre que aos calores secos e prolongados, se tem seguido o frio humido: ou depois de nevoeiros espessos, e irritantes; estas causas obrão, impedindo, suprimindo, ou tornando mais irregular a transpiração insensivel, cujos materiaes refluem então para as membranas mucosas, e determinão sua irritação, e inflamação; em taes circumstancias nós nos achamos sob a influencia d'estimulantes externos analoga aquella em que se achão os habitantes dos paizes pantanosos, e nos valles profundos; as vias áerias em contacto com o ar humido contráem grande susceptibilidade pela impressão das variações de temperatura, augmentando tanto sua actividade funccional quanto por sua parte apelle perde pela influencia d'uma atmosféra pouco estimulante (fria humida). Eisaqui o que se verificou este anno, e qual foi a constituição medica sob cujo influxo despontou a epidemia.

Quanto á sua pathologia nós nos conformamos inteiramente com a opinião que sobre suas bem feitas observações acabão d'emittir em Paris MM.rs Louis, Lediberder, e Barth. Esta epidemia não é um catarrho simples agudo, ou a *bronchite* epidemica; se o fosse, em todos os corpos se reconheceria o *rálo* subcrepitante, ao menos na parte inferior e posterior do peito, e isto é raro na epidemia: quando apparece é então um caso excepcional: a epidemia não é pois o resultado d'uma affecção puramente local no aparelho respiratorio; os symptomas referidos a este aparelho não podem pois considerar-se como primitivos, e absolutamente essenciaes, posto que os mais salientes, e grandemente importantes; no emtanto os outros symptomas quaesão,

Digitized by Google

o constante abatimento ou depressão de forças, a lividão dos membros, a violencia da febre, a cephalalgia supra-orbitraria, são mais pronunciados e graves para serem simplesmente determinados por inflamações leves, e pouco extensas. A epidemia é pois uma doença geral, e na qual mais, do que a simples bronchite, ha alguma cousa ainda não conhecida, dependente de particular influencia d'uma atmosferica, esta opinião é tanto mais razoavel, quanto o apparecimento ulterior das *parotides* não é proprio das *bronchites*.

Tratamento. Prophilatico. Uma vez conhecidas as causas predisponentes e efficientes, é facil de concluir qual o tratamento preventivo: cumpre observar as mudanças de temperatura, e evitar as transições de calor para frio, saindo dos fogões para o ar frio e humido: cumpre andar agasalhado, com flanelas, e particularmente o peito, conservando quanto se possa o corpo em temperatura constante; devem evitar-se as bebidas mui quentes, estimulantes, alcoolicas, e quanto possa augmentar a irritabilidade das superficies gastro-bronchicas: guardando diéta regular, e usando de bebidas demulcentes, como das orxatas, e capillés mornos &c.

Depois que a epidemia atacou o tratamento deve variar segundo a intensidade, e preponderancia dos symptomas: começar-se-ha pelos banhos synapisados aos pés, pelo brandos hydro-infusos sudorificos; taes como o chá de papoilas, de flor de sabugueiro, de violetas, mesmo da simples agua morna com assucar; se são apparentes os symptomas gastricos podem muito convir os brandos emeticos; como o *hydrólco de bicarbonato de potassa composto* morno; as pequenas dozes d'ipecacuanha, o mesmo tartrato de potassa antimoniado em grande quantidade de vehiculo e quazi morno &c. — as cataplasmas de linhaça por baixo do pescoço e mais sobre o thorax; e as de mostarda, como revulsivos nos pés: seguem-se depois as bebidas demulcentes tepidas, algumas vezes brandamente opiadas; os clisteres emollientes, a continuação dos pediluvios

synapismos. — Quando os symptomas inflamatorios forem violentos, recorrer-se-ha ás sanguessugas postas no epigastrio, ou sobre a região sternal, e clavicular; recorrer-se-ha á sangria no estado mais violento da inflamação, ou quando se manifestarem symptomas de congestão cerebral, turgencia de face, grandes anxiedades, e espasmos dolorosos no peito, dispnéa violenta, mas em todo o caso com grande circumspecção, não esquecendo que um dos symptomas constantes é o abatimento que desde o principio reluz, e que fica ainda por muito tempo durante a convalescença.

Vê-se pois que o tratamento desta epidemia não é tão simples, como á primeira vista parece, e que elle deve ser dirigido e regulado por facultativo prudente, e em circumstancias de bem poder avaliar a intensidade correlativa dos symptomas, e o seu valor differencial, e funcional; ficando nós cada vez mais persuadidos do que vemos escripto nos periodicos francezes, e inglezes; isto é, que grande numero de cazos fataes podem attribuir-se á má e incompetente direcção do tratamento; umas vezes abusando das emissões sanguineas demasiadas, outras vezes prescrevendo-as exclusivamente; umas vezes empregando desde logo os medicamentos activos e estimulantes diaforeticos, como em Inglaterra acontecêo, outras abusando dos eméticos; &c. Não deve esquecer mais que a epidemia actualmente em Londres, e em geral na Inglaterra tem terminado pela febre *typhoidéa*.

Tambem não devemos ommittir uma essencial recommendação; costuma fazer-se grande abuso do agasalho, de muita roupa na cama, de temperatura elevada no interior dos quartos, quando se está tratando de doentes atacados; acima deixamos rápidas reflexões pelas quaes podemos reconhecer quanto é prejudicial este abuso, a temperatura dos quartos e apozentos não deve ser elevada, mas sim moderada: a roupa não deve ser na cama tanta que augmente consideravelmente o calor cutaneo já grande; e as bebidas devem ser administradas simplesmente tépidas, e não quentes alem deste gráo.

Digitized by Google

DOS ENTERROS

PRECIPITADOS,

SEUS

INCONVENIENTES,

E PROVIDENCIAS

QUE

RECLAMÃO.

CONSIDERAÇÕES

Hygienicas

POR

Dr. Francisco d'Assis e Sousa Vaz.

Digitized by Google

Digitized by Google

PARECER DA COMMISSÃO.

A Commissão encarregada de dar o seu parecer sobre a Memoria ácerca dos enterros precipitados, suas consequencias e providencias que reclamão, apresentada á Sociedade Literaria pelo Socio o Sr. Doutor FRANCISCO D'ASSIS E SOUSA VAZ; *vio e examinou á sobredita Memoria em que uma multidão de casos faz ver até a evidencia quantas mortes apparentes se tem tomado por verdadeiras: e sendo os casos apontados nesta Memoria acontecidos todos em Naçôes Estrangeiras, ve-se dahi o descuido que tem havido sobre este objecto em nossa Patria, por se não terem recolhido factos de semelhante natureza, que indubitavelmente tem acontecido entre nós, e que apenas fazem o objecto d'alguma tradição popular. O Auctor depois da enumeração destes casos discorre sobre as consequencias dos enterros prematuros, que não são outra cousa senão assassinios. E finalmente aponta as providencias que as Auctoridades devem pôr em pratica para prevenirem semelhantes desastres, á imitação do que está em uso nos Paizes mais civilisados e policiados, sobre tudo na Cidade de Paris. A Commissão julga por*

1.º

Digitized by Google

tanto esta Memoria digna de ser impressa nos Annaes da Sociedade como objecto scientifico: e considerando por outro lado a sua importancia pelo lado da Hygiene Publica e Policia Medica = Propõe á Sociedade que, se não se decidir já a impressão dos Annaes da Sociedade, esta Memoria seja immediatamente impresso em separado, sem com tudo ao depois deixar de fazer parte dos mesmos Annaes.

Porto e Casa da Sociedade Litteraria Portuense, 24 de Junho de 1836. = José Pereira Reis, Relator. *Francisco Ignacio Pereira Rubião.*

Digitized by Google

L' Espagne est le pays où l'on garde le moins les morts; pour peu que vous dormiez trop long-temps, dit *M. de Langle*, on vous enterre.

Recherches medico-légales, par M. Julia de Fontenelle.

A morte, o termo fatal, e inevitavel de todo o ser organisado há sido em todas as epocas objecto de meditação para os filosofos. A medicina, cuja nobre missão he de conservar a saude, de a restabelecêr quando alterada, de abreviar e modificar nossos soffrimentos, não tardou em reconhecer que, alem da barreira invencivel da morte, nenhum poder, nenhuma influencia possuia. Não obstante sem desanimar não tem cessado este assumpto de fazer o objecto de suas mui sérias investigações, ou seja para affastar este terrivel momento, ou seja para se assegurar dos signaes em que a menor esperança da vida não he permittida. Estudo semelhante não deixa de ter seu interesse; porque se he penoso morrer apezar das precauções e dos cuidados mais zelosos e bem entendidos, entre as delicias desta vida, cercado das pessoas que nos são caras, he muito mais cruel descer ao tumulo meio vivo.

Desde a mais remota antiguidade os observado-

Digitized by Google

res não tem deixado de conhecer o perigo dos enterramentos precipitados. Muitos delles publicárão obras sobre esta materia. *Heraclito* escreveu o seu Tratado da *Respiração interceptada.* A ideá desta obra foi-lhe suggerida por huma rapariga que se julgou morta por espaço de sete dias. *Democrito*, segundo refere *Galeno*, escreveu sobre o mesmo assumpto quinhentos annos antes da Era Christãa. Muitos Seculos depois, *Plinio* na sua historia natural lhe consagrou hum capitulo « *De his quì elati vixerunt* » aonde cita muitos casos deste genero acontecidos a personagens celebres. *Celso*, segundo *Asclepiade*, refere hum exemplo notavel: e finalmente no meado do seculo passado a attenção sobre esta materia foi de novo despertada. O celebre *Winslow*, que duas vezes tinha sido amortalhado, fez sustentar em Paris em 1740 huma these sobre a incerteza dos signaes da morte. Desde então muitos autores tanto na França como na Alemanha occuparão-se deste objecto, movendo a Autoridade a reformar antigos abusos, e a tomar medidas favoraveis á humanidade. Deste ultimo paiz citaremos especialmente o estabelecimento de cazas mortuarias, aonde se depositão os corpos até que não reste a menor duvida sobre a certeza da sua morte.

Ainda que á primeira vista pareça pouco possivel enganarmos-nos a respeito dos signaes da morte, grande numero todavia de factos demostrão que este engano tem bastantes vezes tido logar desgraçadamente; por que de ordinario as pessoas que verificão a morte não tem os necessarios conhecimentos, fazendo-se por isso indispensavel que a Autoridade encar-

Digitized by Google

rogue a certos Facultativos este exame, o qual deve sempre ser feito com circunspecção (a).

Citaremos algumas observações entre as muitas que formigão nos Autores, particularmente na Obra de *Bruhier* publicada em 1740, aonde vem referidos setecentos e oitenta exemplos. — Bem que muitos delles não devão admitir-se sem huma extrema reserva, não deixa infelizmente de ser verdade, que tem havido e haverá ainda muitas victimas de enterros feitos com precipitação.

O Chanceller *Bacon* relata, que o D.or Scott, por antonomasia o *Subtil*, foi enterrado vivo em *Cologne*, e que sahindo desta morte apparente, roeu as mãos e rachou a cabeça fazendo esforços para sahir do tumulo.

Lê-se na *Gallia-Christiana* (tom. 3.°), que o Arcebispo *Géron*, sepultado dous dias depois de haver sido julgado morto, soltára gritos a que no momento se não deu valor algum. Passados tempos foi achado

(a) Esta Memoria foi lida na Sociedade Literaria Portuense na Sessão de 10 de Junho de 1836, por consequencia escripta muito tempo antes da publicação do Codigo Administrativo que ultimamente foi promulgado. Suposto porem o dito Codigo apresenta algumas providencias a este respeito no artigo 135, temos comtudo a lamentar que encarregasse a verificação do fallecimento ao Regedor da Parochia, e ainda mais a designação da causa que o produzio! Como hade o Regedor da Parochia, que não he homem de arte, poder contestar devidamente a morte e assignar-lhe a verdadeira causa, se lhe faltão para isso os conhecimentos necessarios?

Digitized by Google

no seu tumulo em huma posição, que nenhuma duvida deixava de que tinha sido enterrado vivo.

Plutarco refere, que hum homem morto de huma queda, sem que houvesse a menor apparencia de ferida, hia a ser enterrado no fim de tres dias, quando repentinamente tornou a si.

Santo Agostinho fez conhecer, segundo *S. Cyrillo*, que o Cardeal André, fallecido em *Roma*, fôra levado para a Igreja no dia seguinte, aonde o Papa e todo o Clero assistírão ás honras funebres: o corpo depois de frequentes gemidos recuperou os sentidos e a vida. — Este successo foi olhado como hum milagre attribuido a *S. Jeronimo*.

Tendo huma Senhora em *Toulouse* sido enterrada na Igreja dos Jacobinos com hum brilhante no dedo, hum creado se introduzio no Carneiro para roubar-lhe o anel; mas como o dedo tivesse inchado, tomou o partido de o cortar. A dôr produzio hum grito agudo que espavorio o roubador. A' hora de matinas, os religiosos attrahidos por alguns gemidos a forão encontrar ainda viva. Este facto acha-se na Dissertação de *Winslow*.

Em 1745, o D.^{or} *Rigaudeaux* foi chamado para assistir ao parto de huma mulher nos arrabaldes de *Douai*. A' sua chegada annunciou-se-lhe que havia fallecido duas horas antes, e que se não tinha podido encontrar hum Cirurgião para praticar a operação Cesárea. *Rigaudeaux* quiz vê-la (erão oito horas e meia da manhãa); e fazendo desamortalha-la, não descobrio signal algum de vida. Introduzindo a mão no utero, achou o seu orificio mui dilatado, e a bolsa das agoas

Digitized by Google

fechada: rompe-a immediatamente; encontra a cabeça do feto em huma boa posição, impéle-a para introduzir a mão, opéra o parto, entrega a creança ás pessoas que alli se achão, recommendando-lhes que a embrulhem em pannos ou flanellas quentes, e a lavem com vinho quente. Depois de tres horas e meia de desvellos, a creança deu signaes de vida e chorou com força. *Rigaudeaux* tornou a visitar a mãi, que achou segunda vez *amortalhada*, e com *os queixos apertados*. Com tudo, cauza-lhe reparo a flexibilidade dos membros depois de sete horas de morta. Feitas algumas tentativas inuteis para a chamar á vida parte para *Douai*, recommendando que a não enterrem sem que os seus membros tenhão perdido a flexibilidade; que lhe batão de tempos em tempos nas mãos, e lhe esfreguem o nariz, os olhos, e a cara com vinagre, conservando-a na cama. — Estes meios forão seguidos de hum feliz successo: duas horas destes cuidados a chamárão á vida, existindo ainda com seu filho em 1748: ella porem ficou paralytica.

Em 1759, huma mulher da rua do *Four*, no arrabalde de *S. Germain*, em *Paris*, foi julgada morta e estendida sobre palha com duas luzes aos pés. Alguns rapazes que estavão tomando sentido no corpo tombárão huma das vellas brincando: apegou-se fogo á palha: a defuncta martirisada pelas chamas deu hum grito agudo; apressão-se os visinhos a soccorrê-la, e depois desta como ressurreição ainda teve muitos filhos.

Em 23 de Novembro de 1763, o Abbade *Prévost*, tão conhecido por suas producções litterarias, teve hum

Digitized by Google

ataque de apoplexia atravessando a floresta de *Chantilly*. Julgado morto, levarão-o á residencia do *Maire*, e a justiça fez proceder á autopsia. Hum grito agudo lançado por este infeliz provou que elle estava vivo. O operador e os assistentes ficão gelados de terror; e o desgraçado foi victima do escalpelo! (a)

Mr. Devaux, Cirurgião residente em *Paris*, tinha huma Creada chamada *Isabeau*, que tres vezes tinha sido amortalhada; e na ultima veio a si no momento em que a hião lançar á sepultura. Alguns annos depois, havendo realmente fallecido, conservarão-na seis dias sem a enterrar.

Não daremos aqui a historia geralmente conhecida de *François Civille*, que assignando qualquer documento, se designava como tres vezes morto, tres vezes amortalhado, e tres vezes por graça de Deos resuscitado.

Fleury, (Hist. eccles. liv. 125) diz que F. *Remolini* tendo fallecido em *Roma* a 5 de Fevereiro de 1533, fôra alli mesmo sepultado. Muitos annos depois abrindo-se o tumulo, acharão-lhe hum braço debaixo da cabeça, o que mostrava haver sido apparente a sua morte.

O Abbade *Manon*, Secretario da Academia Real *d'Angers*, conta que huma mulher fôra admitida a tratar-se no Hospital aonde falleceu. Transportada pa-

(a) Este facto basta a despertar a attenção dos facultativos quando chamados a praticar qualquer autopsia, ou a operação Cesárea, decorrido pouco tempo depois do fallecimento.

Digitized by Google

ra a Caza dos mortos, passadas 24 horas, hum Cirurgião querendo examina-la, hia a principiar-lhe o corte com o bisturi no peito; a defuncta deu signal de vida, de que ainda pôde gozar trinta e hum annos.

Huma Senhora, em consequencia de hum accesso de *Catalepsia*, ficou sem pulso e sem respiração. Não se lhe podendo tirar sangue da veia, julgarão-a morta, e tratarão de fazer os preparativos para o enterro. Ella foi com tudo chamada á vida por meios estimulantes, e depois de completamente restabelecida, declarou que tinha visto todos os preparativos do funeral. (*Barthez*, Nouv. Elem. de la Science de l'homme.)

Lê-se no *Journal du Pas-de-Calais* (Junho de 1829) a observação seguinte: Huma Senhora depois de hum parto laborioso, perdeu repentinamente os sentidos. Todos a julgárão morta; fica huma pessoa de guarda ao pé della; e ao transportar o corpo, passados dous dias, pareceu observar-se-lhe algum movimento; prodigalisão-se-lhe soccorros, e a pretendida morta continúa a fazer parte dos vivos.

O Jornal dos Sabios, anno de 1745, encerra hum exemplo mui notavel, e he o de *Milady Roussel*, mulher de hum Coronel Inglez, tão ternamente amada de seu marido, que este não podia persuadir-se que ella estivesse morta. Elle deixou-a no seu leito todo o tempo prescripto pelo uso do paiz. Os oito dias se passárão assim, sem que o corpo apresentasse o menor signal de alteração, nem tambem o menor signal de vida. Mas qual foi a surpreza do marido, quando por ultima despedida apertando-lhe a mão, que banhava

Digitized by Google

com suas lagrimas, ao som do sino de huma Igreja proxima, Milady acorda como sobresaltada, e sentando-se repentinamente diz: = Já he o ultimo toque para a Oração... vamos que he tempo de partir! = Ella curou-se perfeitamente, e viveu ainda muito tempo.

Henriqueta Smith, creada de servir, havendo cahido de huma carroagem de viajar, conheceu passado tempo que suas forças havião declinado. Incapaz de desempenhar suas obrigações, retirou-se para casa de huma parente em *Hammersmith*. Todos os dias se sentia mais fraca e cahia frequentemente em syncopes. Tres annos depois da queda, sahindo hum dia para tomar ar, veio do passeio mais forte, e mais bem disposta: tomou alguma cousa, e queixou-se passado tempo de experimentar huma tendencia irresistivel para somno. — Deitou-se das seis para as sete horas da noite. No dia seguinte, e já tarde, parecia dormir ainda profundamente quando tentárão acorda-la. — Achou-se então inteiramente fria; os labios descôrados; as pulsações do coração e das arterias havião cessado; finalmente apresentava todas as apparencias de morta. — Foi amortalhada e conservada no leito desde huma 5.ª feira até o Domingo de manhãa, que era o dia fixado para o enterro. Então, quando hião a meter o corpo no caixão, por acaso huma das pessoas pondo a mão na região precordial, pareceu-lhe acha-la alguma cousa quente. Faz-se reparo nisto; e o mais circumspecto exame dá a conhecer que apezar das faces e labios se conservarem lividos e descórados, e os olhos insensiveis á luz, existe ainda hum resto de calor no

Digitized by Google

pello e no ventre: coloca-se então hum espelho diante da boca, e torna-se a respiração perceptivel.

O medico que tratava desta rapariga foi chamado immediatamente. A' sua chegada, os signaes que annunciavão o reapparecimento dos fenomenos da vida estavão de tal modo manifestos, que elle pensou, que a sangria e a applicação de tijolos quentes, bastarião a tira-la completamente do seu estado de lethargia. Abre-se a veia n'hum braço, e logo depois no outro, mas sem resultado. — Todos os outros meios que se empregárão forão igualmente inuteis até ás cinco horas da tarde, em que huma mudança rapida se opera; as pulsações do coração e das arterias tornão-se sensiveis; as faces e os labios pouco e pouco começão a animar-se; a respiração restabelece-se; e todas as outras funcções entrão em exercicio. Durante este curto espaço de tempo todos os signaes da morte tinhão desapparecido.

Esta rapariga não conservava conhecimento algum do estado em que se achára. Dizia sómente ter experimentado sensações de frio e de fraqueza, assim como huma oppressão extraordinaria. Ella chegou a restabelecer-se, e completamente. (*Journal Universel des sciences médicales — Março de* 1824.)

Em Fevereiro de 1828, M. *Bourgeois*, Medico da Caza Real de S. Diniz communicou á Academia Real de Medicina a observação seguinte: Huma mulher de 26 annos de idade, gravida pela primeira vez, achava-se havia vinte e quatro horas no trabalho do parto; tudo annunciava hum resultado feliz e prompto, quando em consequencia de huma contrarieda-

Digitized by Google

de ir afrouxão as suspendem as dores uterinas, e apparecem os symptomas de huma hemorrhagia interna; não obstante a creança nasce, parecendo morta. A mãi n'hum accesso convulsivo, depois de syncopes repetidas, pareceu exhalar o ultimo suspiro. — Achavão-se as cousas neste estado quando chegou M. *Bourgeois*. — Bem que lhe asseverassem a morte da mulher, e a julgassem real, elle introduzio atraves de hum coagulo espesso que enchia as parte genitaes, hum dedo na cavidade do utero; tibilla a superficie interna, e pratica neste meio tempo fricções no abdomen e em todo o corpo. Faz passar-lhe junto do nariz fumaças de enxofar, estimulando-lhe os ductos nazaes com a rama de huma penna, e aplicando-lhe sinapismos e agua fervendo em diversos pontos do corpo. Quinze minutos tinhão decorrido, quando M. *Bourgeois* presente hum movimento fugaz no abdomen, primeiro indicio de huma contracção uterina: não tarda que alguns coagulos sejão expulsados do utero, começando a renascer esperanças de vida. Mas, huma convulsão epileptiforme faz de novo recear a morte. Estimula-se o utero interna e externamente; emprega-se o tampão na vagina; os excitantes geraes são continuados e as funcções organicas restabelecem-se em fim gradualmente, e passado tempo a mãi recupera os sentidos. — A creança que havia sido abandonada por morta entre dous panos de lã, e collocada junto do fogo, apresentava a face entumecida, os beiços brandos, o corpo frio, e o cordão cortado, e sem se ligar, não dava sangue. M. *Bourgeois* julga que está morta e que não chegou a respirar. Com tudo, em hum dos abas

los que lhe imprime, sahe-lhe da boca huma pequena quantidade de espuma que o anima a tentar soccorros; a fazer excitações diversas na supercie do corpo; e a praticar huma insuflação methodica de ar nas vias aerias: esforsos vãos durante meia hora. No fim deste tempo sobrevem como hum pequeno soluço; depois hum suspiro convulsivo: mucosidades em fio são lançadas pela boca, e vagidos annuncião que a creança se acha como sua mãi restituida á vida. (*Archives générales de Médicine* 1828 *tom.* 16.)

O Precursor de Lyon, jornal de França, referio no mez de Abril de 1833, que no tempo da Cholera, hum Dragão do Regimento 12 fora levado da enfermaria do Hospital Militar como fallecido, para a caza do deposito dos Cadaveres, aonde se achavão os mortos daquelle dia e da vespera. Ao romper do dia, este joven soldado, de huma constituição athletica, desperta pela impressão dolorosa de hum frio intenso, e admirado por se achar entre mortos e cadaveres mutilados, exclama: = Com effeito a acção parece que foi sanguinolenta? = (*Il paraît que l'affaire a été chaude!*) Levanta-se, e vai em direitura para a enfermaria, tornar a occupar a sua cama (a).

(a) Exemplos similhantes observão-se com preferencia nos Hospitaes; por isso que alli ha maior numero de fallecimentos; razão para ser mais activa a vigilancia a este respeito. — Seria mui util que se introduzisse entre nós o costume, adoptado em alguns Hospitaes de Paris em que acontecêrão similhantes accidentes, de passar hum laço de cordel em roda do braço do morto; para que ao menor movimento tocar

Seria mui facil engrossar esta Memoria, se quizessemos consignar aqui todos os factos referidos por diversos Autores. Os que acabamos de mencionar não deixão dúvida alguma ácerca da existencia do estado que simula a morte, e do perigo que ha na precipitação dos enterros. Tornámos a repeti-lo, pela maior parte estes erros funestos tem sido commettidos por pessoas inteiramente estranhas á Medicina; e se o contrario tem acontecido algumas vezes, devemos antes atribui-lo a ligeireza e negligencia no seu exame, do que a huma completa ignorancia. — Não obstante, occorrem casos em que he difficil verificar a morte. Este objecto merece por isso como já dissemos o mais circunspecto exame (b).

Em Abril de 1827 na Academia Real de Medicina de Paris, *Mr. Chantourelle* leu huma Nota ácer-

---

se huma campainha presa a esse cordel, e que advertisse qualquer guarda ou empregado. — Nunca se deveria permittir que na caza de deposito, que deve ser arejada, se posessem os cadaveres no chão, ou sobre a pedra; e ainda mais prudente e simples seria o de não deixar levantar hum cadaver de seu leito, em quanto a morte não fosse verificada pelo respectivo facultativo.

(b) Escriptas estas reflexões antes da publicação do Codigo Administrativo, demostra-se cabalmente a ineficacia das medidas nelle ordenadas. No decurso desta Memoria se verá quaes são os meios estabelecidos em França para conseguir o evitar os enterramentos precipitados: e ao mesmo tempo as grandes vantagens que estão connexas com essas providencias, o que era muito para desejar que fosse adoptado entre nós.

Digitized by Google

ca dos enterros precipitados, e dos abusos que a este respeito se commettião ainda em alguns departamentos. Esta leitura provocou huma discussão muito interessante, na qual *Mr. Desgenettes* declarou saber de *Mr. Thouret*, encarregado da destruição do Cemiterio dos Innocentes, situado no centro da Capital, que muitos esqueletos forão achados em posições indicando, que os individuos se tinhão mexido depois de enterrados. Este Professor ficou desde então tão atterrado, que não se esqueceu de fazer uma disposição testamentaria relativa ao seu enterro.

Entre nós, os individuos que parece haverem exhalado o ultimo suspiro, são logo escandalosamente abandonados; e he pratica geral tirarem-lhes o travesseiro, ainda quando agonisantes, circumstancia que póde contribuir para augmentar a congestão cerebral, já determinada para a cabeça. — Estendem-lhes os membros; tapão-lhes o nariz; fechão-lhes a boca e os olhos; descobrem-lhes o corpo; tirão-os da cama; embrulhão-os em hum lençol; deixão-os arrefecer no chão, sobre palha, ou dentro de hum caixão quasi sempre mui estreito, embaraçando por todos os modos que os orgãos centraes se reanimem, fenómeno do qual não devemos desesperar em quanto subsistir calor e hum resto de circulação capillar.

Quando chegamos a Lisboa em Janeiro de 1814 fomos chamados hum dia das sete para as oito horas da noute a Caza de huma das principaes familias da Capital, aonde havia fallecido a nora do Sr. J. F. P. B., a qual, depois de doze a quinze dias de molestia, havia expirado na madrugada, sem agonia. Amortalhada na

Digitized by Google

quella mesma manhãa, e metida no caixão de tarde, devia ser a hora de Trindades conduzida para a Igreja. Ao levantar-se o cadaver, o chefe da familia abraça-o, e fica surpreso de o achar ainda mui quente: suspende-se a conducção; e quando chegamos, reconhecemos não haver ainda rigidez cadaverica; não estar fria a face; terem ainda calor mui pronunciado as cavidades do peito e ventre; não estarem inteiramente frias as extremidades; e notar-se apenas hum frio glacial nos pés. Como o abdomen estivesse brando e sem gazes, e não houvesse algum signal de putrefacção, pareceu-nos que este calor das cavidades seria ainda hum resto daquelle que marca a vida, apezar de se acharem suspensas as funcções centraes da respiração e da circulação. Não obstante as instancias dos Armadores, summamente empenhados em que se apressasse este enterro, desejando vivamente que o cadaver ficasse na Igreja, para logo de manhãa se lhe fazer o Officio de honras, por cauza de huma Festa que havia, ou porque tinhão em vista que a armação servisse para outro funeral, fundando-se em que todos os dias estavão levando cadaveres nas mesmas circumstancias, conseguimos obstar ao transporte. — A falta de todos os signaes que caracterisão a morte verdadeira, decidio-nos a aconselhar os meios que em identicas circumstancias podem chamar os corpos á vida. Todavia, só na madrugada, vinte e quatro horas completas depois da morte, he que se manifestou com os outros signaes a rigidez cadaverica. Este facto mostra os abusos que se commettem mesmo na Capital, por falta de Autoridade que vigie nesta parte de *PoliciaMedica*.

Digitized by Google

Deve pois estabelecer-se em regra este principio ; — que em quanto houver hum resto de circulação capillar não se pode affirmar que ella não baste para poder restabelecer a acção dos orgãos, e por consequencia a vida. — E deste principio decorrem os seguintes preceitos: — Que no caso de morte subita ou duvidosa, deve conservar-se o corpo presumido morto em huma temperatura média, sem ser amortalhado, para que possa receber a estimulação do ar; e nunca colloca-lo dentro de caixão; não devendo proceder-se já mais ao enterramento do cadaver sem que todo o corpo tenha inteiramente arrefecido, ou esteja em começo de putrefacção.

Se ha hum momento penoso nos deveres a que está sujeita a nobre profissão da Medicina, he sem contradicção aquelle em que depois de se terem esgotado todos os recursos d'arte, e empregado os cuidados mais assiduos, o doente morre. — O aspecto do pezar de huma familia mergulhada em lagrimas; o desgôsto que muitas vezes inspira huma injustiça cruel, faz com que os Facultativos se abstenhão de voltar a vêr os individuos que fallecêrão. Bem que o cumprimento deste dever pareça ser inutil na maior parte dos casos, não se pode desconvir em que o numero de erros funestos seria menos numeroso praticada esta ultima attenção. — Quem ordinariamente dá conta deste fatal sucesso são enfermeiros, creados ou outras pessoas semelhantes, quasi sempre incapazes de appreciar a realidade da morte: pessoas que o mais das vezes só se aproximão de hum cadaver com excessiva repugnancia. Seria pois huma cousa util e necessaria a nomea-

Digitized by Google

ção de hum Facultativo em cada Parochia, que tivesse a seu cargo verificar e contestar o fallecimento: desta maneira se evitarião muitos enganos e se obtenião trabalhos estatisticos exactos de mortalidade, proveitosos para a Sociedade e para a Sciencia.

O enterro prematuro deve ser encarado como o mais espantoso dos assassinios. Individuos de todas as jerarquias, desde testas coroadas até ao mais humilde camponez, podem ser victimas deste attentado contra a natureza. Ninguem ignora que o uso até hoje seguido entre nós para o enterramento dos corpos, apresenta effectivamente muitos perigos á vida dos Cidadãos.

Não basta que a lei determine que hum cadaver se enterre somente 24 horas depois de morto. Alem de que hum espaço tão curto não he sufficiente em muitas doenças para distinguir a morte real da apparente, he de absoluta necessidade que as Autoridades por hum Regulamento especial encarreguem, como fi-en ponderado, Facultativos conhecidos por sua experiencia e suas luzes do emprego especial de examinar os mortos. — Estas visitas, tão essenciaes e tão sagradas, para que não pezem ás Municipalidades, ou ao Thesouro Publico, deverião ser satisfeitas, como em outros paizes, pelos Doridos, ás respectivás Camaras Municipaes.

Este acto não só offerece a vantagem de verificar a realidade da morte, mas entre muitas outras a de fazer conhecer as causas da mortalidade. — Nas grandes Cidades sobre tudo esta indagação he de grande importancia, quando praticada em forma que possa fornecer dados seguros. — Em França, convencido o

Digitized by Google

Governo de todas as vantagens que se podem tirar da verificação dos mortos, não só a respeito da Sciencia em geral, como da hygiene publica em particular, por determinação de 3 de Dezembro de 1801 indicou e prescreveu aos verificadores as circumstancias que devem examinar. Eis-aqui a este respeito as disposições especiaes de semelhante determinação.

« Os Facultativos encarregados de verificar os fallecimentos, em qualquer Districto Municipal de Paris, serão obrigados a designar nas declarações de obito, mandadas imprimir pela Municipalidade: 1.º os nomes e pronomes do fallecido; 2.º o sexo; 3.º o estado; 4.º a idade; 5.º a profissão; 6.º a data do fallecimento, mez, dia, e hora; 7.º o bairro, a rua e o numero do domicilio; 8.º o andar, e a exposição do alojamento; a natureza da doença e se houve abertura do cadaver; 10.º as causas antecedentes e as complicações que lhe parecêrão ter sobrevindo; 11.º a duração da doença; 12.º o nome das pessoas que fornecerão os medicamentos; 13.º o nome dos facultativos que assistírão ao doente *(vej. no fim o modelo do certificado e do Mappa formalisado á imitação do de França, e applicado á nossa divisão Administrativa)*.

Com effeito, desde que em França se conferio ás Municipalidades o direito de verificar o estado civil, vião-se apparecer logo regulamentos proprios para prevenir todos os abusos, e socegar o temor de se poder ser enterrado com vida. Nestas visitas não só os Facultativos inspectores colligem os detalhes de todas as circumstancias que tem precedido, mas examinão igualmente com cuidado todas as partes do corpo, obser-

Digitized by Google

vando se ha algum vestigio ou apparencia que indique suspeita de acto de violencia; e sómente depois do seu relatorio motivado he que a Autoridade competente dá faculdade para o enterro. Assim, tudo alli foi previsto. Por esta instituição, adquire-se a certeza da morte; sabe-se que doenças reinão mais frequentemente nas diversas estações, terras, e classes; chegão-se até a descobrir crimes e actos de violencia, que se quererião occultar á vigilancia da Justiça.

He evidente que nos casos de morte subita, imprevista; no caso de *asphyxia*, de *syncope*, de *epilepsia*, de *affecções nervosas*, ou de qualquer outra que deixe a mais pequena suspeita sobre a cessação absoluta da vida, os Facultativos inspectores podem, e devem mesmo no seu relatorio de visita pedir expressamente, que o corpo seja conservado o tempo necessario para se adquirir da maneira mais positiva a certeza da morte. Todas estas attenções igualmente fundadas na salubridade publica, tranquilidade das familias e amor da humanidade são por certo proprias a dissipar a inquietação.

A lei marca entre nós que o enterro só possa ter logar vinte e quatro horas depois da morte. Em *Tours* principia a marcar-se tempo igual depois da verificação do obito. E na verdade, que acontece todos os dias, particularmente quando o fallecido não pertence a uma familia que se interessa vivamente na sua pessoa? Procurão desembaraçar-se o mais promptamente possivel do corpo, vindo a maior parte dos enterros a fazer-se de doze a dezoito, em logar de vinte e quatro horas depois do fallecimento!

Digitized by Google

Resulta de tudo quanto acabamos de relatar que os enterros precipitados são mais frequentes do que ordinariamente se pensa; e que todos os Cidadãos devem despertar a solicitude da Autoridade sobre este ponto, para que se tomem as medidas adoptadas nas Nações mais cultas, fazendo passar por um rigoroso exame os individuos fallecidos, antes de serem conduzidos para os Cemiterios.

Digitized by Google

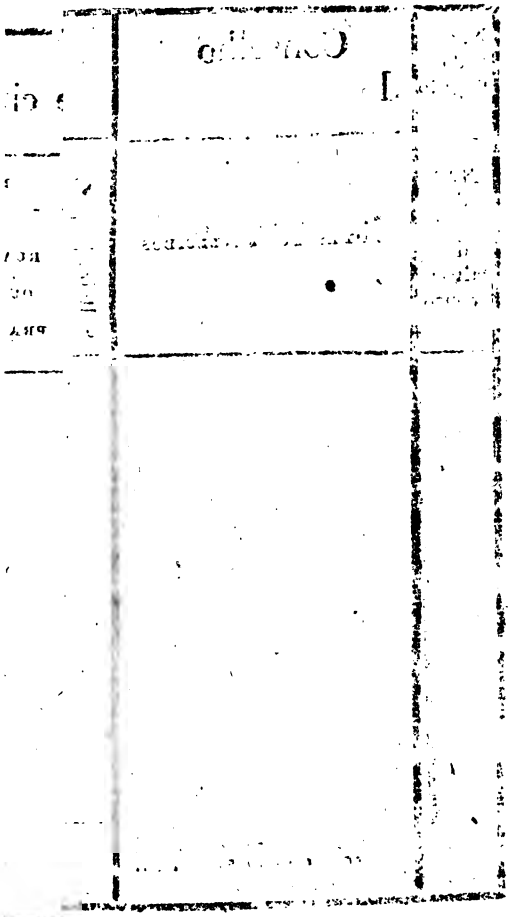
Digitized by Google

NOTA. Ficará na Administração de Concelho um duplicado dos ...cados passados pelos Facultativos encarregados de verificar a mor... outro duplicado ficará documentando o presente mappa, que de... cheio em todas as columnas de conformidade com os seus dizeres. ...ificados serão classificados por estados, e idades.

...blica e á Policia Medica.

NAT... LIT... ...N-	DURAÇÃO DAS DOENÇAS			DESIGNAÇÃO DAS PESSOAS		OBSERVAÇÕES
	Annos	Mezes	Dias	Quem forneceu os medicamentos, se tem titulo ou não.	Quem tratou o doente, se tem titulo ou não.	

Digitized by Google



Digitized by Google

MEMORIA

SOBRE

as Ruinas

E

ANTIGUIDADES

DE

POMPEIA.

Digitized by Google

ADVERTENCIA.

Esta memoria é o resultado d' observações feitas no local durante uma curta demora em Napoles no anno de 1829. — *Muito se tem escripto desde então sobre tão interessante assumpto; entretanto este opusculo é dado á luz conforme os apontamentos originaes feitos n' aquella época.* —

Digitized by Google

Parecer da Commissão.

A Commissão nomeada para dar o seu parecer sobre a Memoria *que o digno Socio o Sr.* Antonio José' Dias Guimaraens *apresentou nesta Sociedade, julgou emittir a sua opinião da maneira seguinte:*

O assumpto da Memoria é um dos mais interessantes para o mundo civilisado. — Uma Cidade com seus habitantes fica quasi de repente sepultada debaixo d' um monte de cinzas, lançadas com uma tremenda furia por um volcão visinho. Passa o tempo, perdem-se até os vestigios da sua existencia, e depois de haverem corrido seculos, o lavrador ignorante do terreno que pisa, cultivando aquella abrazada terra, observa que a sua enchada encontra um corpo estranho de substancia mais dura que a propria terra. Elle a remove, e não tarda em reconhecer que quasi havia decepado a cabeça d' uma estatua de bronze. — Era a estatua de Minerva, que adornava um pequeno templo. — Eis a origem do descobrimento de Pompeia.

Desde aquella época, quantos estrangeiros chegam á antiga Partenope vão visitar as ruinas de Pompeia, bem como as excavações do Herculano. Não é pois maravilha serem muitas as pennas que se hão empregado em escrever a historia da grande catastrofe d' aquellas Cidades, o seu descobrimento, e o estado em que ellas ora se achão.

A Commissão poderia enumerar varias d'essas obras; algumas notaveis pelo vigor do seu estilo; outras pelas interessantes e graciosas descripções. Umas e outras tornão mui arriscado qualquer ensaio sobre um tal assumpto; porem, entre tantas obras que e

Digitized by Google

tem escrito em diversas linguas Europeas, não tem a Commissão conhecimento de nenhuma escrita em Portuguez. A esta circumstancia, que per si só já presta uma boa dose de merecimento á Memoria do Sr. Dias, *accresce aquella que ella apresenta por diversos motivos. O Author da Memoria visitou as ruinas de Pompeia; é a exposição do que ali viu, examinou, admirou e indagou, que elle offerece na linguagem materna. Ainda pois que para os que tem lido, particularmente em inglez e francez, outras Memorias ou descripções sobre o mesma assumpto, quasi tudo o que na Memoria do Sr.* Dias *se encontra lhes seja conhecido, não é menos verdade que, para os que não possuem outro idioma que o Portuguez, é um grande brinde que o Author lhes faz com a sua Memoria; é tambem não é de pouco preço, mesmo para aquelles d' entre nós que tem lido aquellas outras obras, haverem na Memoria do Sr.* Dias, *por assim dizer, uma garantia da exactidão do que n' ellas se refere.*

Olhada pois a Memoria de que se tracta debaixo d' estes dous pontos de vista, a Commissão considera mui digno de louvor e d' applauso o zelo, o amor do trabalho, e conhecimentos literarios do seu Author. E por isso a Commissão é de parecer que a Memoria do Sr. Dias *seja publicada nos Annaes d' esta Sociedade, como digna de n' elles figurar, e tambem para assim animar, não somente o seu Author, mas os de mais dignos Socios a contribuir com os seus escriptos para o brilho e credito d' esta mesma Sociedade. Porto 14 de Novembro de 1834.*

Alipio Antero da Silveira Pinto. — D. José Urcullu. — José Eleuterio Barboza de Lima.

Digitized by Google

Memoria

sobre as ruinas e antigualades de Pompeia.

Ici fleurit jadis une ville opulente.... Une foule active circulait dans ces routes aujour d'hui solitaires.... En ces murs où règne un morne silence retentissaient sans cesse le bruit des arts et les cris d'allégresse et de fête.... Et maintenant voilà ce qui subsiste de cette ville puissante, un lugubre squelette!..

les Ruines, c. 2.º

O espectaculo d'uma cidade, que durante mil e setecentos annos esteve escondida a todos os viventes debaixo da immensa quantidade de cinzas, que sobre ella despejára a Vesuvio, é sem duvida objecto da maior admiração, mórmente quando ella se nos apresenta n'um estado tal que nos dá uma perfeita ideia dos costumes, habitos e modo de viver de seus antigos habitantes. Tal é o effeito que nos causa a vista de Pompeia.

Não ha em toda a Italia ruinas que se lhe possão comparar, nem que offereção tanto interesse; — á vista dellas a imaginação não tem a formar conjecturas; — tudo ali se acha como no dia da terrivel catastrofe; —

Digitized by Google

é verdadeiramente uma cidade antiga, parecendo que os Romanos a abandonárão ha poucos dias.

A fundação de Pompeia é atribuida a Hercules, bem como a do Herculanum que lhe ficava mui proxima: ignora-se porem a etymologia da sua denominação. Esta cidade era situada sobre a bahia de Napoles a uma milha de distancia do mar e cinco da cratéra do Vesuvio, junto ao rio Sarno, o qual já tinha orgulhosamente prestado o seu nome a povos celebres,

Serrastes populos, et quæ irrigat æquora Sarnus.

VIRG.

servindo ao mesmo tempo de manancial fecundo de riquezas para Pompeia, que se tornava por isso a cidade mais commercial do meiodia da Italia. — Enterrado debaixo das cinzas do Vesuvio já hoje não é um caudeloso rio; sendo até obrigado a mudar o alveo para esconder sua vergonha entre os cannaveaes e salgueiros d'um logar obscuro junto a Reveglia-no. — Tinha Pompeia antigamente um porto magnifico com capacidade bastante, segundo referem Tito Livio e Floro para recolher toda a armada naval de P. Cornelio — A commodidade da sua situação e amenidade do seu clima a tinhão tornado o centro de todo o commercio de Nola, Nocera e Acerra, cidades igualmente célebres naquelle tempo.

No consulado de Regulo e Verginio, no anno 63 da era Christã, segundo Seneca, foi a cidade de Pompeia mui damnificada por um terremoto, que teve logar a 5 de Fevereiro; mas facilmente teria sido reparada senão sobreviesse a terrivel erupção do Vesuvio do anno 79, que repentinamente a cubrio d'uma prodi-

Digitized by Google

giosa chuva de cinzas e pedregulho, a tal ponto, que esta florecente cidade ficou, por assim dizer, escondida no seio da terra. — Plinio o moço foi testemunha desta terrivel catastrofe, a qual nos descreve na sua XVI carta a Tacito. = Eu me achava em Micêno, diz o Author do panegyrico de Trajano, com Plinio o velho, meu Tio, quando d'improviso ouvimos nos ares um estampido tão novo quando medonho; o ceo se obscureceo repentinamente, e os relampagos penetrando por entre as trevas augmentavão o horror desta scena. Ao mesmo tempo vomitava o Vesuvio uma grande quantidade de bitume, d' enxofre e de pedras ardentes, que rolavão pelo declive das montanhas até chegar á borda do mar. Estes combustiveis cahindo sobre as cidades de Pompeia, d' Herculanum e de Stabia as deixarão sepultadas no momento em que os habitantes d' Herculanum se achavão no Theatro!! = (1.)

Desesete seçulos decorrerão sem que fosse possivel descobrir o menor vestigio do logar onde existira Pompeia; — e só meado do seculo passado — no anno de 1748, reinando em Napoles Carlos 3.° grande amador das sciencias e das bellas artes, um lavrador, fazendo uma plantação de vinhas, achou que debaixo de seus pez estava escondido o monumento mais curioso, que nos legou a antiguidade. — E' na verdade para admirar, que esta tão interessante cidade estivesse por descobrir até uma épocha tão recente, e que as opiniões dos sabios e antiquarios tivessem por tanto tempo variado ácerca da sua verdadeira situação. — Em muitos logares se tinhão por vezes encontrado mas-

Digitized by Google

tas de ruinas, porções de theatros, templos e cazas apenas a dois pés abaixo do terreno. — Os camponezes, cavando n'aquelles sitios, achavão a cada instante pedaços de marmore polido e outros objectos antigos; em alguns sitios tinhão mesmo deparado com os muros da cidade, e apesar de tudo isto, nunca se chegou a descobrir o que estava enterrado debaixo daquelle isolado montão de cinzas. — Ha ainda outra circumstancia, que augmenta a admiração de Pompeia ter permanecido por tanto tempo escondida no centro da terra. Hum aqueducto subterraneo atravessa hoje a cidade passando por baixo do templo d' Isis, o qual se diz ter sido construido no meio do seculo decimo-quinto para suprir com agoa a cidade contigua de Torre dell' Annunziata. Ao abrir e limpar este canal, os trabalhadores passárão d' um lado ao outro por baixo de Pompeia, sem que descobrissem indicio algum da sua existencia. — Agora porem graças ao cuidado dos soberanos Napolitanos que desde Carlos 3.º tem proficuamente continuado as excavações, e sobre tudo ao curto governo dos Francezes n'aquelle Reino, a cidade de Pompeia está patente á vista, senão toda, ao menos a demarcação das suas muralhas e a parte mais interessante della — Já não permanece escondida debaixo d'uma abobeda de cinzas e de vinhas, mas é allumiada por aquelle mesmo sol, que sobre ella brilhava um momento antes da terrivel explosão que levou a destruição a tantas riquezas reunidas.

Esta mesma erupção do anno 79 fez desapparecer da face da terra a cidade d'Herculanum; — porem infelizmente para a republica das letras, como era situa-

Digitized by Google

da mais proxima do Vesuvio, as cinzas e pedras abrazadas que sobre ella cahirão, tendo-se misturado com as agoas quentes lançadas pelo volcão, formárão uma especie d'argamassa tão dura, que as excavações se tornão mui difficeis, e os objectos encontrados apparecem sobremaneira damnificados. — Porem as cinzas que cahirão sobre Pompeia como erão secas e soltas causárão mui pequeno damno; podendo antes dizer-se que concorrerão para a conservação dos edificios e seus ornamentos; como os pavimentos de mosaico, as pinturas, os utensilios e em geral tudo o que alli existia. — A maior parte dos edificios se encontrárão inteiros, e somente os tectos abatêrão em consequencia do pêso que sobre elles carregou; o que prova que as materias da erupção cahirão em forma de chuva, e não como torrentes sahindo do Vesuvio, o que teria destruido os edeficios, arrancado as columnas, e queimado todas as materias combustiveis, que apenas estavão crestadas quando forão descobertas.

Mas qual foi a sorte dos desgraçados Pompeianos neste dia de verdadeiro horror? — Dion nos diz, que elles se achavão no theatro no momento da catastrofe e que alli ficárão todos sepultados. — Uma multidão d' authores seguio esta opinião sem se lembrar que ella é absolutamente contraria á natureza e acção dos volcões e particularmente do Vesuvio, cujas erupções são sempre procedidas d' indicios infalliveis que dão tempo a fugir. — Em todas as excavações apenas se achárão uns sessenta esqueletos e somente um appareceu no theatro. — Alem disto não se póde suppor que os habitantes de Pompeia ficassem tão estupefactos que não lhes

Digitized by Google

restassem forças para fugir á aproximação d' um perigo tão imminente; — sendo provavel que só perecessem aquelles, que estavão impossibilitados d' abandonar a cidade, ou que ficárão retidos pelo amor das riquezas, na esperança de ver bem depressa cessar tão grande flagello. — Tem-se demais observado que as cinzas volcanicas que cubrirão Pompeia não ficárão em toda a parte igualmente dispostas, isto é, da maneira porque forão lançadas pelo Visuvio, e conforme se achão na maior parte das excavações, o que deixa crer que depois da erupção do anno 79 os desgraçados Pompeianos procurárão descobrir suas casas para recobrar as preciosidades que nellas deixarão, bem como fizerão os habitantes de *Torre del Greco* depois da erupção de 1794.

Cinco portas davão entrada ás muralhas de Pompeia, as quaes erão guarnecidas de onze torres. As portas mais bem construidas são as d' Herculanum ao occidente, e a de Nola ao oriente. — As torres tem d' ordinario tres andares com portas secretas para as sortidas em tempo de cerco. — As muralhas menos damnificadas são as que ficão do lado do oriente, sobre as quaes ainda hoje se pode caminhar. — Tinhão estas 34 palmos d'altura, formando um circuito de quasi duas milhas. — Ao passear em volta dellas causa admiração o ver como a materia volcanica foi lançada sobre a cidade, parecendo que a mão do homem a estivera de proposito enterrando debaixo de tão grande porção de cinzas. Estas não se vem amontoadas em nenhuma direcção na aprasivel planicie, que vai gradualmente descendo para o lado da bahia de Napoles. A erupção

Digitized by Google

volcanica foi tão limitada na sua direcção e na sua queda como se tivesse em vista não passar de Pompeia; pois que a chuva de cinzas que cahiu na immediata vesinhança fez mui pequena alteração na elevação do terreno.

O plano da cidade, que é de figura elliptica, tem 4200 palmos no seu maior diametro e 2650 no menor. — As ruas são solidamente calçadas com lava do Vesuvio, (da qual ainda hoje se faz uso em Napoles;) e nellas se vê claramente o desgaste que as rodas dos carros lhes havião feito. — Tem-se descoberto 18 ruas grandes e pequenas, a maior parte dellas ornadas de passeios. São estas estreitas e irregulares para o lado occidental, largas e direitas junto ao *Forum* e aos theatros. — Cada uma dellas tinha uma fonte; e em muitas se vêem pinturas e altares consagrados ás Divindades tutelares.

As cazas de Pompeia tem quasi todas a mesma destribuição, com a differença do luxo e riqueza de seus ornatos, segundo a fortuna dos proprietarios. Tinhão d'ordinario dois andares; e algumas em vez de telhados erão cobertas com terrados, ornados d' arbustos e de flores, formando bellos jardins, onde agradavelmente hião seus habitantes tomar o fresco. — Em todas as cazas havião duas partes, uma destinada ao uso publico, outra para uso privativo da familia. Depois de se ter entrado a porta que communica com a rua se vê um atrio no meio do qual está um pateo descoberto (*impluvium*) o qual recebia as vertentes das chuvas que cahião em todo o resto da caza. No centro do pateo havia uma cisterna, ou uma fonte de marmore.

Digitized by Google

Em volta do atrio estão dispostos os quartos para a commodidade da familia, cujas portas communicão com o mesmo, fazendo por isso assimilhar a forma destas cazas aos claustros dos nossos conventos. — Os quartos, em geral mui pequenos, não tem communicação alguma entre si, excepto pelo atrio; e como não tinhão janellas recebião tão somente a luz que entrava pelas portas. — Nos segundos andares os quartos para o lado da rua erão allumiados por frestas; mas os que olhavão para o pateo tinhão janellas commodas. Os quartos erão quasi todos estucados, os pavimentos de mosaico de diversas cores, e as paredes pintadas a fresco com passaros, quadrupedes ou flores. — No fundo do atrio se achava o *Tablinum* archivo ou gabinete de pinturas, onde o dono da caza recebia os que hião tratar de negocios. — Pequenos corredores (*fauces*) ao lado do *Tablinum* conduzião aos quartos interiores, destinados principalmente para as mulheres, os quaes ordinariamente erão para o lado dos jardins. — Passava-se depois a outro pateo em algumas cazas maior do que o atrio, cercado d'um peristylo ou portico e fechado por uma balaustrada de ferro, ou por um pequeno muro, no meio do qual estava o *Xistus*, porção de terreno destinado para flores e plantas, e ornado de fontes e estatuas. — Junto ao peristylo havia a grande salla destinada para receber os amigos (*exedra*) seguindo depois em volta os quartos para a familia, gabinetes d'estudo, quartos de dormir e a salla de trabalho das matronas, chamada *Æcus*. — A salla de jantar (*Triclinium*) era coberta durante a estação das chuvas e descoberta no verão, e então se ornava

Digitized by Google

com tendas de diversas cores ou com uma latada de parreiras (*pergola.*) No interior das cazas havia um *Sacrarium*, especie de capella consagrada a alguma Divindade. — A cozinha, o celeiro, a despensa e a adega occupavão os logares mais remotos, e em muitas cazas erão subterraneas. Mesmo na cozinha se vião algumas pinturas; porem o uso das chaminés era mui pouco seguido, pois que apenas se tem encontrado trez em tudo o que ha descoberto. As portas das casas são mui baixas e as escadas estreitas, a do interior tinha ordinariamente os degráos de pedra, as outras erão de madeira. — O exterior das cazas era coberto com um estuque duro e luzente, diversificando muito na côr com que erão pintadas. — Cada uma dellas se destinguia não por numeros, como entre nós, mas por uma inscripção pintada com tinta vermelha ou preta, na qual se exprimia uma exclamação que dava a conhecer o proprietario. — Muitas vezes era um cumprimento a elle dirigido; outras uma saudação aos *Edis* ou aos *Duumviros*. — Por toda a parte se vião supplicas e recommendações, o que bem mostra que a sociedade não apresentava então senão protegidos e protectores, escravos e senhores, clientes e patronos. — Em algumas cazas estava escripto ao lado da porta o nome de quem a habitava, e assim se distinguio a caza de *Modesto*, em cujas paredes se vêem pintados com muito gosto factos tirados da Odissea; a casa de *Bansa*, que formava uma ilha com sete lojas sobre trez ruas; e a de *Sallustio* digna de se admirar pela sua magnificencia e bellos ornamentos de mosaico. — Similhantes inscripções derão a conhecer as casas da *Julia Ce-*

Digitized by Google

dia Capella, de Vettio Herennio, de Caio Julio Duumviro, de Cneo Hilario Sabino, de Marcello &c. &c.

Descubrirão-se muitas lojas publicas e estabelecimentos uteis com todos os seus utensilios; taes são um gabinete cirurgico, onde se encontrarão entre outros objectos quarenta instrumentos de cirurgia, alguns dos quaes são similhantes aos que hoje se usão, como elevadores para a operação do trépano, lancêtas, espatulas, botões de ferro e cauterias para a applicação do fogo, sondas em forma de S para a extracção da pedra &c. &c. — varias lojas de bebidas quentes, (*thermopolia*) que parece terem sido muito frequentadas pelos antigos; — e um forno publico com dois moinhos de trigo mui similhantes aos que hoje estão em uso. — Observou-se igualmente uma loja de ferreiro onde estavão muitos arcos, eixos, tenazes, martellos, e outros objectos pertencentes a este officio, — uma pharmacia com differentes vasos e medicamentos e alguns destes em pilulas; — uma loja d'esculptura contendo muitas estatuas por acabar e varios instrumentos proprios para lavrar o marmore. — Algumas cazas se fazem notaveis pela belleza de varios objectos nellas encontrados; taes são por exemplo a caza chamada do *Javali*, porque se via sobre a padieira da porta um mosaico representando um javali perseguido por um caçador, e retido por um cão que o tinha agarrado por uma orelha — Por baixo se leem os nomes de dois artistas, *Festus cum Torquato.* — Outra se diz Academia de musica, em razão de diversos instrumentos pintados nas paredes das sallas e em volta do atrio. — Notase a habitação dita de *Meleagro* porque nos dois lados

Digitized by Google

da entrada se veem as pinturas de Meleagro e d'Atalante, e a de Mercurio pondo uma bolsa no seio da Fortuna. Nas paredes do atrio se notão magnificas pinturas representando Paris e Helena; Thetis recebendo de Vulcano as armas d' Achilles; um Mercurio apresentando a Apollo a lyra por elle inventada. &c.ª — Na caza do *Centauro* se descobrio um quarto de dormir mui digno d'attenção. Tinha este uma alcova na qual se achou em uma cavidade, que se suppõe ter servido d'armario, um cofre em que se encontrárão 18 colheres de prata, cujos cabos erão quasi todos em forma de pé de cabra; dois pequenos tritoens de bronze, vasos de diversas formas e uma ballança romana d'um bellissimo lavôr.

A pequena distancia da porta principal da cidade se nota na frente de uma caza um *phallum* ou priapo, esculpido no tijôlo, na altura de oito ou dez pez. — Alguns julgarão que era a indicação d'um logar consagrado a Venus; mas a opinião mais seguida é que denotava ser alí uma manufactura d'aquelles emblemas, que nós hoje julgamos obscenos e que naquelles tempos as matronas trazião suspendidos ao pescoço em anneis d'oiro ou prata. — Os Romanos, cujos usos e costumes diversificavão tanto das que hoje reinão, tinhão para com estes emblemas uma sorte de respeito religioso; por isso se via a estatua de Priapo no templo d'Isis; o que mais se comprova pela grande quantidade destes objectos que se tem achado em Pompeia, todos de mui pequenas dimmensões, fabricados de diversos metaes, d'uma maneira propria para se trazerem ao pescoço.

Digitized by Google

No declivè d'uma collina, que está situada junto a Pompeia para o lado do Vesuvio, havia uma pequena aldeia chamada — *Pagus* — *Augusto* — *Felix* — onde se descubrio nas primeiras excavações, que ali se fizerão, entre outras, a casa de Mr. Arrio Diomedes. — Os restos deste edificio annuncião ainda que era um dos mais bellos e dos mais commodos. No andar terreo se achou um esqueleto que se julga ser d'Arrio Diomedes, a qual tinha n'uma mão algumas chaves e na outra moedas e ornamentos d'ouro, — e junto deste estava outro que se presume ser d'um escravo, o qual pertendia levar com sigo alguns vasos de prata e bronze. — Por baixo do portico que cerca o jardim existe um subterraneo, ou adega onde se encontrárão muitos dos vasos em que os antigos conservávão o vinho. Neste logar forão achados dezesete esqueletos, dos quaes alguns erão de mulheres e dois de creanças; presumindo-se ser a familia de Diomedes, que mais vagarosa em fugir se dirigio a este logar como ultimo refugio, até que ali perdeo a esperança e a vida. — No Museo Real se vêem os fragmentos destes esqueletos, em cinzas condensadas. Um conserva as formas d'um bellissimo seio, outro o contorno d'um braço e seus ornamentos, um terceiro parte das espaduas; tudo nos indica que as mulheres que ali se refugiarão erão jovens e bem formadas; mas não se prova que ellas fugissem quasi nuas como alguns pertendem, porque sobre as cinzas se vêem claros signaes dos seus vestidos. — Um dos craneos destas jovens conserva ainda restos de seus cabellos loiros e os dentes molares. —

Subindo ao cume da collina se gosa do ponto de

Digitized by Google

vista mais extenso e mais pitoresco de todos os arrabaldes — Presume-se que neste lugar era situada a deliciosa casa de campo de Cicero, a qual bem como a de Tusculo, erão as habitações favoritas deste grande Orador, segundo elle mesmo affirma nas suas cartas a Attico. = *Tusculanum et Pompeianum valde me delectant.* =

Voltando deste sitio para a cidade se passa pela estrada (via) consular, ornada d' ambos os lados de muitos tumulos, entre os quaes se notão alguns d'uma porfeita belleza. A vista desta rua nos dá uma ideia aproximada do magnifico espectaculo que deveria offerecer o *Sepulchretum* dos antigos á entrada das grandes cidades. — Os tumulos mais notaveis são o de Ceio e Labeão, enriquecido de soberbos ornamentos, e junto delle o lindo monumento sepulchral em forma d'altar, erecto por Alleia Decimilla, sacerdotiza de Ceres em memoria dos dois Libellas, pai e filho. — O tumulo immediato de Nevoleia Tyche e de Caio Munatio é muito interessante; um quarto sepulchral encerra as urnas que contem as cinzas, e por cima está um elegante sarcofago. Os baixo relevos que o embellezão denotão as ceremonias funebres d'aquelle tempo, a profissão, o emprego e as honras de Caio Munatio. — Mui bello é o monumento de C. Calventio, ornado de baixo relevos, entre os quaes se destingue o *bisellium*, cadeira d' honra, com que se recompensava o merito. — Logo depois se lê sobre um tumulo esta bella inscripção modelo de ternura e simplicidade:

Digitized by Google

Servilia Amico Anim....

(Servilia ao Amigo da sua alma.)

Estranhas sensações deve causar-nos esta lugubre morada dos mortos. A ordem das associações parece destruir-se neste espectaculo de desolação, e os tumulos, que indicão a ordem regular da natureza, se tornão menos terriveis e melancolicos do que as habitações dos vivos, que nos forão conservadas pela violencia d'um volcão destruidor.

Seguindo a estrada consular se entra na cidade pela porta de Pompeia, construida de tijolo e sem algum ornamento, tendo no meio uma entrada para os carros e bestas de carga, e duas lateraes mais pequenas para pedestres. — Os edificios publicos formão um singular contraste com a pequenez e singeleza das cazas particulares. — E na verdade mal se pode conceber como os antigos, que nelles por toda a parte empregavão a maior magnificencia e sumptuosidade, fossem tão modicos e limitados na construcção das suas habitações domesticas. — Pompeia offerece uma evidente prova desta verdade; podendo-se daqui inferir que os antigos, bem como os modernos habitantes de Roma e Napoles, vivião muito fóra de suas cazas, e que o *Forum* o Templo e o Circo os dispensavão de occupar habitações mais amplas. — Em Pompeia se vem reunidos no mesmo logar, como nas demais cidades antigas, todos os estabelecimentos dedicados á Religião, á Magistratura, á Gymnastica e Economia publica, bem como ás sciencias e ás artes.

Mencionaremos em primeiro lugar o grande por-

Digitized by Google

tico, que consistia em um espaçoso pateo quadrilongo, no meio do qual está uma vasta bacia com uma fonte, e defronte o pedestal d'uma estatua, que nunca se pôde descobrir, mas que segundo uma inscripção que ali se vê, devia representar M. *Claudio Marcello, filho de Caio*, e Patrono da Colonia de Pompeia. — O portico é sustentado d'um lado por cincoenta columnas de tufo disposta em linha recta, e do outro por o muro lateral do theatro tragico. — Um estabelecimento tao util e tão commodo para o publico destinguia todas as cidades da antiguidade. — Roma tinha os porticos de Pompeo, d'Octavia, de Neptuno, e muitos outros que servião de ponto de reunião, de passeio, e d'abrigo no tempo das chuvas. — Junto á ultima columna do portico de Pompeia estão as ruinas d'um templo d'architectura Grega, o qual era o mais antigo e magestoso da cidade; porem hoje se acha inteiramente destruido, e apenas se conhece o plano que era um parallelogrammo de 91 pez de cumprido e 63 de largo. — Do outro lado está situada uma grande bacia, ou deposito d'agoa, do qual partião cannaes particulares, que corrião na cidade baixa e principalmente no *forum*. — As agoas do rio Sarno erão conduzidas por aqueductos mais elevados que o nivel da cidade, donde se espalhavão pelas cisternas, que se observão em todas as cazas; e reunindo-se depois neste deposito, passavão dali a outros logares menos elevados.

O templo d'Isis, cujo culto foi adoptado pelos Romanos no tempo de Sylla, é um dos edificios mais interessantes de Pompeia — Tinha sido arrasado pelo terremoto, que teve logar dezeseis annos antes da eru-

Digitized by Google

pção de 79, e foi depois reedificado por Numerio Popidio Celsino, segundo se vê da inscripção gravada no frontespicio, a qual hoje se conserva no Museo de Napoles. — Tem este edificio 84 pez de cumprido e 74 de largo, sendo cercado d' um portico sustentado por oito columnas de cada lado e seis d'ordem dorica na frontaria. — No fundo estava um sanctuario isolado ao qual se subia por sete degráos. — Formava este de per si um pequeno templo quadrado, donde partia um elegante vestibulo, sustentado por seis columnas e ornado de mosaico. Por baixo ha um pequeno quarto onde se suppõe que se escondião os sacerdotes para transmittir os seus oraculos em nome da Deosa; vendo-se por de traz a escada secreta, que a elle conduzia. Aos lados deste templo estavão dous altares, um á esquerda para queimar as victimas, outro á direita destinado para deposito das cinzas sagradas, que ali se achárão em grande quantidade. — Dentro do edeficio havião muitos quartos que devião servir d' habitação aos *Hicrophantas*, ministros do culto d' Isis. Em alguns delles s' encontrarão varios esquelêtos, que se suppõe serem de sacerdotes, que não puderão subtrahir-se á ruina geral, ou que talvez não quiserão abandonar a Deosa. — Na salla onde estavão as pinturas, que representavão o culto d' Isis, chamada dos misterios, se descobrio o esqueleto d'um Sacerdote, o qual estando á meza no momento da catastrofe parece que não tivera forças para abandonar as iguarias que tinha diante de si. Sobre a meza se achárão ainda os vasos, pratos, garrafas, e mesmo alguns restos de comestiveis como galinhas, ovos &c. — Outro esqueleto, supposto

Digitized by Google

tambem de Sacerdote, se encontrou em um dos quartos, tendo na mão uma machada com a qual tinha já arrombado dous ligeiros tapamentos para se evadir. — Junto delle appareceo um thesouro, constando de 9 moedas em ouro mui bem conservadas, algumas arrecadas do mesmo metal, 360 moedas de prata, 7 vasos, algumas figuras Isiacas mui singulares, 9 pequenas taças, algumas colheres, tudo de prata; e um bello camafeu e 42 moedas de bronze.

Um monumento mui curioso, que nos dá uma perfeita ideia d'aquelle genero de edificios em que os Romanos chegárão a empregar a mais pomposa magnificencia, é por certo a caza de banhos (thermœ.) Tinha seis entradas differentes, e dentro um pateo, e de cada lado um portico com assentos de pedra, havendo delles uma communicação para uma pequena *exedra*, ou salla de companhia. — Um corredor conduzia ao quarto de despir, tambem guarnecido com assentos de pedra, no qual havia uma garda-roupa. — Por um dos lados se passa dali para o quarto dos banhos frios (*frigidarium*) onde existião aos cantos quatro nichos com assentos e no meio o *alveus* ou bacia, cercada de degráos para se sentarem as pessoas que se banhavão. — Do outro lado havia uma communicação para o quarto dos banhos mornos (*tepidarium*) que tinha a mesma destribuição, com a differença de ser mais bem ornado. — Neste logar se achou um grande brazeiro de bronze que ainda ali se conserva. — Passava se depois á estufa (*calidarium*), na qual havião dous pavimentos, por entre os quaes, bem como pelo espaço formado por duas paredes que havião em todos os lados

Digitized by Google

passava, por meio de tubos, o vapôr de tres grandes caldeiras. — Um corredor estreito communicava do quarto de despir para o logar onde estavão as fornalhas, as caldeiras, o deposito d'agoa, e um pateo para o serviço dos banhos. — O resto do edificio, situado no centro de quatro grandes ruas, continha lojas, onde se vendião objectos de luxo.

Pompeia nos appresenta dous theatros contiguos, e separados somente por um portico. — Um delles coberto, mais pequeno e menos elegante do que o outro, era destinado para representações comicas e satyricas; o outro maior e de mais bella architectura, servia para representações tragicas. — Sobre a porta do theatro comico se vê uma inscripção, indicando-nos que fôra edificado com o dinheiro, que os Duumviros Caio Quintio, filho de Caio, e Marco Portio estipularão para a construcção do theatro coberto, em consequencia d'um decreto dos Duumviros. — A extremidade do muro semicircular do theatro mostra ainda o logar das columnas abatidas, que sustentavão o tecto. A claridade que por entre ellas penetrava era bastante para dar sufficiente luz a todo o interior do edificio. — Estas ruinas tornão se tanto mais interessantes, quanto erão raros os theatros cobertos; — entretanto Philostrato faz menção d'um em Corintho, e Plinio diz que o Architecto Valerio fôra o primeiro que cobrio um theatro em Roma— Em alguns delles a parte destinada ás representações estava ao abrigo da chuva, a parte porem que era reservada para os espectadores era descoberta, sendo muitas vezes obrigados, segundo nos affirma Rollin, a estender sobre ella véllas sustentadas por mastros e cordas,

Digitized by Google

para os abrigar dos ardores do Sol. — Esta invenção parece que teve principio na Campania; mas a austeridade Romana a reprovava, considerando-a como filha da molleza de seus habitantes — Ammiano Marcellino reprehende severamente os Romanos por a terem adoptado, chamando-lhes: imitadores despreziveis da dissoluta Campania: *Plebeii velabris umbraculorum theatralium latent, quæ Campaniam imitantur lasciviam.*

O edificio mais magnifico de Pompeia é o theatro tragico, que nos dá sufficiente prova da perfeição da architectura d'aquelle tempo. — Era este dividido em tres partes principaes, a dos actores, a que elles chamavão em geral *scena*; a dos espectadores, denominada propriamente *theatro*; e a *orchestra*, situada no meio, que entre os Gregos era o logar dos mimicos e dançarinos, e que os Romanos destinavão para os senadores e para os vestaes. — O interior formava d'uma parte um semi-circulo, e do lado opposto era quadrado. — O espaço comprehendido no semi-circulo era occupado pelos espectadores, sendo todo guarnecido d' assentos, que ião subindo por differentes andares até ao mais elevado do edificio. — O quadrilongo era reservado para os actores.

Contiguo a este theatro está o portico, conhecido debaixo do nome de quartel dos Soldados. — Alguns julgárão que era um mercado, *forum nundinarium*, e outros o considerárão um edificio para a commodidade dos treatros. Porem a sua construcção com uma só cozinha muito espaçosa, grande numero de pequenos quartos, e somente um maior que parecia destinado

Digitized by Google

para o centurião, cujo esqueleto foi desenterrado junto da porta, bem como o do seu cavallo ricamente ajaezado, as armas e instrumentos bellicos que alli se acharão, entre os quaes uma trombeta de cobre, 6 flautas de marfim, e um capacete, no qual se vê gravada com muita arte a ruina de Troya; tudo induz a crer que este edificio era com effeito um quartel de Soldados.

Tambem é digno de particular attenção o forum que consistia em uma grande praça de fórma rectangular, com portico de duas ordens de columnas. — Nelle se notão tres entradas em forma d'arcos de triumpho, e junto d'uma dellas um templo consagrado a Jupiter. — Do lado opposto acha-se a Basilica, soberbo edificio, onde se tratavão os negocios da Republica — Ao lado della e defronte do *Forum* estavão as trez curias destinadas para administração da justiça. — D'aqui se passa a uma vasta praça com grandes porticos, no centro da qual está outro templo similhante ao do *Forum* com muitos altares e ornamentos. — Junto desta praça se descobrio ultimamente um grande edificio, que servia de *chalcidicum*. — Os antiquarios tem formado varias conjecturas ácerca da verdadeira significação desta palavra, e por conseguinte do uso a que erão destinados estes edificios; porem segundo se vê da inscripção que alli se acha, parece ser um logar de reunião para dar aos cidadãos maior facilidade no seu trato — Neste edificio se encontrou uma estatua de marmore da Sacerdotisa *Eumachia* de grande belleza, a qual foi transportada para o Museo de Napoles, ficando em seu logar uma copia. Na sua physionomia se nota uma profunda tristeza, como se tendo sobrevivido a todos os

Digitized by Google

seus compatriotas e ao esplendor da sua cidade natal, agora a estivesse contemplando com um sentimento penoso, mal podendo reconhecella n'aquellas immensas ruinas vasto tumulo de tantas riquezas. — A estatua foi erecta pelo collegio dos tintureiros em signal do seu reconhecimento a esta sacerdotiza, segundo se vê da seguinte inscripção gravada no seu pedestal:

Eumachiæ L. F.
Sacerd. Public.
Fulones.

Em um dos angulos da cidade está situado o Amphitheatro mui proximo ás muralhas. Duas vastas entradas conduzem á arena donde se pode admirar a sua destribuição. — As galerias destinadas para os espectadores (*Caveæ*) erão divididas em tres partes. — A *infima Cavea*, como mais proxima do espectaculo, era o logar d'honra, e por isso pertencia aos Magistrados, aos Sacerdotes, e outras personagens a quem era concedida esta destincção. — A *media* composta de doze degraos era destinada para militares, collegiaes e mais cidadãos qualificados. — A terceira divisão, *summa Cavea*, que tinha dezoito degráos era reservada para o Povo. Quarenta portas (*vomitoria*) davão entrada e sahida ás galerias, que podião accommodar trinta mil espectadores — Foi neste Amphitheatro que teve logar a terrivel disputa de que faz menção Tacito no livro 14.º dos seus annaes. — Livinejo Regulo deu, para divertir o povo, um combate de gladiadores, ao qual assistirão, segundo o costume, os habitan-

Digitized by Google

tes das cidades circumvizinhas. Durante o espectaculo suscitou-se por pequena causa uma disputa entre os habitantes de Nocera, e os de Pompeia — Vierão por fim ás mãos, e os ultimos alcançárão a victoria, ficando muitos Nocerios mortos e feridos. — O Senado de Roma punio os auctores desta desordem, desterrou Livinejo, e ordenou que o amphitheatro se fechasse por espaço de dez annos. — Ainda hoje se lê sobre os seus muros a seguinte inscripção em tinta vermelha:

Hcic Nvcer... victi fuer....

Todos os objectos moveis achados em Pompeia, bem como alguns mosaicos e pedaços de paredes com pinturas de melhor gosto tem sido transportados ao museo de Napoles para sua melhor conservação. — O enthusiasta das artes e antiguidades terá poucas occasiões d'experimentar sensações mais agradaveis do que as que lhe offerece a vista do museo Burbonico depois d'uma vizita a Pompeia. — Alli se encontra uma collecção d' objectos pelos quaes se pode estudar com a maior precisão por formas materiaes a Historia dos usos e costumes dos Romanos; sendo mais precizamente indicado o gráo de civilisação a que tinhão chegado os antigos pelas descripções da sua cozinha, das suas sallas de festins, e do seu luxo no vestir, do que por todas as cartas familiares de Cicero e Plinio e por todas as inscripções de Roma — Só uma convulsão da natureza tal como a de que forão victimas os desgraçados Habitantes de Pompeia e de Herculanum podia conservar-nos recordações tão completas e exactas atraves de tantos seculos que os separão de nós.

Digitized by Google

A primeira salla da galleria contem objectos, que parecem ter pertencido ás cazas mais abastadas. — Os utensilios da cuzinha são tantos e tão variados que é provavel que a *batterie de cuisine* Franceza tenha pouco que accrescentar a este vasto armazem gastronomico da antiguidade. — A maior parte destes objectos são de bronze, ou de metaes finos; e muitos mostrão ter sido prateados interiormente. — Notão-se muitas facas, garfos e colheres, algumas d'um exquisito lavôr; uma urna para agoa quente d'uma extraordinaria belleza; uma estufa combinando a elegencia com a economia, a qual representava uma fortaleza com duas ordens de muralhas e quatro torres. A plata-forma sobre que era situada servia para aquecer agoa; tendo por baixo uma torneira. — Notão-se mais diversas campainhas elegantes e com som mui claro e argentino; ballanças mui bem trabalhadas, cujos pezos erão moldados em forma de bustos; grande quantidade de pratos grandes de bronze, prateados e com azas, que se adaptavão a instrumentos com que se podião aproximar ou afastar de qualquer dos convivas.

A camara adjacente offerece objectos mui preciosos tirados dos edificios mais sumptuosos e principalmente dos Templos. — Entre outros se destinguem as lampedas, cujas formas varião infinitamente; a maior parte suspendidas por cadeias mui delicadas, pousando algumas sobre elegantes tripodes, quando servião para allumiar algum vestibulo: — Os vasos de bronze e d'alabastro são em grande quantidade, não se achando nas invenções modernas coisa alguma que se lhes possa comparar, quer na forma, quer nos orna-

Digitized by Google

tos. — Notão-se mais duas mezas Isiacas, muitos candelabros, alguns sistros, ou especie de pandeiros, pateras para fazer as libações, bacias, nas quaes se recebião as entranhas das victimas, o *lectisternium*, ou leito para onde se mudava a Deosa Isis, quando se lhe fazião as offertas, e outros muitos objectos pertencentes ao seu templo. — Tambem ali se achão muitas cadeiras de bronze, que se desfazem em todas as suas partes, e mezas para escrever de mui fino gosto. — Seguem-se depois os objectos, que provão a dissipação e vaidade dos antigos: os dados de jogar, os bilhetes dos theatros, caixas d'ornatos das matronas, pequenos espelhos portateis, bracelêtes, pentes de todas as dimmensões e de diversas formas, alguns de materias preciosas, destinados para as tranças das bellezas Patricias. — Uma especie de leito de bronze, piqueno, mas elegante, sobre o qual erão postos os Deoses nos dias de festa, nos dá alguma ideia do leito domestico dos antigos, assemelhando-se aos canapés que hoje estão em uso. — Só uma cama com taes dimmensões podia accommodar-se nos pequenos quartos de dormir, que nos mostra Pompeia; sendo para admirar que em todas as excavações se não tenha encontrado nenhum dos leitos em que dormião os antigos.

E' immenso o numero dos vasos indestinctamente chamados Etruscos, fabricados d'uma terra mui fina, com bellos grupos no seu exterior polido, que sem duvida era a porcelana dos antigos — Muito chamão a attenção dos curiosos os diversos comestiveis que se observão no Museu, os quaes ainda que quasi carbonisados, mostrão perfeitamente o que erão ha dezoito

Digitized by Google

seculos. — Taes são varios pedaços de pão, castanhas, ovos, diversos fructos, e mesmo vinho, azeite e outros liquidos, que se conservão carbonisados nos vasos que os continhão.

A' vista de todos estes interessantes objectos, poucos são os viajantes, que não mostrem um profundo pesar de que elles se não conservem reunidos nos proprios logares onde fôrão achados: então a impressão que elles cauzão seria mais grata e aprazivel, e mais facilmente se conheceria o seu respectivo uso; ver-se-hia quanto embelezavão os edificios a que pertencião, e não seria o viajante obrigado a perguntar a cada instante em que templo, ou casa se descobrirão os diversos utensilios. — Infelizmente imperiosas circunstancias não permitirão que a propria cidade de Pompeia fosse o Museu mais rico e mais interessante do Universo. — Todos sabem quanto são pequenos os recursos financeiros do Reino de Napoles; e a isto se deve o atrazo em que ainda hoje se achão as excavações, apezar dos grandes exforços que o governo tem feito, e das grosas sommas que com ellas tem despendido; e a não ser o vigôr com que *Murat* fazia trabalhar as suas legiões em tão importante descoberta, o mundo scientifico ainda hoje não conheceria senão algumas pequenas porções da renascida Pompeia. — Como seria possivel, que o governo pudesse supprir as despezas necessarias para se cubrirem todas as cazas, theatros e templos, e fabricar portas para todos os edificios? Por certo que era empreza muito superior ás suas forças. Demais parece-nos haver uma rasão philosophica, que, ainda mesmo dada a possibilidade dos mei-

Digitized by Google

os, obstaria ao cumprimento deste projecto. — Qual havia de ser a architectura que deveria adoptar-se na construcção dos tectos dos diversos edificios? Que genero de portas se havião d'empregar para obrigar as cazas das intemperies do tempo? — Por certo que a não haver uma perfeita uniformidade com o resto dos edificios (e todos sabem a impossibilidade de a conseguir) o prazer d'achar reunidos os moveis nos logares, onde apparecêrão, seria contrabalançado pelo choque que causaria a vista dos reparos modernos, que só poderião trazer á lembrança a deformidade de monstro d'Horacio.

Eis aqui um pequeno e imperfeito esboço das interessantes ruinas de Pompeia. — A' vista pois de tantas e tão extraordinarias riquezas para o Philosopho, para o Historiador e para o Artista, qual deverá ser o prazer do viajante ao ver-se no centro de Pompeia, pisando as mesmas ruas, onde os antigos passeárão; visitando as suas cazas, entrando nos seus templos, e admirando os seus theatros? — Quantas recordações da antiguidade achará concentradas n'aquelle ponto mais fertil e mais rico do que todos os escriptos dos antigos! — Um sancto respeito se apodera da sua alma; a imaginação se exalta, julga-se existir n'outro tempo, n'outra idade, e a todo o instante, ao entrar em cada habitação, receia encontrar um varão Romano, que lhe exprobre a audacia de ir perturbar-lhe o repouso no interior da sua propria morada. — Só a noite o poderá arrancar deste logar, que tantos prazeres lhe causou durante o dia, e então, cheio o pensamento das mais nobres recordações, poderá exclamar com

Digitized by Google

um philosopho celebre: « Aqui floreceo n'outro tempo uma cidade memoravel.... estes logares hoje despovoados já forão outrora animados por uma grande multidão; um povo laborioso circulava nestas ruas hoje solitarias. — Nestes muros, onde reina um triste silencio, retumbava sem cessar o estrepito das artes, os gritos e clamôres nos dias de festa..... Hoje porem ali está o que subsiste desta cidade poderosa;... um lugubre esqueleto! Ao concurso ruidoso dos que se atropelavão debaixo destes porticos, que succedeu?.. A solidão da morte! — O silencio dos tumulos substituio o murmurio das praças publicas..... Assim parecem as obras dos homens! Deste modo se dissipão os Imperios e as Naçõcs! »

FIM.

NOTA.

(1) Pareceo-nos que não deixaria de merecer algum interesse transcrever mais extensamente a narração que Plinio o moço faz desta erupção do Vesuvio, bem como da morte do grande Philosopho Plinio seu tio, que foi uma das suas victimas; aproveitando-nos para este fim do extracto das duas cartas de Plinio a Tacito que se acha na obra de Dupaty.

« Vós me pedis, escreve Plinio o moço a Tacito, os pormenores da morte de meu tio, a fim de os transmittir á posteridade. Sou grato á vossa intenção — Sem duvida a recordação eterna d'um flagello, causa da morte de meu tio, e da destruição de povoações inteiras promettia ao seu nome a immortalidade; já elle se podia lisongear de que as suas obras lha asseguravão; mas uma linha de Tacito lha confirma indubitavelmente. Felizes aquelles aquem os Deoses concederão a vantagem de praticar acções dignas de serem escriptas; ou de

Digitized by Google

escrevê-las dignas de serem lidas! E mais feliz aquelle que obteve conjunctamente estes dois favores! — Tal foi a sorte de meu tio. Obedeço pois de tanto melhor grado aos vossos dezejos, quanto elles são iguaes aos meus.

» Meu tio se achava em Micêno, onde commandava a frota.

» No dia 23 d' Agosto, pela uma hora depois do meio dia, estando elle recostado no seu leito, occupando-se em estudar, e tendo já, segundo o seu costume, dormido um momento ao sol e bebido agoa fria, minha mãi subio ao seu quarto e lhe annunciou, que começava a elevar-se no ceo uma nuvem d'uma grandeza e forma extraordinaria. Meu tio levanta-se e examina o prodigio, sem com tudo poder conhecer, em rasão da distancia, que esta nuvem sahia do Vesuvio; a qual se assemelhava a uma arvore e principalmente a um pinheiro, por que depois de se ter elevado a uma grande altura em forma de tronco se estendia para os lados imitando a ramagem. — Parecia que um vento subterraneo a impelia impetuosamente, sustentando-a nos ares; — Ora se notava branca, ora negra, ora de diversas cores, segundo estava mais, ou menos carregada de pedras ou cinzas.

» Meu tio ficou atonito; e julgou o phenomeno digno de ser observado de perto. — Depressa uma galera, exclama elle; e me convida a que o siga; eu preferi continuar no meu estudo; e elle sahio só, e se embarcou.

» Depois de ter lido algum tempo, tomei um banho e deitei-me; mas não me foi possivel adormecer. — O terremoto que já há muitos dias agitava todas as aldeias vizinhas e mesmo as cidades, se augmentava a cada instante. Procuro levantar-me para ir accordar minha mãi, quando repentinamente ella entrou no meu quarto para me chamar.

Descêmos ao pateo e alli nos sentamos. Mandei buscar Tito Livio para não perder o tempo — Comecei a lêr, medi-

Digitized by Google

tei, e fiz alguns extractos, como se estivesse no meu quarto! Seria isto firmeza, ou imprudencia? Eu o ignoro; era então tão moço! — Neste momento chegou um amigo de meu tio que ha pouco tinha vindo da Hespanha para o ver, o qual arguio minha mãi da sua indifferença e tranquilidade, e a mim da minha audacia. — Nem se quer levantei os olhos fitos sobre o livro. — Entretanto as cazas se abalávão a um tal ponto, que nós resolvemos deixar Micêno. O povo nos seguio espavorido; pois que algumas vezes o medo imita os passos da prudencia.

» Paramos apenas tinhamos sahido da cidade: novos prodigios — novos terrôres! — A praia, que se alargava sem cessar, já coberta de peixes que tinhão ficado em sêco, se agitava continuamente repellindo para mui longe o mar irritado, que de novo vinha cahir sobre ella; ao mesmo tempo que diante de nós se avança, dos limites do horizonte, uma nuvem negra, carregada de fogos sombrios, que incessantemente penetravão por entre ella, fazendo brilhar grandes relampagos.

» Voltou outra vez o amigo de meu tio a fazer junto de nós novas instancias. Salvai-vos, nos diz elle; tal é a vontade de vosso tio, se ainda vive, e o seu voto, se já é morto. — Pois que? Se ignoramos a sorte de meu tio, respondí eu, poderemos inquietar-nos da nossa! — A estas palavras o Hespanhol partio. —

» No mesmo instante a nuvem cahindo dos Ceos sobre o mar o envolveo, subtrahindo á nossa vista a ilha de Caprea e o promontorio de Micêno. — Salva-te, meu querido filho, exclama minha mãi; cumpre fazê-lo, e podes ainda conseguilo, porque és moço; — mas eu, que tenho a lutar com o enorme pezo do meu corpo e dos meus annos, morrerei contente, uma vez que não seja a causa da tua morte. — Minha mãi, jámais procurarei salvar-me senão comvosco — Tomo-a pela mão, procuro apressá-la — Ó meu filho, dizia ella chorando, eu te retardo o passo!..

Digitized by Google

» A este tempo já as cinzas começarão a cahir. Volto a cabeça, — um espesso fumo, inundando a terra como uma torrente, se precipitava para o nosso lado. — Minha mãi, fugamos da estrada; nella seremos suffocados pela multidão no meio das trevas, que se aproximão. — Apenas tinhamos deixado a estrada quando se espalhou a noite, a noite mais escura! — Então não se ouvião senão as queixas das mulheres, os gemidos das crianças, e os gritos dos homens. — A travez dos suspiros se ouvia exclamar com diversos accentos de dôr; — Meu Pai! — Meu filho!... Minha esposa!... Somente a voz podia dar-nos a conhecer. — Este deplorava o seu destino; aquelle a sorte dos seus parentes; uns fazião supplicas aos Deoses; outros os renegavão; muitos chamavão pela morte contra a mesma morte. — Dizia-se que iamos ser sepultados com o mundo na ultima das noites, n'aquella que devia ser eterna! — E no meio de tudo isto, que narrações funestas! — Que terrôres imaginarios! — O pavôr tudo engrandecia, ao mesmo tempo que fazia acreditar tudo!...

» Repentinamente uma grande claridade penetra atravez das trevas; era o incendio que se augmentava, mas elle pára, — extingue-se, — redobra a escuridade, e com ella a chuva de pedras e de cinzas. — A cada instante eramos obrigados a sacudir os nossos vestidos. — Será crivel que no meio desta scena d'horror não me escapasse uma só queixa? — Consolava-me o morrer com este pensamento: — *O universo vai perecer!*

» Em fim este vapôr espesso e negro se dissipa e desvanece pouco a pouco. — Ressuscita o dia, apparece de novo o Sol, porem amarellado e sem brilho, tal como se mostra ordinariamente n'um eclipse. — Que espectaculo se offerece então a nossas vistas ainda incertas e perturbadas! — As cinzas tinhão coberto toda a face da terra, bem como a neve no rigôr do inverno. — Ninguem conhecia a direcção dos caminhos;

Digitized by Google

procuramos a estrada de Micêno, e depois de a encontrarmos a tornamos a seguir, pois a tinhamos abandonado. — Bem depressa recebemos novas de meu tio. Ai de mim! tinhamos sobejos motivos para nos inquietarmos da sua sorte!

» Já vos disse que depois de nos ter deixado em Micêno, elle se tinha feito ao mar em uma galera, dirigindo o seu curso para Retina e outras aldeias ameaçadas. — No meio da confusão geral elle observava attentamente a nuvem, seguia todos os seus phenomenos, e ao mesmo passo ia dictando. — Porem já uma cinza espessa e abrasadora descia sobre a sua galera — já as pedras começavão a cahir em volta della; parecendo montanhas as que já havião cahido sobre as praias! Meu tio hesita se voltará para traz, ou se ganhará o mar largo. *A fortuna favorece a audacia*, exclama elle, *vamos ter com Pompeiano*. Estava elle em Stabia, onde meu tio o achou tremendo; abraça-o — anima-o — e para dar ao seu amigo um exemplo da segurança de que gosa, pede um banho, depois do qual senta-se á meza, e ceia de muito bom humor; — ou ao menos, o que provava igualmente o seu caracter, com todas as apparencias d'alegria.

» Entretanto o Vesuvio se inflamava de todas as partes na profundidade das trevas. — São as aldeias abandonadas que se incendeião » dizia meu tio ao povo, procurando anima-lo. Depois disto deitou-se e adormeceo — Já dormia com um profundo somno, quando o pateo da caza começou a encher-se de cinzas; todas as sahidas della começavão a obstruir-se. — Levanta-se meu tio, vai ter com Pompeiano, e delibera com elle e com o seu sequito sobre o partido que devião tomar. — Ficaráõ em caza? — Fugiráõ para o campo? — Se ficão como poderão escapar á terra que está prestes a abrir-se? — Se fogem como evitaráõ as pedras que cahem das nuvens? Lanção mão do ultimo partido; a multidão persuadida pelo temor; meu tio convencido pela rasão.

Digitized by Google

» No mesmo instante sahem da cidade, tomando somente a precaução de cobrir a cabeça com travesseiros. Tornava a apparecer o dia por toda a parte, mas alli reinava ainda a noite! — Noite horrivel! que só era allumiada por uma nuvem de fogo! — Meu tio quiz aproximar-se da praia, apesar do mar ainda estar muito agitado. — Encaminhou-se para ella, bebeo agoa e fez estender um panno sobre o qual se deitou; de repente se vêem brilhar umas chammas ardentes, precedidas d'um cheiro a enxôfre que obriga todos a fugirem. Meu tio, sustentado por dois escravos, procura levantar-se, mas de repente cahe soffocado pelo vapôr: — e Plinio é morto!... Tres dias depois (quando de todo se tinhão dissipado as trevas neste sitio) foi achado no mesmo logar o seu cadaver, inteiro, sem a menor lesão, e com os mesmos vestidos que trazia; tendo antes a apparencia d'uma pessoa entregue ao repouso, do que ao profundo somno da morte! — »

FIM.

Digitized by Google

DESCRIPÇAÕ

DE HUM

FETO MONSTRUOZO

Exposto na Casa da Roda da Cidade do Porto

Pelo

DR. FRANCISCO DE ASSIS E SOUZA VAZ.

Digitized by Google

Digitized by Google

PARECER DA COMMISSÃO.

Em desempenho do que esta Sociedade nos incumbio, lemos e examinamos a Descripção d' hum Feto monstruoso *Exposto na Caza da Roda da Cidade do Porto, pelo Illustre Socio effectivo o Dr.* Francisco de Assis e Souza Vaz.

Diremos deste novo trabalho que elle vai muito adiante do que promette o seu modesto titulo. Começa na verdade pela descripção da monstruosidade, precedida da simples historia da apresentação e da conformação geral do corpo; e he tão exacta a descripção que a simples leitura dispensaria a vista do exemplar que vem fielmente copiado no desenho feito pelo habil artista o Snr. Joze' Alves Ferreira Lima. *Segue depois e realça esta descripção da configuração externa a exactissima e delicada investigação anatomica que tivemos o gosto de presencear feita pelo eximio professor* Vicente Joze' de Carvalho; *não sendo menos digna a maneira engenhosa porque explica satisfactoriamente pela simples deslocação do ethmoide todo este vicio de conformação!*

Digitized by Google

Termina finalmente o trabalho; de que apresentamos conta á Sociedade, por considerações geraes sobre monstruosidades, em que com clareza, methodo e precisão se dá exacta idéa das suas classificações, das causas a que mais filosoficamente se devem attribuir, assim como da viabilidade das differentes especies de monstruosidades; questão esta de summo interesse em Medecina legal.

Esta ultima parte do trabalho que examinamos fez-nos crer que o Illustre Socio seu Auctor quiz apresentar á Sociedade huma memoria sobre monstruosidades encuberta com o modesto titulo da Descripção *d' huma especie. E posto que este trabalho fosse só destinado para ser lido em sessão e ouvido pelos Membros presentes, a Commissão é de parecer que elle seja impresso e faça parte dos Annaes da Sociedade. Porto* 10 *de Dezembro de* 1836.

José Pereira Reis, Relator.
Manoel Joaquim dos Santos.
Caetano Pinto d' Azevedo.

Digitized by Google

O cadaver de hum *Feto feminino* recemnascido, e de tempo completo, foi apresentado na Caza da Roda desta Cidade do Porto no dia 13 de Abril de 1836. — O corpo era perfeitamente desenvolvido e proporcionado; a cabeça porém hum pouco mais pequena do que o costume, e os seus diametros, longitudinal e transversal, iguaes, davão ao craneo huma figura cilindrica, que terminava superiormente em hum vertice circular. — O lóbulo da orelha direita achava-se dividido perpendicularmente na extensão de tres linhas: entre os dous supersilios, apenas esboçados, apresentava-se hum appendice da figura e volume de hum pénis daquella idade, situado horisontalmente, e perfurado até á sua baze de hum canal, de calibre capaz de admittir huma sônda cánula ordinaria, dando sahida a hum líquido viscôso e amarellado. — Duas linhas abaixo desta especie de tromba, e sobre a linha mediana, se via huma abertura losangular commum aos dous olhos, em cujos angulos externos, que distavão dez linhas hum do outro, se distinguião as metades internas das córneas; achando-se as metades externas cobertas por dous pequenos fundos de sacco, que ficavão alem dos angulos formados pela pelle e conjunctiva.

Digitized by Google

A abertura commum aos dous olhos resultava da união das extremidades internas das quatro palpebras correspondentes, nas quaes se encontravão as cartilagens tarsos, a membrana conjunctiva, e algumas selhas: — mas as extremidades internas das palpebras superiores, confundidas n'huma curva, cuja concavidade ficava opposta ao angulo obtuso formado pelas palpebras inferiores, davão a esta abertura a figura losangular. — Entre as circumferencias das córneas se notava hum tecido como erectil, que não só cobria as escleroticas, mas enchia o intervallo que as separava, o qual era de seis linhas pouco mais ou menos. Este tecido, forrado pela conjunctiva, mostrava largas pregas tanto na passagem das palpebras para esta superficie, como debaixo dos angulos externos, aonde formava, com a pelle, os dous fundos de sacco, que escondião as metades externas das córneas, como acima temos dito.

No logar do nariz, espaço que separava o olho da boca, achavá-se a superficie liza, sem que a pelle apresentasse signal algum de rafe ou de cicatriz. (*Veja se a estampa.*)

As monstruosidades, que outrora davão logar a huma estupida admiração, e enchião de terror a infancia do genero humano, formão hoje huma valiosa mina para se explorar em proveito das investigações filosoficas. — Tito Livio, Valerio Maximo, Plinio, &c. fallão de mulheres que por partos extraordinarios causavão sinistros presagios, obrigando a recorrer a explações, sacrificios e purificações, por haverem dado á luz seres caracterisados *mlacos* ou

Digitized by Google

elephantes, pelas formas extravagantes da cabeça dos recem-nascidos. Estes pertendidos elephantes ou macacos, não erão, em quanto a nós, mais do que monstruosidades humanas dos generos *Anencephalos* e *Rhinencephalos*: estes ultimos são monstros que nascem com huma tromba e hum só olho, circumstancia que dá a estes seres similhança com os Cyclopes da fabula.

Hum monstro, na accepção mais géral, he o féto em que hum, ou mais orgãos, não tem participado das transformações successivas que fazem o caracter da sua organisação completa.

O recem-nascido que offerece esta disposição acha-se privado da organisação perfeita, que pertence aos outros individuos da sua especie.

« A monstruosidade, diz *Mr. Serres*, he o resultado de huma aberração dos orgãos, do mesmo modo que as doenças organicas são huma aberração de sua estructura. Ora, assim como as monstruosidades se produzem segundo certas leis, similhantemente as doenças organicas se desenvolvem sem se apartarem de algumas regras que lhes são communs. » — Resulta definitivamente destas investigações, que a mesma causa póde dar nascimento a huma monstruosidade, ou a uma doença organica.

Anomalias complexas mui graves, que tornão impossivel ou difficil a execução de certas funcções, ou até mesmo a conservação da vida, produzindo conformações mui differentes da conformação normal, são segundo *Mr. I. Jeoffroy - Saint - Hilaire*, as unicas anomalias que merecem o nome de monstruosidades.

Ha porem deformidades que, parecendo pouco

Digitized by Google

graves aos olhos de hum observador, podem ser muito importantes para outros; e he por isso que as classificações baseadas exclusivamente sobre disposições anatomicas, caracteres de estructura, posição e relações de partes, cuja organisação não apresenta o typo normal, são preferiveis a quaesquer outras que deixão o campo livre á indecisão e ao arbitrio.

Muitas deformidades, consistindo na fusão de certos orgãos, dependem á primeira vista, ainda que de huma maneira pouco distincta, da suspensão do desenvolvimento das partes que devião separa-las. Assim, a ausencia do ethmoide dá logar á aproximação das orbitas; — depois á reunião das duas cavidades orbitarias em huma só; — depois á reuniaõ, ou á fusão dos dous olhos sobre a linha mediana, o que constitue a Cyclópia nos seus diversos graus. (a)

Estes vicios de conformação do rosto, observão-se em todas as especies de mamiferos, particularmente nos porcos, gatos, e cães. — Os Museus encerrão tambem peças de monstruosidades similhantes pertencentes á especie humana. E parece constante, que nestas imitações de tromba, collocadas humas vezes por cima, outras por baixo do olho, se achão sempre os ossos do nariz no estado rudimentario.

---

[a] Na Cyclópia, aonde a região olfactiva interna não existe, acha-se ordinariamente o nariz contrahido em forma de *tromba*, e collocado o mais das vezes por cima, raras vezes por baixo, da orbita unica, que caracteriza esta anomalia.

Traité d'Anatomie Topographique de Blandin, pag. 77 – 2. edit.

Digitized by Google

Persuadidos de que a maior parte das observações de monstruosidades tem sido sem vantagem para a sciencia, por causa da negligencia que tem havido na sua dissecção, procurámos evitar esta censura, convidando para nos auxiliar o habil anatomico, e distincto Professor da Escola Medico-Cirurgica desta Cidade, o Sr. *Vicente José de Carvalho*, que em resultado de nossas investigações, teve a bondade de redigir a seguinte Nota. —

« Dado um golpe transversal sobre o meio do vertice, perpendicularmente á parte anterior das orelhas, terminando ao nivel da eminencia trago, dessecamos os tegumentos da parte anterior e posterior da cabeça até ao nivel da abobada palatina, e parte posterior do occiput, e achámos o seguinte: — A fontanella anterior estava mais abaixo, em consequencia do pouco desenvolvimento da porção cranica do coronal, e occupava a parte anterior e superior da fronte.

» Os parietaes erão de tamanho ordinario; porém estavão collocados mais anteriormente, assim como o occipital, o que dava á cabeça huma figura circular, olhada superiormente.

» Debaixo da face orbitaria do coronal se achava huma cavidade que continha os dous globos oculares; a qual era limitada em baixo pela abobada palatina, hum pouco mais espessa, e lateralmente pelos ossos malares. — Os dous globos achavão-se unidos e confundidos na sua parte interna e posterior n'hum oitavo da sua circumferencia, com os eixos divergentes, presos a certo pedunculo commum formado por hum cor-

Digitized by Google

dão sahido do craneo por hum buraco, que se achava na linha mediana entre as raizes das apofises de *Ingrassias*, o qual era o resultado da união dos dous nervos opticos, que se confundião adiante do seu *chiasma*.

» Da parte externa dos ossos malares partia hum feixe de diversos musculos, que terminavão na circumferencia de cada globo, distinguindo-se na parte superior huma terminação, que pertencia provavelmente ao grande rotador, a qual cruzava em angulo recto as outras terminações.

» Quando tentamos com o escalpello separar os dous globos oculares, ambos forão interessados por huma abertura que comprehendia a oitava parte da sua circumferencia, pela qual sahio do ôlho direito o crystalino quasi esferico, com huma saturada côr de perola. O crystalino do ôlho esquerdo era mais pequeno e achatado, porém tambem se achava cataractado. As córneas estavão albugosas, e erão de côr lactea. — Algum tecido cellular gordoroso tinto de sangue negro cercava e envolvia todas estas partes, entre as quaes nenhum vestigio se encontrou da existencia de glandulas lacrimaes.

» Na raiz do appendice que simulava hum pénis se achava hum núcleo duriſsimo de figura quasi cylindrica, e de cinco linhas de extensão, prêso por ligamentos á parte média da face orbitaria do corporal, no qual se distinguião os ossos proprios do nariz superiormente unidos por symphises de ossificação a hum ethmoide rudimentario, no qual se via huma pequena porção da lamina perpendicular, terminada por huma

Digitized by Google

angulo sinistrorso á apophyse *crista-galli*, ou dous cornetos medios, e quatro inferiores, revestido tudo por huma membrana mucosa, que parecia phlogosada e coberta de hum muco viscoso. — Em nestas cavidades nazaes rudimentarias que vinha terminar o canal que perfurava o appendice, o qual servia de ducto excretorio aos productos formados por esta pituitaria, cuja superficie não excedia á do alvéolo de hum dente molar anterior, no tempo da segunda dentição.

» A' extremidade livre deste núcleo se achava prêso hum pequeno corpo cilindrico formado de algumas pegas fibro-cartilagineas, que batendo pelo eixo do appendice até perto do seu meio, lhe dava a consistencia e posição horisontal que offerecia. — Havião mais duas pequenas laminas ovaes de duas a tres linhas de extensão, que se achavão prêsas por ligamentos á parte inferior das massas laterais do ethmoide, que parecião os lacrimaes rudimentarios.

» Aberto o craneo pelas suturas estava o cerebro todo phlogosado, e muito pouco consistente. Levantados os hemisferios da parte anterior para a posterior se achou primeiramente um pequeno corpo que parecia a aste pituitaria, o qual sendo formado pela união dos dous nervos opticos, que se confundião adiante do seu chiasma, hia sahir do craneo por um buraco optico, que separava as apophyses clinoideas anteriores. — O corpo do sphenoide era muito acanhado e terminava posteriormente em uma apophyse clinoidea posterior, adiante da qual se achava a fossa pituitaria sem conter corpo algum, faltando absolutamente o corpo pituitario e infundibulo.

Digitized by Google

» Nenhuns vestigios se achárão dos nervos olfactorios, nem do ethmoide dentro do crânio; porém todos os mais nervos fórão conhecidos. — Dentro dos ventriculos lateraes havia huma grande quantidade de líquido, que não só os tinha distendido, mas tambem destruido a arachnoide que os fórra, a ponto de se achar a sua superficie interna como ulcerada, e de se não poder distinguir orgão algum nella sentido. — A protuberancia cerebral e o cerebêlo erão mais consistentes, e nada offerecião digno de notar-se, a não ser a grande injecção sanguinea que apresentavão.

» Aberta a cavidade thoracica esquerda pela parte posterior, na extensão sufficiente para tirar o pulmão, este orgão se achava cheio de ar, crepitando ao comprimir-se, e nadando sobre a água, o que mostrava haver o feto respirado. — O resto do corpo nada offerecia digno de attenção.

» Limitamos aqui o nosso exame, por não querermos sacrificar a peça, digna de conservar-se no Gabinete da Escola.

» Tão singular alteração era provavelmente devida á deslocação do ethmoide, o qual tendo abandonado o logar que lhe he proprio entre o sphenoide e o coronal, sahio do crâneo e se veio identificar com os ossos proprios do nariz, que tambem se achavão mais abaixo do seu logar natural. — Similhante desarticulação sendo feita nos primeiros mezes da vida intra-uterina, duas metades do coronal se aproximárão para fechar a abertura da brecha ethmoidal, o que fez com que este osso fosse menos desenvolvido, assim como o sphenoide, que tendo huma apophyse clinoidea poste-

Digitized by Google

rior, seria tambem huma apophyse clinoidea anterior, se o buraco optico commum a não dividisse em duas.

» A causa que dividio em dous o lóbulo da orelha direita, acaso seria a mesma que desarticulou o ethmoide? A sahida d'este osso da entre as orbitas foi communicar não só estas cavidades, mas tambem ambater as apophyses orbitarias dos maxillares até ao nivel da abobada palatina, pela falta de apoio que soffrêrão por sua desarticulação das massas lateraes d'este osso.

» Os globos oculares ficando em huma cavidade commum, necessariamente se deverião unir e confundir naquelle logar aonde ficassem mais proximos, que era na sua parte interna e posterior.

» As palpebras, não tendo de permeio o naris que as separasse, se deverião continuar humas com outras pelas suas extremidades internas. — Os nervos e vasos, que sahião pelos buracos do ethmoide, sendo destruidos pelo effeito da sahida deste osso da cavidade do craneo, o desenvolvimento do olfato, a que estes vasos e nervos pertencião, devia abortar. — Finalmente, os vasos e nervos que escapárão desta catastrofe, por não pertencerem ao ethmoide, formárão ainda hum naris rudimentario, representado pelo appendice, o qual tinha na sua raiz os ossos; na sua espessura as cartilagens; no seu eixo hum canal, e na sua baze huma cavidade nasal, com quatro meatos, forrada por huma pituitaria que se achava corysada. »

Tocaremos agora hum ponto bem difficil de resolver até hoje, em razão das espessas trevas com que a natureza envolve os seus processos, quer seja no se-

Digitized by Google

tido normal, quer no estado contra a natureza, discorrendo ácerca das causas da monstruosidade.

Nos tempos mais remotos, as monstruosidades forão attribuidas a causas mais ou menos extravagantes. A maior parte dellas tem sido rejeitadas; e se ha ainda algema que subsiste nos nossos dias, he quasi exclusivamente na gente do povo que se encontra. Todavia, varios medicos, guiados mais pelo hábito do que pela razão, partilhão tambem a opinião vulgar: quero fallar da influencia que se attribue á imaginação da mãe sobre o feto que ella traz no ventre. — Esta opinião, cuja origem se perde, por assim dizer, na mais obscura antiguidade, foi estão geralmente acreditada. Antigamente se a criança trouxesse ao nascer algumas manchas na pelle ou quaesquer deformidades, os parentes não deixavão de lhes achar similhança com objectos que a mãe tinha desejado durante a prenhêz, e que tivessem affectado vivamente a sua imaginação, ou a sua vista. — *Mallebranche* refere a historia de huma criança que veio á luz com os braços e as pernas fracturadas, successo que se attribuia á profunda impressão que a mãe tinha experimentado ao ver *rodar* hum criminoso.

A experiencia tem demonstrado evidentemente a falsidade desta crença; com tudo, sem negarmos toda a influencia do moral da mulher no fisico da criança, julgamos que esta não póde chegar a ponto de dar logar a huma deformidade.

Hippocrates e todos os antigos, admittírão causas accidentaes na formação das monstruosidades. *Hippocrates* (Tratado da geração) sustentou que a defor-

Digitized by Google

midade do feto existirá na parte correspondente ao sitio do ventre em que a mãe tiver recebido a pancada. Elle diz tambem que a estreiteza do útero póde occasionar mutilações no feto. *Lemery* adoptou esta theoria.

Ambrosio Paré reconhecia treze causas de monstruosidades, a maior parte das quaes erão mais ou menos superstitiosas.

Winslow, *Haller*, *Blumenbach* &c. &c. adoptárão o systema de germes monstruosos.

Littre, em 1700, avançou que o feto passava successivamente por huma multidão de transformações, antes de chegar a hum estado perfeito de desenvolvimento. Mas parece que esta theoria, que se prestava muito á explicação de hum grande numero de imperfeições, foi por muito tempo deixada como esquecida. MM. *Geoffroy-Saint-Hilaire*, *Serres*, *Béclard*, *Breschet*, *Chaussier* e *Adelon* em França; *Sœmmering*, *Meckel*, e *Tiedeman* na Alemanha, a fizerão reviver e aperfeiçoar. Tudo nos induz a acreditar que as deformidades dependem pela maior parte de suspensão na evolução dos orgãos em huma idade ainda pouco adiantada da vida intra-uterina.

Segundo *Reil*, as causas das monstruosidades são de tres sortes, consistindo: 1.° em hum desenvolvimento suspendido no grau inferior da escala physiologica, que o animal deve percorrer: 2.° em causas mecanicas accidentaes: 3.° em germes ou ovos monstruosos.

Penso que por meio da primeira destas theorias, póde não só explicar-se huma multidão de monstruo-

Digitized by Google

idades, mas até determinar-se pouco mais ou menos época em que a suspensão do desenvolvimento terá começado a manifestar-se. Com effeito, o feto, antes de ter tocado o seu ultimo grau de perfeição, he obrigado a passar pelos diversos graus de organisação que constituem o estado perfeito dos animaes collocados abaixo delle na escala dos sêres. Se no momento da evolução de hum orgão a natureza he embaraçada na sua marcha, este orgão não poderá adquirir o desenvolvimento ao qual sem elle teria chegado; ficará no estado em que o obstaculo o achou; d'aqui a monstruosidade. A época do desenvolvimento de cada orgão sendo conhecida, poder-se-ha pelo exame do orgão imperfeito, ou pela sua ausencia determinar, em que periodo da vida intra-uterina a causa da suspensão do desenvolvimento terá começado a sua acção. Esta theoria que indica as transformações monstruosas, não faz com tudo conhecer a natureza da causa que determina as suspensões do desenvolvimento.

MM. *Serres* e *Geoffroy-Saint-Hilaire* tem procurado fazer desapparecer esta lacuna, admittindo a ausencia ou a imperfeição do systema arterial como causa de todas as monstruosidades por defeito. Sabe-se que o volume dos orgãos está na razão directa do das arterias que nelle se distribuem. Se estas arterias tem hum calibre menos consideravel, o orgão em que ellas se distribuem, recebendo menos nutrição, não poderá adquirir senão hum desenvolvimento imperfeito. Se faltão completamente, concebe-se facilmente que o orgão, a que erão destinadas, deverá tambem faltar.

Digitized by Google

M. Geoffroy Saint-Hilaire admitte tambem em certo numero de casos a existencia de huma influencia mecanica. Este physiologista pensa, que adherencias estabelecidas entre o feto e suas membranas, em huma época mais ou menos avançada da gestação, podem determinar mudanças na situação das partes, e desviando para a placenta huma porção do sangue destinado para os orgãos do feto, produzir nestes hum embaraço de desenvolvimento.

Este feto do sexo feminino, como são quasi todos os que apresentão monstruosidades, conforme já fizemos observar em outra occasião (a), parece reforçar a opinião de alguns naturalistas, que julgão haver no primeiro tempo da vida fetal hum só sexo, o feminino; e que no maior numero de casos de deformidade ha retardamento na evolução dos orgãos, e por consequencia persistencia deste sexo.

Os monstros não são seres doentes; quando nascem são em geral nutridos, e apresentão todas as apparencias de saúde. Se a maior parte delles morrem, não he porque sejão sempre accomettidos de doença; he sim porque a sua organisação não póde bastar para o perfeito exercicio das funcções de que carece a vida extra-uterina.

Ha porem grande numero de monstros que morrem sempre nascendo; outros que vivem algumas horas; e alguns que são perfeitamente *viaveis*. — Debaixo deste ponto de vista cada genero tem suas condi-

(a) *Repositorio Litterario*. N.º 12. Relatorio de huma monstruosidade, &c.

Digitized by Google

ções que he possivel determinar de huma maneira precisa. Os Rhinencephalos não são viaveis, quasi todos morrem alguns instantes depois do seu nascimento; outros chegão a viver hum pequeno numero de horas. — Os animaes affectados de rhinencephalia parecem viver algum tempo mais do que os rhinencephalos humanos.

De todas as doenças que podem accometter o feto, a hydropesia he huma das mais frequentes. Basta para ella ter lugar, que o curso do sangue do feto para a mãe experimente obstaculo, e muitas causas podem produzi-lo. — Esta doença affecta huma terrivel predilecção no feto para o cerebro e suas dependencias; predilecção bem explicada pela quantidade de sangue que elle recebe, e pela actividade e modo de seu desenvolvimento. O Feto em questão, apresentou huma *hydropesia congenital dos ventriculos do cerebro*, com desenvolvimento completo deste orgão.

FIM.

Typ. de Alvares Ribeiro 1837.
PORTO Lavad. 16.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

MEMORIA

MEDICO-HISTORICO-COROGRAFICA

ácerca do abuso de tomar bixas pelo Sant-Iago

NO

RIO SOUZA

POR

ANTONIO DE ALMEIDA

Medico em Penafiel.

Digitized by Google

Digitized by Google

A Commissão encarregada de examinar a Memoria medico-historico-corografica do H. S. Antonio d'Almeida, apresenta á Sociedade o resultado de seus trabalhos.

A Commissão leu com attenção a supradita Memoria. O digno A. conheceu a necessidade de combater um abuso inveterado, e de perniciosas consequencias; a sua filantropia unida aos seus abalizados conhecimentos medicos o guiará nesta empreza. O A. mostra pela razão, principalmente pela sua experiencia, quaes são os pessimos effeitos do uso não indicado e mal dirigido das Sanguisugas. A saude publica e o commercio mais vantagens colherião, se uma differente direcção se imprimisse ao espirito dos habitantes daquellas immediações, e se um melhor uso se fizesse das Sanguisugas do rio Souza. Nesta parte da Memoria a litteratura medica brilha a par da esclarecida applicação dos principios da sciencia. — A parte historica e corografica não é digna de menos apreço, e o A. muito trabalho e dificuldade teve a vencer para conseguir dar á sua patria um tão estimavel monumento. Se este exemplo fosse seguido, ninguem ignora a utilidade que de taes ensaios resultaria ao paiz. A Commissão entende que a Memoria medico-historico-corografica é digna da particular attenção da Sociedade. Pelos motivos expostos, e principalmente

Digitized by Google

pela reconhecida necessidade de diffundir a sua doutrina, a Commissão propõe que seja impressa á custa dos fundos da Sociedade.

Salla das Sessões da Sociedade Literaria 25 de Novembro de 1836.

Manoel Joaquim dos Santos.
Antonio Ferreira Braga.
Antonio Fortunato Martins da Cruz.

Digitized by Google

Entre os abusos medicos, que encontrei na cidade de Penafiel, e suas visinhanças, quando em Fevereiro de 1791 entrei no exercicio de medico de partido, e que ainda hoje se conserva, ha hum que merece correcção pelas funestas consequencias que occasiona não poucas vezes, algumas das quaes eu hei presenciado. Consiste elle em ir o povo no dia de S. Tiago ou a 25 de Julho, sangrar-se pelas bichas do rio Souza (Nota 1.ª) que nesta sazão costuma ser pouco caudal. He na verdade cousa memoranda, mas digna de rizo, ver aqui humas pessoas metidas na agoa com as Sanguechugas colladas nas pernas, acolá outras com as extremidades inferiores todas ensanguentadas, esperando a vedação do sangue que mana pelas roturas que as bichas abrirão; n'uma parte alguns restaurando já com vinho e alimentos a perda que soffrerão pela sangria, n'outra caminhando para suas casas deixando vestigios de sangue pelos caminhos que pizão.

Qual será a antiguidade desta pratica, que não deixa de tambem ter alguma parte de supersticiosa, por ser somente executada na occasião da festividade de S. Tiago, e só escolher para ella aquella parte do rio Souza, que banha o terreno pertencente á freguezia de S. Tiago? Consultando-se a tradição nada se descobre sobre este objecto, mas na Europa Portugueza de Faria e Souza se encontra *En la Provincia de En-*

Digitized by Google

tre Duero e Miño junto a una Hermita de Sant-Iago (Nota 2.ª) *que llaman de las bichas ay un ria pequeno, que dôs, o tres dias del año, vispera, e dia de aquel Santo, se puebla de Sunguijuelas, adonde los que van en Romaria enfermos se entran, e ellas subindo por ellos los muerden, e chupan la sangre, e salen sanos.* (Cap. V. do T. III. a pag. 351 da 2.ª edição de Lisboa.).

He verdade que pela maneira com que Faria se explica se fica ignorando o verdadeiro sitio em que se pratica o uso das bichas, porem combinando-se as circunstancias referidas pelo Author com o que ainda hoje se obra, parece não se deverá hesitar em applicar ao rio Souza, e á freguezia de S. Tiago aquillo que o Author citado refere tão genericamente, e sem aquella clareza precisa para se entrar no conhecimento do lugar aonde havia a practica mencionada, e por consequencia se póde acreditar que esta pratica abusiva já tem pelo menos dous seculos de antiguidade, attendendo-se ao tempo em que o mencionado Author escreveo, e á publicidade do facto.

Cumpre porem não relevar os erros e faltas de criterio que se encontrão na exposição narrativa do Author. He facto constante que as Sanguichugas se encontrão neste rio Souza por todo o anno, se bem que com mais frequencia nos mezes calmozos, e por isso que a diminuição das agoas, e a sua repreza em differentes lugares dá occasião a ellas terem huma temperatura maior, circunstancia que he necessaria para as Sanguichugas buscarem a superficie das agoas, e se fazerem então mais visi-

Digitized by Google

veis (Noveaux Elemens de Therapeutique et Matiere Medicale par Alibert a pag. 626 do T. I.); e como no mez de Julho he a estação bastante calmoza entre nós, e se reprezão as agoas já para regar, já para fazer rodar os moinhos, diminuindo-se muito a corrente do rio em alguns sitios, que até parece estagnado, eis os motivos para as Sanguichugas se descobrirem mais na occasião predita, e não nos dias somente marcados pelo Author, o que faria este acontecimento prodigioso. Apparecem pois em quanto não se augmenta a corrente com novas agoas, e em quanto não esfria a temperatura, o que faz recolher as sobreditas bichas a lugares mais ocultos, aonde se costumão achar, quando a necessidade obriga a descobrilas. A circunstancia de só apparecerem as Sanguichugas pela festividade de S. Tiago, e de voltarem o doentes sãos das suas enfermidades, fazendo o facto maravilhoso, não acredita a critica do Author, que levado de informações populares escrevendo d' aquella maneira augmentou a pratica viciosa em que o povo estava, e lhe fez encontrar prodigios aonde não ha senão a ordem regular da natureza.

Porem donde colheu Faria e Souza esta noticia? Nem elle, nem a tradição popular deste sitio fornece alguns indicios, que descubrão a antiguidade deste costume que elle refere tão arreigado; mas se he licito arriscar conjecturas, pode suspeitar-se que este abuso teve origem na pratica dos clinicos, que seguidores da escola Arabica acreditavão, que as *Sanguichugas tirassem o sangue mais profundo, mais melancolico, peçonhento, venenoso, maligno, e feculen-*

Digitized by Google

to *com especialidade.* (Arte Phlebotomica por Antonio Gomes Lourenço, Trat. VI. a pag. 115), e como no estío dominão mais as molestias cutaneas que os escriptores daquella escola fazião proceder de sangue espesso, e acrimonioso em que erão applicaveis as Sanguichugas, que naquella estação apparecião mais visivelmente no rio Souza, os seus bons effeitos em alguns casos chamarão a attenção dos povos, que propensos a acreditar maravilhas não tardarão a alterar os factos, e derão lugar a propagar-se a pratica abusiva, que contesto.

Entre tanto a applicação das Sanguichugas ao corpo humano tem bastante ancianiedade. *Themison* (contemporaneo á éra Christãa) *paroit etre le premier qui se soit servi des sangsues; il est au moins le premier qui en ait parlé. Hipocrates n'en fait aucune mention, et Cœlius Aurelianus n'en dit rien dans les extraits qu'il a faits des ecrits de ceux qui ont pratiqué la medicine depuis Hipocrates jusqu'á Themison.*) Diction. Raisoné universel de Matiere Medicale a pag. 60 do T. VII. (Plinio pouco depois já disse *Divinus hirudinum, quas Sanguisugas vocant, ad extrahendum Sanguinem, usus est.* (Cap. X do L.° XXXII. Naturalis Historiæ): pratica talves imitada da observação dos effeitos que se notavão nos cavallos, quando na primavera buscando o verde nos prados humidos e paúlozos ahi erão picados pelas Sanguichugas, donde lhes resultava maior vigor e gordura (Diot. Univers. d'Histoire Naturel par Bomar. Vocab. Sangsue.) Não deve pois causar estranheza o usar-se da applicação das Sanguichugas no rio Souza, no se-

Digitized by Google

culo XVI, nem causar admiração o beneficio que della se prometteu ao povo, por quanto este tambem era conhecido, e admittido por Zacuto Lusitano Auctor coevo, que assim o deixou escripto: *hirudinum..... usum in affectibus plurimis, esse saluberrimum auxilium, nostro et antiquorum aevo confirmatum est* (T. I. L.° I. a pag. 5). Mas nem a antiguidade do uso das bichas nem os beneficios que delle procedião desculpão o abuso. A utilidade da applicação depende do acertado juizo e conselho dos peritos na Faculdade de curar, bem como da boa ordem com que se applica, o que tudo falta entre o povo. Tomão-se bichas porque he bom fazer isto nesta occasião; tomão-se porque se traz o sangue requeimado; porque se derão quedas, ou apanharão pancadas; porque ha comichão pelo corpo; e pouco importa a grandeza da sangria; não merece contemplação, o calor, a hora, e o estado do estomago, e por isso o menor mal que se segue a tal abuso he a inutilidade da sangria, e a debilidade geral ou parcial que della procede, quando pela idiosincrazia do sugeito se não desenvolvão molestias mais graves agudas ou chronicas, de que eu sou testemunha.

NOTA 1.°

O rio Souza mereceo muito pouca attenção aos geografos historicos de Portugal, e se elle se encontra marcado nas cartas geograficas he com erros palpaveis tanto na sua origem, como no seu curso, e embocadura no Douro.

Digitized by Google

Nasce este rio, e logo com a denominação de Souza, dentro de huma quinta chamada a Cabeça de Porca na freguezia de Sendim, do concelho de Felgueiras, comarca civel e ecclesiastica de Guimarães, nas fraldas do monte do Pinheiro, em cujo vertice está collocado o novo orago da Senhora da Terra, ou Apparecida. Segue o rio o seu curso pelas freguezias de S. Thomé de Friande, Moure, Refontoura, e Pedreira, aonde se lhe une outro rio, mas menor vindo da freguezia de S. Tiago de Ronde, continua por S. Christovão de Lordelo, Sanfins do Torno, Macieira, Aveléda, juntando-se varios regatos para augmentar o seu cabedal, caminha com direcção ao sul por terras da freguezia e concelho de Munedo, couto de Bustello, e concelho de Penafiel, pelas freguezias de Novellas, Santiago, de Penafiel, de Guilhufe, Urrou, Ermida, Paço de Souza até a ponte de Casconha na freguezia de Sobreira do concelho de Aguiar de Souza, onde larga o districto de Penafiel, a que faz limite pela margem esquerda desde que entra na freguezia de Bustello, formando a direita desde que sahe do concelho de Felgueiras e de Unhão limite aos conselhos de Louzada, e Aguiar de Souza. Proximo e antes da ponte de Casconha toma o rio a direcção de Sudoeste por terras d' Aguiar de Souza até abocar o rio Douro no sitio chamado a Foz do Souza, quasi em frente d' Arnellas na margem esquerda do sobredito rio, duas legoas ao nascente da cidade do Porto, sendo o seu curso total desde o seu nascente até desagoar no Douro por espaço de seis a sete legoas. Tem pois este rio o seu nascente tres legoas

Digitized by Google

ao Nordeste da Penafiel, e o seu ponte ao Sudoeste da mesma cidade em huma distancia quasi igual.

Este rio não he navegavel por ser pouco caudal, e declive em algumas situações como no sitio das Pias, Váo, e Salto, em cujo sitio pertencente á freguezia de S. Romão de Aguiar de Souza elle se despenha com grande fragor, e tem o leito tão estreito entre penedias que parece se pode saltar de huma para a outra margem. São porem suas agoas muito approveitadas em açudes, logo desde o seu berço para moinhos, e para regar campos, a ponto que em alguns lugares de Penafiel em comparação do seu nascente apenas corre alguma agoa pelo alveo regular na estação calmosa. No inverno admitte pequenos barcos desde a sua foz até ao lugar do Salto, espaço quasi de meia legoa, servindo para conducção de lenhas miudas, carqueja, e urzes para a cidade do Porto.

Como este paiz he abundante de fontes recebe o rio Souza varios regatos, e alguns mananciaes outros com o titulo de rios, por serem mais caudaes, a saber o Mezie, que lhe entra pela margem direita pouco acima da Ponte Sepeda ao poente de Penafiel, que procede do concelho d' Aguiar de Souza; o Cavallum, que lhe desagoa na margem esquerda na freguezia da Ermida huma legoa abaixo de Penafiel, em cujo districto elle nasce; e o de Ponte Ferreira que lhe entrega as suas agoas pela margem esquerde no fundo do Monte de S. Gens, na freguezia e concelho d' Aguiar de Souza, não longe da sua embocadura no Douro.

Digitized by Google

Transita-se este rio desde o seu nascente sobre oito pontes altas com arcos de cantaria pela ordem seguinte:

N.°	Nomes	Freguezias	Concelhos	Comarcas	
1.°	da Veiga	S. Fins do Torno	Unhão	Penafiel	
2.°	Vilella	Aveleda	Louzada	Barcellos	
3.°	Espinho	Munedo	Munedo	Penafiel	
4.°	Novellas	Novellas	Louzada	Barcellos	
5.°	Sepeda	Penafiel	Penafiel	Penafiel	
6.°	Frio	Sobreira	Aguiar de Souza	Porto	N.B. He particular.
7.°	Váo	Paço de Souza	Penafiel	Penafiel	
8.°	Casco-nha	Sobreira	Aguiar de Souza	Porto	

Digitized by Google

Vem mais cinco pontes de madeira altas que dão trensito . excepto a carros, a saber

N.º	Nomes	Freguezias	Concelhos	Comarcas
1.ª	Pias	Paredes	Aguiar de Souza	Porto
2.ª	Canhoto	Urrou	Penafiel	Penafiel
3.ª	Areas	Paço de Souza	Penafiel	Penafiel
4.ª	Rocarei	Sobreira	Aguiar de Souza	Porto
5.ª	Aguiar	Aguiar	Aguiar de Souza	Porto

Vem mais sete pontes baixas formadas com padieiras de pedra com largura para dar todo o transito.

N.º	Nomes	Freguezias	Concelhos	Comarcas
1.ª	Amieira de Cima	Alemtem	Unhão	Penafiel
2.ª	Amieira de Baixo	Macieira	Unhão	Penafiel
3.ª	S. Lourenço das Pias	S. Lourenço	Louzada	Barcellos
4.ª	Canaes	Munedo	Munedo	Penafiel
5.ª	Cordeço	Bustello	Bustello	Penafiel
6.ª	Deço	Urrou	Penafiel	Penafiel
7.ª	Alvres	S. Romão de Aguiar	Aguiar de Souza	Porto

Digitized by Google

Tem mais algumas pinguellas que só dão passo a pessoas de pé, humas de pedra como a de Barreiro na freguezia da Pedreira no concelho de Unhão, e a do Sousa na freguezia de Bustello, e huma de madeira denominada de Santiaguinho proximo á cidade de Penafiel; e bastante alta para facilitar a passagem no tempo de inverno, alem de outras temporarias quando as agoas o permittem como os caleiros proximo á foz do mesmo rio.

Esta multiplicidade de pontes, inculca a grande população do paiz pelo qual serpenteia o rio Souza, e a necessidade de comunicação dos povos circumvizinhos ao leito do mesmo rio; e basta saber que em pequena distancia delle, ha a feira da Senhora Apparecida, a do Turrão, a de Penafiel, a das Paredes, a de Corechas, e a de Santa Agueda, das quaes as tres primeiras se fazem duas vezes no mez, as duas immediatas huma vez no mez, e a ultima huma vez no anno, alem da annual do S. Martinho que dura quinze dias com huma affluencia extraordinaria de povo, gado vaccum, cavallar e muar, que seria difficil o accesso á feira sem tantas pontes; e as feiras de Villa Meãa, Baltar, e Côo, que são tambem frequentadas pelos habitantes limitrofes do mencionado rio.

Desde a fonte deste rio até á sua foz se encontrão campos de maior ou menor largura, fertilizados com a sua agoa levantada em açudes, que os torna muito productivos em centeio milhão, e vinho de enforcado, e sobre tudo em viçozos lameiros com que se sustentão grande numero de rezes de vaccas, cu-

Digitized by Google

jas carnes são bem conhecidas; e fazem a riqueza dos habitantes, bem como em linhos, outra parte da riqueza do país, que conhecido pelo nome de Ribeira do Souza faz huma das partes amenas da Provincia.

NOTA 2.ª

Não conserva a tradição memoria de outra alguma Igreja ou Capella dedicada a S. Tiago nestes sitios, á excepção do templo aonde se acha estabelecida a Parochia com a mesma denominação, ou a de Santiaguinho de Subarrifana, porém esta já aqui se achava estabelecida no anno de 1585, como consta do livro dos termos dos Baptismos que se acha no archivo da Camara Ecclesiastica desta cidade, e por isso se deve julgar foi o Author mal informado. O fogo que consumio no Seculo XVI o Cartorio Ecclesiastico do Porto privou a nação de muitas noticias que illucidarião a historia nacional, e talves a particular desta Parochia, pois que não posso combinar as noticias que della se encontrão do tempo da Santa Rainha D. Mafalda (§§ XX e CCVII da P. II da Nova Malta Portugueza) com ser ella filial da Parochia de S. Martinho desta cidade, aonde deve residir o Vigario que a rege, sendo tambem obrigado a ajudar o Reitor desta no serviço a que não possa acudir com o seu Coadjuctor; bem como com fazerem os dizimos de Santiaguinho huma massa com os da freguezia da cidade, para a Commenda de S. Martinho de Monzeres pertencente á Ordem de Christo, que a instancia do Senhor Rei D. Manoel por

authoridade do Papa Leão X, sentenciou a 7 d'Agosto de 1520 o Bispo de Targa (T. II das Provas da Historia Genealogica da Casa Real de Bragança).

Está esta freguezia de Santiaguinho situada ao norte desta cidade de Penafiel, em mui pequena distancia confinando com parte dos limites da freguezia da cidade que lhe fica pelo sudeste, estando; cercada pelas freguezias de Novellas, Biterães, e Sepeda. Pelo meio della passa o rio Souza que a divide em duas partes, que se communicão por huma pinguella de madeira alta, firmada sobre hum pilar de pedra, que a divide como em dous arcos, e que se denomina a ponte de S. Tiago. Serve o rio Souza tambem aqui de divisão de concelhos, sendo a parte que fica na margem esquerda do rio pertencendo ao concelho de Penafiel, e a parte que fica na margem direita pertencendo aos concelhos de Louzada, e de Aguiar de Souza. Destas circunstancias se colligem logo á primeira vista os inconvenientes e embaraços resultantes do governo de dous concelhos n' uma freguezia cuja população he diminuta como logo se dirá; e as faltas que podem occorrer na administração dos Sacramentos, porque não poucas vezes acontece sobrepujar o rio a pinguella de communicação, e algumas serem os tabuões della levados pelas enchentes, e por consequencia ser obrigado o Parocho a buscar as pontes de Sepeda, ou de Novellas, fazendo hum rodeio de perto de meia legoa, obstaculos que se podem evitar reunindo a parte da freguezia situada na margem esquerda do rio á freguezia de S. Martinho da cidade de Penafiel, e a

Digitized by Google

parte situada na margem direita do rio á Parochia de Biterães, separando-a do concelho de Louzada, e anexando-a ao de Aguiar de Souza, a que esta ultima pertence. Não posso porem deixar de censurar o desleixo das Authoridades respectivas, e apathia dos freguezes, porque nada mais facil do que a construcção de huma ponte de madeira que facilitasse o transito com segurança, e sem impedimento, ou procurando outro local menos largo, ou aproveitando-se do actual, alargando mais a pinguella com huma ou duas traves com as suas guardas respectivas, e levantando-a mais huma vara de altura para a cheia do rio a não salvar.

He a população actual da freguezia na parte que fica á margem esquerda do rio a seguinte no presente anno.

Lugares	3
Fogos	23
Maiores masculinos	26
——— femininos	33
Menores masc.	8
——— femin.	5
Somma dos habitantes	72

Na margem direita ha

Lugares	4
Fogos	52

Digitized by Google

Maiores masc. 68
——— femen. 86
Menor. masc. 13
——— femen. 16

Somma dos habitantes..... 177

Total — Fogos — 75. Maiores masculs. — 68. Femen. — 119. Menor. masc. — 21. Menor. femen. — 21. Total — 249 habitadores, tendo o sexo féminino hum excesso de 31 indivíduos, ou mais de hum setimo numeral.

D. Rodrigo da Cunha em 1623 dá a esta Freguezia a população de almas 193
[Catalogo dos Bispos do Porto a pag. 267 da P. II.]
Agostinho Rebello em 1789 dá fogos 57, e almas 193
[a pag. 166 da Descripção da Cidade do Porto]
O Mappa para as Eleições em 1826 dá 26 fogos.
O Mappa deduzido das informações Parochiaes em 1821 na margem esquerda do rio dá 18 fogos e almas 64
[Memorias da Academia a pag. 104 da P. II do T. X.]

Combinando-se estes Mappas pode deduzir-se augmento de população na freguezia desde 1623 até 1789, e a mesma continúa desde esta época até 1826 deduzindo-a do numero dos fogos, devendo porem julgar-se estacionaria desde o anno de 1821 até ao presente. Cumpre porem aqui notar que os Mappas subministrados pelos Parochos, são mais verídicos no que pertence ao numero d'almas, do que no dos fogos, porque este he dependente do estado solidario

Digitized by Google

das pessoas, contando-se ás vezes na mesma familia que vive junta tres ou quatro fogos a beneficio dos emolumentos Parochiaes, e por isso jámais se poderão fazer calculos estatisticos relativos em Portugal, em quanto o Governo não estabelecer huma norma regular e impreterivel para intelligencia dos Parochos ou das pessoas, a quem cumpra subministrar estas relações.

FIM.

Typ. de Alvares Ribeiro 1837.
PORTO Lavad. 16.

Digitized by Google

Digitized by Google